

**Vicente de Paula da Silva Martins**

# **AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA SALA DE AULA**



**Pedro & João**  
editores

**Vicente de Paula da Silva Martins**

**AQUISIÇÃO DA  
LINGUAGEM NA  
SALA DE AULA**

 **Pedro & João**  
editores  
2020



Vicente de Paula da Silva Martins

# AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA SALA DE AULA

*relato de pesquisa extraclasse,  
glossário de termos e  
propostas de atividades*

**Copyright © Vicente de Paula da Silva Martins**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

---

**Vicente de Paula da Silva Martins**

**Aquisição da linguagem na sala de aula: relato de pesquisa extraclasse, glossário de termos e propostas de atividades.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 121p.

**ISBN: 978-65-87645-01-8**

1. Estudos da linguagem. 2. Aquisição da linguagem. 3. Linguagem e sala de aula. 4. Autor. I. Título.

CDD – 410

---

**Capa:** Colorbrand Design

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/ Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil);



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 - São Carlos – SP

2020

## AGRADECIMENTOS

Sou muito grato à colaboração de amigos e ex-alunos na área de Letras com a revisão e a sistematização dos verbetes do Glossário de Termos de Aquisição da Linguagem, especialmente à técnica educacional Vitória Ramos de Sousa (Unilab) e aos professores Mara Rogelma Soares Torres, Maria Cassiana Farias Silva, Maria Janete Rodrigues Moura, Francisco Edivaldo Eufrásio, Grazielle Rodrigues Mesquita, Heliomar de Oliveira Clarindo, Antonia Noelia Lopes Rocha, Camila Maria Rodrigues Gonçalves, Maria José Oliveira dos Santos, Maria Magalhães Rodrigues, Maria Vilene Ferreira Oliveira, e mais dezenas de ex-alunos da disciplina Aquisição de Linguagem do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA), em Sobral, no período de 2009 a 2019.

"**HERÓDOTO**, a título de anedota para o surgimento da linguagem, narra que, no século VII a.C, o rei Psamético do Egito ordenou que duas crianças fossem confinadas desde o nascimento até a idade de dois anos, sem convívio com outros seres humanos, a fim de se observarem as manifestações "linguísticas" produzidas em contexto de privação interativa. Sua hipótese era que, se uma criança fosse criada sem exposição à fala humana, a primeira palavra que emitisse espontaneamente pertenceria à língua mais antiga do mundo. Ao cabo de dois anos de total isolamento, as crianças emitiram uma sequência fônica interpretada como "bekos", palavra frígia para "pão". Concluiu, então, que a língua que o povo frígio falava era mais antiga que a dos egípcios." (SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In Mussalin, F e Bentes, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p.203)

## SUMÁRIO

À GUIA DE APRESENTAÇÃO	9
<b>RELATO DE PESQUISA EXTRACLASSE</b>	11
As primeiras palavras na segunda infância	11
<b>A MONTAGEM DE TERMOS DO GLOSSÁRIO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM</b>	21
Termos de Aquisição da Linguagem	23
<b>QUESTIONÁRIO PARA QUEM ESTUDA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM</b>	109
<b>INDICAÇÃO DE LEITURA DE ARTIGOS DISPONÍVEIS NA INTERNET</b>	113
<b>REFERÊNCIAS</b>	117
<b>SOBRE O AUTOR</b>	119



## À GUIA DE APRESENTAÇÃO

Como as crianças adquirem a fala? Para respondermos a esta questão tão complexa, temos que praticamente participar de pugilato teórico que defende diferentes abordagens sobre a Aquisição da Linguagem. Os defensores mais tradicionais apontam, para o surgimento da linguagem, a imitação, o condicionamento. Outros, os progressistas, veem o inatismo como a resposta mais científica à luz dos postulados do gerativismo. Ainda outros estudiosos consideram um pouco de cada um desses.

Na verdade, estamos diante de duas fortes correntes filosóficas, o empirismo e o racionalismo, com influência nos estudos da linguagem. As *visões behavioristas* (Skinner) postulam que a criança adquire uma língua por meio de reforços, estímulos e imitação, daí, as primeiras pesquisas na área de Aquisição da Linguagem. No final dos anos 50, surgiram teóricos como Noam Chomsky e sua *visão inatista*; Jean Piaget, com *postulados construtivistas*; Vygostky, com o *interacionismo*, entre outros, que deram uma nova tônica aos estudos aquisicionistas.

Por essa razão, nos cursos de graduação em letras e pedagogia, em geral, a disciplina Aquisição da Linguagem objetiva levar o aluno a discutir as diferentes propostas teóricas que pretendem dar conta do processo de Aquisição da Linguagem e a relação entre os diversos componentes da linguagem e seu desenvolvimento à luz de dados – fonológicos, sintáticos e semânticos – da aquisição. Justifica-se, assim, a proposta de inserir neste livro um Glossário com os principais termos da Aquisição da Linguagem, extraídos, principalmente, de estudos psicolinguísticos, da linguística contemporânea e psicologia cognitiva.

Os objetivos mais específicos da disciplina Aquisição da Linguagem estão o de proporcionar um panorama das teorias aquisicionistas e o estado atual das pesquisas na área de Aquisição da Linguagem no campo da Psicolinguística; conhecer os processos

psicológicos envolvidos na aquisição da linguagem oral e escrita; e entre as temáticas da disciplina, podemos apontar o estudo da Linguagem no âmbito da Psicologia e da Linguística, com especial atenção a questões relacionadas à linguagem, sua natureza e aquisição e as abordagens teóricas sobre aquisição da linguagem.

Mais especificamente em Aquisição da Linguagem, são estudados também o surgimento da fala no primeiro, segundo e terceiro ano de idade; as características da linguagem na criança na educação infantil (pré-escola); e as estratégias da criança para a aquisição da linguagem.

Também são pertinentes, em Aquisição, os estudos dos problemas de linguagem na criança, com especial atenção à questão dos atrasos de linguagem na criança e as dificuldades específicas na linguagem leitura, escrita e fala.

O livro ficou estruturado assim: na primeira parte, é feito um breve relato de pesquisas extraclasses junto a mães de crianças da segunda infância (de 3 a 5 anos) para recolha de suas primeiras palavras; na segunda parte, apresentamos sucintamente como montamos o Glossário de Aquisição da Linguagem e em seguida disponibilizamos, alfabeticamente, os termos (psico) linguísticos com foco na disciplina em tela; e na terceira e última parte, oferecemos um questionário simplificado (meramente ilustrativo) com 20 questões que cobrem os grandes tópicos de estudo em Aquisição da Linguagem, seguido de indicação de leitura de artigos disponíveis na Internet a partir de uma criteriosa seleção de autores já consagrados na área psicolinguística.

## RELATO DE PESQUISA EXTRACLASSE

### AS PRIMEIRAS PALAVRAS NA SEGUNDA INFÂNCIA

A compreensão do fenômeno do surgimento da linguagem infantil requer pesquisa (psico)linguística para desvelar seus estágios e processos cognitivos. Por essa razão, no período de 2009 a 2019, aplicamos a mães de crianças de 3 a 5 anos de idade questionários com objetivo de coleta de dados de Aquisição da Linguagem a partir de seus relatos sobre como o ocorreu a aquisição da fala de seus filhos na segunda infância. É possível que, no referido período, tenhamos entrevistado, ao menos, 100 mães residentes na mesorregião noroeste do Estado do Ceará. Trata-se de um trabalho robusto e expedito para futuras discussões sobre o aparecimento da fala em crianças pequenas.

O projeto denominado “Pesquisa Extraclasse – Questionário relativo às primeiras palavras da criança (de 3 a 5 anos de idade)” ao longo de uma década objetivou a identificação, classificação e constituição de corpus do léxico de fala de crianças na segunda infância e contou com os graduandos de Letras, matriculados na disciplina de Aquisição da Linguagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA), em Sobral. Foi nesse contexto que surgiu, paralelamente à atividade de pesquisa linguageira, a iniciativa de elaboração de um Glossário de Termos de Aquisição da Linguagem, agora publicado em versão preliminar a ser futuramente enriquecida com novos aportes teóricos.

Vamos relatar brevemente os procedimentos metodológicos da pesquisa aplicada às mães dos pequenos. Primeiramente, contamos com a inestimável disposição e apoio dos alunos da disciplina Aquisição da Linguagem. Em regime de atividade extraclasse e para assegurarmos plenamente o desenvolvimento da coleta de dados das mães, as turmas, em geral, com 50 alunos, foram divididas em grupos com até cinco pessoas. Cada membro,

provido de formulários (incluindo, *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*), ficou responsável por entrevistar mães até 5 mães com crianças de três a cinco anos de idade. O principal questionário abrangia perguntas relativas aos seguintes tópicos: nome completo da criança, data e local de nascimento; saúde/desenvolvimento da criança; aquisição/desenvolvimento da linguagem oral; Hábitos de leitura na família. Posteriormente, com os dados coletados, as equipes reuniam-se, analisavam, organizavam e comentavam as informações relevantes da pesquisa e montavam gráficos e tabelas para discussão em sala de aula.

Para a obtenção mais segura dos dados coletados, os informantes selecionados eram pais de crianças de 3 a 5 anos de idade, entre homens e mulheres, algumas mães solteiras, de diversas situações sociais, econômicas e culturais. Ao longo do período de uma década, conseguimos entrevistar pais de crianças de todos os municípios da mesoregião noroeste do Estado do Ceará, a saber: Acaraú, Barroquinha, Bela Cruz, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Martinópolis e Morrinhos (Microrregião Litoral de Camocim e Acaraú); Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará (Microrregião Ibiapaba); Coreaú, Frecheirinha, Moraújo e Uruoca (Microrregião Coreaú); Alcântaras e Meruoca (Microrregião Meruoca); Cariré, Forquilha, Graça, Groaíras, Irauçuba, Massapê, Miraíma, Mucambo, Pacujá, Santana do Acaraú, Senador Sá e Sobral (Microrregião Sobral); e Ipu, Ipueiras, Pires Ferreira (Microrregião Ipu).

Analisando minuciosamente os dados obtidos a partir das respostas dos informantes às perguntas feitas nos questionários aplicados, conhecemos o ambiente no qual as crianças desenvolveram sua linguagem oral. Além disso, foi possível também fazermos um levantamento sobre o grau de instrução e profissões dos pais e das mães, bem como concluir que todos os que foram consultados possuíam a língua portuguesa como sua primeira e única língua.

Dos diversos relatórios de pesquisa ao longo da década, dois me chamaram a atenção pela riqueza de informações aquisicionistas coletadas pelos pesquisadores iniciantes. O primeiro relatório foi elaborado por Amanda Iris Aragão Santos, Francisca Maiara Rodrigues Barros, Francisco Dalvan Linhares de Sousa, Jennifer Pereira Rocha Vale e Kendra e Maria Ferreira Cirino, em 2017. O outro relatório foi elaborado por Augusto Cesar Rodrigues Damasceno, Leciane Nascimento da Silva, Isaque Fernandes Dantas e Maria Thaynara Oliveira Silva, em 2019. Citei apenas dois, a título de iustração, uma vez que foram outros relatórios igualmente com dados interessantes e intrigantes coletados nas diversas turmas na década.

Os pesquisadores iniciantes, ao analisarem o grau de escolaridade das mães e dos pais, obtiveram os seguintes dados: nenhuma das mães se encontravam em situação de não serem alfabetizadas; outras tinham o fundamental incompleto; a maioria com o ensino médio completo e raras as que concluíram o ensino superior. Dentro das observações sobre a escolaridade paterna, todos os pais eram alfabetizados.

Também foi questionado a ocupação dos pais das crianças. Entre as principais ocupações dos pais profissões foram descritas as seguintes: motorista, agricultor, agente administrativo e professor. Das profissões ocupadas pelas mães, as mais recorrentes foram as seguintes: ajudante de produção, agricultora, professora, pedagoga, cabelereira e dona de casa, todas devidamente comprovadas.

Outro dado levantado nas entrevistas foi a quantidade de irmãos que as crianças tinham e foi encontrado o seguinte resultado: metade das crianças não tinha nenhum irmão e a outra metade tinha apenas um irmão.

A maioria das crianças pesquisadas iniciou seu primeiro contato social, extrafamiliar, no ambiente escolar, através de creches, a partir dos dois anos de idade. Por meio da coleta de dados sobre saúde/desenvolvimento das crianças, percebemos que nenhuma das crianças entrevistadas teve infecção no ouvido;

portanto, não houve interferência na audição, o que, ao certo, poderia prejudicar na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, tendo em vista que a audição e a fala são habilidades diretamente interligados e as crianças que não ouvem bem tendem a apresentar dificuldades na oralidade.

Com relação a doenças corriqueiras, as pesquisas mostraram que algumas crianças apresentaram gripe, febre, cólica, mas nenhuma teve necessidade de internações posteriores. Sobre problemas mais graves, com complicações que pudessem levar as crianças a internamentos, também não houve nenhum caso.

O conteúdo principal da pesquisa centralizou-se na busca por resultados sobre a aquisição da linguagem oral das crianças, o momento do desenvolvimento das primeiras palavras faladas, ou seja, a constituição do seu primeiro léxico, o tempo do surgimento das primeiras frases, ou se as crianças possuíam alguma dificuldade na fala ou, senão, se algum parente dos pequenos teve alguma dificuldade na aprendizagem escolar.

Por meio das análises feitas, ficou claro que a maioria das crianças começou a falar antes de completar um ano de idade, isto é, no período entre 12 e 18 meses; a “fala tardia” ocorreu no período entre 18 e 24 meses. Esse desenvolvimento tardio pode ter sido causado, em parte, pela falta de interação das crianças com as pessoas fora do seio familiar ou o simples fato de elas serem tímidas.

Sobre as primeiras palavras mais faladas, os dados mostraram que “papai” e “mamãe” foram as mais comumente citadas pelos pais entrevistados. Segundo os mesmos, estas duas palavras foram pronunciadas da seguinte maneira por algumas crianças: “mama”, “mãe” para mamãe e “papa”, “pai” para papai. Outras palavras também foram citadas como sendo primeiras palavras das crianças como, por exemplo, “vovó”, “tito”, “titia” e “água”. Isso nos leva a crer que que as palavras que tendem a ser as primeiras do léxico das crianças são aquelas que se referem a pessoas ou objetos e que estão ligadas diretamente à sua vida familiar e ao seu ambiente social.

No decorrer das entrevistas, muitas mães não se lembraram das primeiras palavras das crianças, mas isso não influenciou no resultado do estudo. Apesar das limitações da memória de longo prazo envolvendo o léxico das crianças, no relatório de 2019, foi levantado expressivamente um conjunto de 179 palavras em diversos âmbitos linguísticos e sociais, a saber: vozes de animais (onze palavras), nomes de pessoas (trinta e duas palavras), nomes de animais (vinte e uma palavras), nomes de alimentos e bebidas (vinte e sete palavras), nomes de roupas (dezessete palavras), nomes de objetos familiares e de brinquedos (vinte e três palavras), verbos (dezenove palavras), palavras da vida social (treze palavras) e adjetivos (dezesseis palavras). Vejamos o quadro abaixo:

	<b>AS PRIMEIRAS PALAVRAS</b>
<b>VOZES DE ANIMAIS</b>	“Piu-piu” (Pinto); “au-au” (cachorro); “mon” (boi); “piu piu piu” (passarinho); “uaauuu” (leão); “co-có”, “po- pó” (galinha); “bé” (cabra); “miau” (gato); “on-on” (jumento); “cacaca” (pato); “
<b>NOMES DE PESSOAS</b>	“Guel” (Miguel); “Gueice” (Gleice); “Poiqueira” (Antônio José); “Tinete”, “dedé” (Edinete); “Teté” (Luana); “Beguel” (Gerardo); “Calha” (Clara); “Baba” (Francimar); “Queque” (Jaqueline); “Gaga” (Gardenia); “Coi” (Socorro); “Caco” (Marcos); “Ita” (Rita); “Bebel” (Gabriel); “Veia” (Vera); “Feliz” (Felizardo); “Camia” (Camila); “Geildo” (Genildo); “Jaana” (Joana); “Palo” (Paulo); “Jão” (João); “Totoin” (Antônio); “Chochia” (Sophia); “Bobó” (vovó); “Totó” (Antônia); “Gaiaia” (Grinalra); “Deidei” (Didê); “Nane” (Eliane); “Teteu” (Matheus); “Bebeto” (Roberto); “Remelo” (Ermerio).
	“Cachorrinho”, “achorro”, “Scooby”, “Spike”, “au-au” (cachorro); “galinho” (galo); “pôco” (porco); “cajaio” (cavalo); “gainha” (galinha); “gaio” (galo); “pixi” (peixe); “paxaim” (passarinho); “Tom”,

<b>NOMES DE ANIMAIS</b>	<p>“cato”, “ato” (gato); “avalô” (cavalo); “pôquim” (porco); “caco” (macaco); “passarin” (pássaro); “calango” (lagartixa); “pitinho” (pintinho).</p>
<b>NOMES DE ALIMENTOS E DE BEBIDAS</b>	<p>“Nana”, “banana carrapeta”, “bananeira” (banana); “nonone” (danone); “naçã”, “maxã” (maçã); “ádua”, “apa”, “ada” (água); “matavão”, “minhoca” (macarrão); “figelante”, “diditante”, “refeigeante”, “frigerante” (refrigerante); “suco de malaculujá” (suco de maracujá); “picoca” (pipoca); “pililito” (pirulito); “xuco”, “ucu” (suco); “aoizi” (arroz); “pixa” (pizza); “gagau” (mingau); biscoito; chocolate; café; carne.</p>
<b>NOMES DE ROUPAS</b>	<p>“Busa” (blusa); “cáchinha” (calcinha); “shóti”, “xoti”, “shóti” (short); “camisola” (camisola); “vistidu” (vestido); “calça cunfida” (calça cumprida); “amija” (camisa); “queca” (cueca); “cácha” (calça); “ajaco” (casaco); “vetido” (vestido); saia; casaco; meia.</p>
<b>NOMES DE OBJETOS FAMILIARES E DE BRINQUEDOS</b>	<p>“Avê” (TV); “bunheca” (boneca); “fuá” (celular); “êde” (rede); “jacarezinho” (jacaré de brinquedo); “pego” (prego); “bichinho” (animal de estimação); “saiador” (secador); “pancha” (prancha de cabelo); “cau” (carro); “diócharo” (dinossauro), “bóia” (bola); moto; plantinha; bolsa; garrafa; “ussu” (ursinho de pelúcia); “micofone” (microfone); “mike” (brinquedo do Mikey); “carro de bombeio” (carro de bombeiro); “caco da Xuxa” (macaco da Xuxa); boneco; “pato” (prato).</p>
<b>VERBOS</b>	<p>“Nham nham” (comer); “siá” (passear); “jô” (vou); “iógar” (jogar); “dumi” (dormir); “xentá” (sentar); “sabo” (sei); “quelo” (quero); “botar” (colocar); “cumer” (comer); “bincar” (brincar); “coê” (correr); “andá” (andar); “bincá” (brincar); “tudá”</p>

	(estudar); “apendê” (aprender); “assiti” (assistir) “queio” (querer); “tô” (estar).
<b>AS PALAVRAS DA VIDA SOCIAL</b>	“Êta” (eita); “aí xábi” (aí sabe); “cáxéio” (caso sério); “tá xumbu” (ta um chumbo); “tancinha” (trancinha); “bisqueta” (bicicleta); “telefone” (celular); “maldito”, “macaco”, “cão” (palavrões); escola; livro; “golista” (egoísta).
<b>ADJETIVOS</b>	“Gande” (grande); “pejado” (pesado); “xujo” (sujo); “inda”, “bunita” (linda); “ajú” (azul); “memeio” (vermelho); “aanja” (laranja); “vêde” (verde); “amaéio” (amarelo); “queno” (pequeno); “rosa” (horrorosa); bonita; feia; legal; “cheioso” (cheiroso).

É bastante interessante observar como as crianças, na segunda infância, tendem a pronunciar as palavras no diminutivo, principalmente quando se reportam a brinquedos ou algo que seja relacionado a gesto de carinho ou propriamente à afetividade. Obtivemos dados, por exemplo, como “tancinha”, “cachorrinho”, “jacarezinho”, “galinho”, com traços de manifestação de “carinho” dirigidos a objetos. No caso do “jacarezinho”, os pesquisadores iniciantes acreditam que se referia a um brinquedo estimado e o termo “cachorrinho” pode ser relacionado a um animal de estimação, o que pode ser explicado pela maneira como os pais se referem ao filho(a), sempre de maneira afetiva, cuidadosa e com atenção. As crianças que estão em período de aquisição escutam forma carinhosa de falar e passam a fazer o mesmo na sua interação, mas muitas palavras não são ainda pronunciadas na variação padronizada da língua materna tão requerida pelos pais e familiares.

As palavras criadas pelas crianças com intenção de carinho, para uso no trato familiar ou amoroso, são denominadas de hipocorísticos, que significam, a grosso modo, “chamar com voz suave”, quando uma palavra criada tem o objetivo de suavizar ou

atenuar o som da palavra que se origina. Além disso, este termo também pode se referir a uma palavra derivada de um nome próprio, temos como exemplo aqui o nome João que foi pronunciado apenas por “Jão” pela criança, ou seja, consistiu na forma reduzida do nome por redobro (“Dedé” por José), apócope (“Lu” por Luciana) ou aférese (“Toim” por Antônio), gerando, assim, muitas alterações fonéticas correlatas.

As pesquisas buscaram saber o período em que as crianças conseguiram juntar duas palavras e, surpreendentemente, os pesquisadores iniciantes constataram que a maioria das crianças juntou duas palavras entre o período de 12 a 18 meses, enquanto uma minoria juntou duas palavras entre o período de 18 e 24 meses.

Em um outro item dos questionários utilizados nas pesquisas, foi perguntado quando as crianças começaram a falar suas primeiras frases e, desta vez, os pesquisadores obtiveram uma situação empatada, ou seja, crianças começaram a formar frases entre o período de 2 e 2 anos e meio e as outras igualmente começaram entre o período de 2 anos e meio e 3 anos.

Nas pesquisas sobre a Aquisição da Linguagem, foi feita uma pergunta aos entrevistados se as crianças gostavam de conversar. Nesse quesito, todas as crianças, segundo os pais, gostavam de conversar bastante vezes. Os resultados dos dados coletados mostraram que as crianças da segunda infância efetivamente gostam de conversar, fato que auxilia muito no desenvolvimento da linguagem, além de ajudar no aumento do léxico.

As últimas perguntas das pesquisas foram relacionadas a dificuldades na linguagem, tanto da criança quanto dos familiares, se existiam, por exemplo, familiares com dificuldades na aprendizagem escolar ou relatos de dificuldades específicas em leitura (dislexia), escrita (disgrafia), fala (dislalia) e ortografia (disortografia), independentemente de laudos clínicos. Os dados coletados mostraram que algumas crianças apresentaram dificuldades na fala ou na linguagem, especialmente em pronunciar algumas palavras com consoantes sonoras iniciais e que, portanto, requerem a vibração das cordas vocais, como por

exemplo, /b/, /d/, /g/, /v/, /z/, /l/, /r/, /m/ e /n/ . As respostas dadas pelas mães indicam que crianças com dificuldade de pronúncia de consoantes sonoras são encaminhadas para acompanhamento com profissionais como fonoaudiólogos, pedagogos, psicopedagogos ou por alfabetizadores. Com relação aos membros da família, os pesquisadores relataram apenas avós de algumas crianças que apresentaram dificuldades na aprendizagem escolar, especialmente a fala (dislalia).

Em relação à frequência com que as mães leem em casa, obtivemos os seguintes resultados: a maioria das mães lê raramente, o que é um fator preocupante considerando-se o fato de que a leitura favorece o imaginário das crianças quanto o desenvolvimento do seu léxico. Raramente, as mães entrevistadas leem todos os dias. Sobre o ponto de preferência de leitura das mães, as informações colhidas nos revelaram que a maioria das mães leitoras prefere livros de ficção, além dos escolares, e uma minoria disse ler jornais.



## A MONTAGEM DO GLOSSÁRIO DE TERMOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Com objetivo de ser uma obra de referência de fácil manuseio e acesso por parte de graduandos de Letras e Pedagogia, o Glossário de Termos de Aquisição da Linguagem foi montado de forma bem simples sem o rigor da técnica lexicográfica.

Os termos foram extraídos (parafrazeados ou não) dos textos indicados para a disciplina Aquisição da Linguagem a partir dos anos 2000, com foco em categorias apresentadas inicialmente nas aulas expositivas do professor da disciplina Aquisição da Linguagem.

Aos colaboradores do Glossário, na época alunos do Curso de Letras, matriculados na disciplina Aquisição da Linguagem, coube à seleção criteriosa dos termos (verbetes), isto é, a escolha das categorias (psico) linguísticas que explicavam o assunto abordado na disciplina ofertada pelo professor. Os colaboradores evitaram extrair palavras comuns como verbos ou substantivos, disponíveis nos dicionários gerais, que não acrescentassem informação nova ao leitor ou ao próprio grupo de graduandos em Letras.

Para a formatação dos verbetes, os colaboradores do Glossário seguiram os seguintes parâmetros de normatização - ou as normas da ABNT, de forma bem simplificada, como, no exemplo abaixo :

**“Estrutura profunda:** segundo Robert J. Sternberg, refere-se, na gramática transformacional, a estrutura sintática subjacente que liga várias estruturas de frase por meio de aplicação de várias regras de transformação. (STERNBERG: 2008, p.310)”

As fontes para recolha dos termos foram selecionadas a partir da bibliografia disponível em língua portuguesa e fazia parte do elenco de textos indicados para a disciplina Aquisição da Linguagem. Assim, o Glossário traz as seguintes referências teóricas: Aimard (1998), Balieiro Jr (2001), Scarpa (2001), Shaywitz (2006) e Sternberg(2008).

Esperamos que os termos aqui selecionados sirvam, fundamentalmente, para ordenar e classificar os conceitos de um âmbito científico da Aquisição da Linguagem; evidentemente, sem a pretensão de esgotar a definição enciclopédica dos dicionários especializados na área de Linguística.

## TERMOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

**Abordagem avaliativa** - avaliação, em profundidade, das habilidades conhecidas por estarem relacionadas ao sucesso na leitura. (SHAYWITZ, 2006, p. 119).

**Abordagem cognitivista construtivista ou epigenético** - abordagem desenvolvida com base nos estudos epistemológicos do suíço Jean Piaget, segundo os quais o aparecimento da linguagem se dá na superação do estágio sensório motor, por volta dos 18 meses. (SCARPA, 2001, p. 209).

**Acesso de busca ao léxico** - emissão verbal que o ouvinte constrói e depois compara com as palavras armazenadas no léxico, relacionando a mais parecida. (BALIEIRO JR, 2001 p. 195).

**Acesso de interativo ao léxico** - acesso direto ao léxico, acompanhado de uma busca ativa de encontrar um sentido naquilo que é ouvido. (BALIEIRO JR, 2001, p. 195).

**Acesso direto ao léxico** - informações perceptuais que remetem diretamente a um conjunto de dispositivos que reconhecem fragmentos ou aspectos da fala. (BALIEIRO JR, 2001, p. 195).

**Acesso fonológico** - capacidade de ir até a memória de longo prazo e rapidamente buscar os fonemas lá armazenados. Este tipo de acesso se caracteriza pela facilidade e rapidez em que uma criança consegue buscar informações verbais (fonéticas), guardadas na memória de longo prazo. (SHAYWITZ, 2006, p.120).

**Adquirir linguagem** - aprender a fala, isto é, a capacidade que tem o homem de se expressar, de se comunicar por meio de palavras. (STERNBERG, 2008, p.312).

**Adulto na fase pré-verbal** - fase em que o adulto focaliza um ponto de atenção qualquer e espera que a criança acompanhe seu foco de atenção e comenta sobre ele. (SCARPA, 2001, p.218)..

**Afasia** - regressão ou perda de uma linguagem já constituída, escrita ou falada. Pode ser causada por um acidente vascular

cerebral ou infecções e manifestações degenerativas locais comprometendo a região do cérebro responsável pela linguagem. (AIMARD, 1998, p. 112-113).

**Afasia sensorial** - emissão verbal que, embora fluente, torna-se mais ou menos incompreensível em virtude das deformações de palavras, de substituição dos termos esperados por outros e de interações. (DUBOIS *et al.*, 1998, p. 28).

**Afásicos gramaticais** - pessoas que depois de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), que consiste em hemorragia cerebral seguida, apresentam perda total ou parcial das funções cerebrais e passam a ter dificuldades em compreender e produzir linguagens. (STERNBERG, 2008, p. 306).

**Alexia adquirida** – 1. disfunção que se caracteriza pela perda ou diminuição da capacidade de leituras, resultante de um trauma cerebral, tumor ou derrame que tenha afetado os sistemas cerebrais necessários a leitura. Ao contrário da dislexia, a alexia é adquirida por fatores externos. (SHAYWITZ, 2006.p.115); 2. perda ou diminuição da capacidade de leitura, resultante de um trauma cerebral, ou um tumor que tenha afetado os sistemas cerebrais necessários à leitura. (SHAYWITZ, 2006, p.115).

**Alofones** - variantes sonoras do mesmo fonema. Cada uma das realizações concretas de um fonema, própria do contexto fonético em que se encontra como no caso do fonema /t/ na pronúncia carioca que tem dois alofones diferentes. É dental oclusivo em *tua* [antes de /u/] e dental africado em *tia* [antes de /i/)]. Os alofones podem receber outros nomes como: variante alofônica, variante combinatória, variante condicionada, variante contextual, variante fonêmica, variante posicional, variante subfonêmica. Qualquer variante de um fonema, seja ela combinatória ou livre (esta última, condicionada por fatores sociais, geográficos, estilísticos ou individuais como ocorre no português do Brasil, o /r/ de *rato que* pode ter uma articulação apicoalveolar, uvular, aspirada, dependendo geralmente da região (STERNBERG, 2008, p. 298).

- Amálgamas** - enunciados rudimentares registradas na aquisição da linguagem nos quais podemos ver o esboço das primeiras frases (AIMARD, 1998, p. 66).
- Ambiente linguístico** - nome dado ao local onde ocorre a aquisição da linguagem (STERNBERG, 2008, p.315).
- Ambiente sociocultural** - fator preponderante na aquisição da linguagem da criança, em que a criança, a partir de certa idade, é influenciada pela sociedade e cultura na qual vive (AIMARD, 1998, p. 86).
- Análise da percepção** - compreensão e o processamento da linguagem pela criança em que se revela sua percepção, isto é, sua faculdade de apreender por meio dos sentidos ou da mente (SCARPA, 2001, p. 205).
- Apalpadelas** - aproximações fonéticas, morfológicas, semânticas, em geral, numerosas, das quais, às vezes, a criança é consciente (ou não) (AIMARD, 1998, p. 102).
- Aprendiz de feiticeiro** – nome dado à criança que parece compreender intuitivamente alguns mecanismos da língua e estivesse se apropriando deles (AIRMAD, 2008, p. 89).
- Aprendiz passivo – aquele** - aprendiz da linguagem que espera o conhecimento vir até si (SCARPA, 2001, p.214).
- Aprendizagem da linguagem** - fator de exposição ao meio decorrente de mecanismos comportamentais como reforço, estímulo e resposta (SCARPA, 2001, p.206).
- Aprendizagem guiada de forma inata** – descobrimento, na aquisição da linguagem, de quais capacidades linguísticas são dadas de formas inatas e que são ajustadas pelo ambiente da criança (STERNBERG, 2008, p. 312).
- Aprendizibilidade** – termo relativo à teoria paramétrica de aquisição da linguagem. (SCARPA, 2001, p. 209).
- Aptidões inatas** – 1. pré-programações das estruturas de linguagem garantidas à criança, o chamado banho de linguagem, para que se torne um falante competente (AIMARD, 1998, p.92) 2. espécie de pré-programação das estruturas de linguagem, que não serão significativas se não tomarem um

banho de linguagem. Graças ao que está ao seu redor que a criança constrói modelos e os esquemas da linguagem (AIMARD, 1998, p. 92).

**Aquisição bilíngue** - termo cunhado por Wener Leopold (1939), em estudo que descreve como uma criança aprende uma nova língua, como, por exemplo, no caso de uma criança brasileira que irá aprender o inglês. (SCARPA, 2001, p. 204).

**Aquisição da escrita** - subárea da Aquisição da Linguagem que estuda a relação entre letramento, processos de alfabetização, a fala e a escrita. Apropriação, por parte das crianças, dos processos de alfabetização (SCARPA, 2001, p.206).

**Aquisição da língua do tipo experimental** - processo de observação, análise da percepção, compreensão e processamento da língua (SCARPA, 2001, p. 205).

**Aquisição da língua do tipo transversal** - modelo de aquisição em que se baseia no registro de números relativamente grande de sujeitos, muitas vezes, classificados por faixa etária (SCARPA, 2001, p.204).

**Aquisição da língua materna** - tipo de aquisição, em situação normal quanto “com desvios”, em que são registradas, por parte das crianças, a apropriação dos componentes “tradicionais” dos estudos da linguagem, como fonologia, semântica e pragmática, sintaxe e morfologia, aspectos comunicativos, interativos e discursivos (SCARPA, 2001, p.205).

**Aquisição da língua materna com “desvios”** – modalidade de Aquisição da linguagem da educação especial, em surdo, caracterizada por desvios articulatórios, retardos mentais e específicos da linguagem (SCARPA, 2001, p. 205).

**Aquisição da língua materna normal** - modalidade de em que a criança adquire a língua normalmente, com os componentes tradicionais da linguística. (SCARPA, 2001, p. 205).

**Aquisição da linguagem** – 1. processo de apropriação da fala que conta tanto com fatores inatos como os adquiridos, os quais são ajustados pelo meio. O adulto é o principal “passo”, até mesmo sem perceber, de informações essenciais para a formação da

linguagem na criança. (STERNBERG, 2008, p. 56 e 315). 2. processo pelo qual passam todas as crianças durante o aprendizado e a produção das primeiras palavras. No campo da psicolinguística, o termo tem nítida influência dos trabalhos de inspiração vygotskiana, isto é, a concepção de que a aquisição linguageira é um processo pelo qual a criança se firma como sujeito da linguagem e pelo qual constrói ao mesmo tempo seu conhecimento do mundo passando pelo outro. (SCARPA, 2001, p. 203 3 214). 3. termo que não se limita à aquisição da língua, isto é, não se reduz apenas a um conjunto de fenômenos linguísticos, mas a diversos fatores, como o banho de linguagem, que contribuem para esse processo em que a criança aprende sua língua materna (AIMARD, 1998, p.92).

**Aquisição de segunda língua** - termo entendido no âmbito do chamado bilinguismo infantil ou cultural, que acontece na verificação dos processos pelos quais se dá a aquisição de segunda língua entre adultos e crianças, seja em situação formal escolar, seja informal de imersão linguística (SCARPA, 2001, p.206).

**Aquisição do “Eu”** - tipo de aquisição que acontece por volta dos três anos. É nessa idade que as crianças aprendem a dizer “eu” (AIMARD, 1998, p. 75).

**Aquisição, desenvolvimento ou orogênese** - fatores de amadurecimento, subentendidos no progresso na aquisição da linguagem (AIMARD, 1998, p. 58).

**Aquisições fonéticas** - formas simplificadas que a maioria das crianças de menos de três anos utiliza na aquisição da fala. Elas pronunciam poucas consoantes e as que são difíceis de pronunciar faltam ou são deformadas na sua fala, especialmente as fricativas (/f/, /v/, /s/, /z/, /š/, /ž/). Elas pronunciam poucos [r] ou suas aquisições são árduas. (AIMARD, 1998, p. 119).

**Arbitrariedade simbólica** – expressão que nos remete aos postulados de Ferdinand de Saussure, ao afirmar que signo linguístico é arbitrário, isto é, sempre uma convenção é reconhecida pelos falantes de uma língua ou que um significado

pode possuir um registro fonético diferente em outras línguas. Em outras palavras, é arbitrariedade simbólica uma a propriedade da linguagem em que a relação entre significante e significado pode ser arbitrária. Escolhe-se o conceito que for conveniente para representar o signo linguístico. Propriedade da linguagem onde há uma relação arbitrária entre um símbolo e seu referente (STERNBERG, 2008, p. 295).

**Articulação** – etapa na evolução do balbucio, a partir do próprio funcionamento da linguagem, onde os fonemas passam a expressar um sentido, limitando-se se cada vez mais ao sistema fonético da língua materna. (AIMARD, 1998, p.60).

**Associação psicológica** - nome dado a corrente da psicologia que demonstrou o princípio da associação entre eventos percebidos ao mesmo tempo. Procurava explicar todos os fenômenos mentais, inclusive o uso da linguagem (BALIERO JR, 2001, p. 173).

**Atividade intelectual** - momento em que a criança tem a necessidade de saber mais sobre o que está a seu redor e a quantidade de perguntas reflete a intensa atividade intelectual da idade. (AIMARD, 1998, p.78).

**Atividade metalinguística** – perguntas que se referem diretamente à língua, na qual a língua é o objeto imediato da curiosidade. Em outras palavras, são atividades que utilizam a língua para entender e explicar a própria língua (AIMARD, 1998, p. 78).

**Atividade neurofisiológica** - atividade envolvida tanto na recepção quanto na geração da linguagem, que envolve tanto o processamento sensorial quanto o processamento motor do input, bem como o processamento do conteúdo da mensagem, e está relacionada ao conjunto de operações ocorridas no cérebro, órgãos sensoriais e aparelhos articulatórios das pessoas envolvidas no evento linguístico (BALIEIRO, 2001, p. 190, 191).

**Atividades vocais** - produções variadas moduladas, jogos vocais e repetições que frequentemente, no início da aquisição da linguagem, não dão nenhum resultado do ponto de vista de compreensão linguística. (AIMARD, 1998, p. 125).

- Atividades-chave** - atividades que incluem o processamento dos sinais linguísticos, o reconhecimento das palavras, a atribuição a elas de significado, sua organização no nível sintático, sua organização em nível textual ou discursivo e a interface com o mundo externo nas atividades de produção e recepção. (BALIEIRO JR, 2001, p.192).
- Atos de fala observáveis** - visão dos comportamentalistas ou behavioristas ao minimizaram o papel de estruturas mentais ou cognitivas na linguagem. (BALIEIRO, 2001, p.174, 175).
- Atraso global** - nível de desenvolvimento e as capacidades de uma criança que não fala, sobretudo se na escola ela se comporta de maneira inibida, participa pouco ou brinca pouco com os outros. Em geral, decorrente da debilidade mental onde, a criança tem graves problemas para aquisição da linguagem. (AIMARD, 1998, p. 106 e 113).
- Atraso na fala** – produção carencial das primeiras palavras e frases. (SHAYWITZ, 2006, p.83).
- Atrasos simples** - imaturidade geral nas crianças superprotegidas, muito dependentes do meio. (AIMARD, 1998, p. 119).
- Audiomudez** - termo usado para designar a ausência da fala embora haja audição e a inteligência normal. As causas podem ser orgânicas ou psíquicas. Pode ainda indicar os problemas gravíssimos, excepcionais, de crianças que não falam nada ou praticamente não elaboram nenhuma linguagem. (AIMARD, 1998, p. 115 e 117).
- Ausência de reação** - falta de manifestação a estímulos, demonstrada por algumas crianças. (AIMARD, 1998, p.98).
- Autismo** - desligamento ou isolamento da criança do mundo exterior, o significa falar em um tipo especial de polarização privilegiada do mundo dos pensamentos, das representações e sentimentos pessoais, com perda, em maior ou menor grau, da relação com os dados e as exigências do mundo circundante (AIMARD, 1998 p. 115).
- Autoimitação** – fase da linguagem na criança em que ocorre a partir dos cinco ou seis meses, quando a criança gosta de repetir sons

- que acabou de produzir, por prazer e para se exercitar. Nessa situação, os estudiosos afirmam que a criança ouve o som que produz e cria um vínculo indelével entre a forma acústica e a produzida, por essa razão gosta de produzir os sons que acabou de ouvir. (AIMARD, 1998, p. 60).
- Automático** - termo usado para descrever os processos neurais subjacentes à leitura fluente. (SHAYWITZ, 2006, p. 91).
- Automatismos** - encadeamentos que as crianças produzem que não explicitam claramente as suas vontades, isto é, a ação executada da criança é sem reflexão ou intuito consciente (AIMARD, 1998, p. 80).
- Avaliação de leitura** – exame que se concentra no fato de a criança ler bem as palavras e do quanto a compreende. (SHAYWITZ, 2006, p.110).
- Avaliação Orgânica** – exame, durante a aquisição de leitura inicial, que consiste na avaliação das próprias experiências reais que as crianças disléxicas e suas famílias já suportaram em se tratando de dificuldades de aprendizagem. Também chamada resiliência. (SHAYWITZ, 2006, p.110).
- Avanço da leitura** - aumento da capacidade de relacionar letras e grupos de letras aos sons que ouve na linguagem verbalizada. (SHAYWITZ, 2006, p.90).
- Balanco dos três anos** - fase em que a criança, aos três anos, já é capaz de formular quase tudo o que compreende as trocas essenciais da vida cotidiana, sabe repetir uma história que lhe foi contada ou que conhece por meio dos livros. Produz frases construídas e dispõe de muitas maneiras de fazer perguntas. (AIMARD, 1998, p.78).
- Balbuício** - produções vocais, ainda rudimentares, emitidas meio que por acaso. Com o tempo o bebê domina essas produções e emite os primeiros sons vocálicos (vogais). (AIMARD, 1998, p.59).
- Balbuício articulado** - expressão oral que consiste na produção tanto de sons vocálicos como consonantais, típicos de sua

- própria língua. São as primeiras palavras e que depende da preferência de cada bebê. (STERNBERG, 2008, p. 60, 312, 314).
- Balbuício dos bebês** - primeira forma de comunicação dos bebês. É aquele “barulhinho” que eles correspondem quando um adulto conversa com eles. (STERNBERG, 2008, p.312).
- Balbuício evoluído** – adaptação linguageira voltada aos modelos fonéticos da língua materna. (AIMARD, 1998, p.60).
- Balbuício inarticulado** - forma de expressão oral dos bebês, na qual a maioria dos sons produzidos por eles são vocais (e não vocálicos). (STERNBERG, 2008, p. 312 e 314).
- Balbuício selvagem** - sons de todos os ruídos de boca possíveis que a criança produz no início da vida. (AIMARD, 1998, p.60).
- Banho de linguagem** - linguagem transmitida pelos pais e irmãos à criança. Este banho varia em quantidade, qualidade e diversidade. (AIMARD, 1998, p. 92).
- Behaviorismo** - aprendizagem da linguagem como fator de exposição ao meio e decorrente de mecanismos comportamentais como reforço, estímulo e resposta. Trata-se de uma corrente comportamentalista que estuda a interação entre o indivíduo e o ambiente. De acordo com essa corrente, a aprendizagem da linguagem se dá por meio do acúmulo de comportamentos verbais adquiridos ao longo do tempo no ambiente em que o indivíduo está inserido. (SCARPA, 2001, p. 206).
- Belhos** - emissões de sequência fônica, postuladas como as mais antigas da língua dos egípcios. (SCARPA, 2001, p. 203).
- Bilinguismo** - capacidade de expressar-se em duas línguas. (AIMARD, 1998, p. 60).
- Bilinguismo para o bebê** - ocorrência linguageira, nos primeiros meses, onde o bebê se familiariza com duas línguas maternas, de modo que ouvido e os órgãos efetores serão treinados e formados, com relação aos fenômenos das línguas. (AIMARD, 1998, p. 60).

- Bom interlocutor** – capacidade de a criança construir linguagem, formular o que quer e repetir uma história que lhe foi contada. (AIMARD, 1998 p. 78).
- Bons leitores** - leitores que constituíram imensos estoques de representações de palavras e que lêem milhares de palavras instantaneamente. (SHAYWITZ, 2006, p.97).
- Boston Naming Test** – 1. teste em que se pede a criança nomear um dado objeto. (SHAYWITZ, 2006, p. 114); 2. teste que pede às crianças que nomeiem uma série de objetos retratados. (SHAYWITZ, 2006, p.113).
- Bottom up** - processamento em que primeiro percebe os elementos segmentais para depois serem integrados em unidades significativas. Os segmentos linguísticos são integrados em unidades significativas. (BALIEIRO, 2001, p.185).
- Brand Harvard, MIT ou Psicolinguística Cartesiana** - pesquisa experimental centrada em um modelo psicológico individualista que, assumindo a asserção chomskyana da existência de uma faculdade universal e inata da linguagem, em que os modelos são essencialmente computacionais/representacionais, rejeita a construção *intersubjetiva* do significado ou do sentido. (BALIEIRO JR, 2001, p.197).
- Bucofacial** - tipo de patologia da fala que afeta a coordenação fina e complexa necessária à produção dos fonemas e ao seu encadeamento. (AIMARD, 1998, p. 107).
- Cadeia da fala** - processo entre a fala e um ouvinte, esta tem três níveis de análise de processamento, nível linguístico, fisiológico e o acústico. Mais precisamente, diz respeito à apresentação esquematizada sobre o que ocorre entre um falante e um ouvinte de forma bem simples, dando possibilidades de distinguir os níveis de análises linguísticos. (BALEIRO JR, 2001, p.189).
- Cadeia de retroalimentações** - sistema onde o falante e o ouvinte são a mesma pessoa. Um exemplo disso ocorre quando uma pessoa fala algo para si mesma. (BALEIRO JR, 2001, p.192).

- Cadeias organizadas** - palavras organizadas em estrutura hierárquicas de frases embutidas. (STEMBERG, 2008 p307).
- Cadência** - ritmo com que a criança utiliza a fala. (AIMARD, 1998 p.75).
- Campo de dispersão** - conjunto das variações que afetam a realização de um mesmo fonema, ou em contextos diferentes, ou num mesmo contexto, na fala de uma mesma pessoa ou dos membros de uma mesma comunidade. (DUBOIS *et al.*, 1998, p. 96).
- Campos Comuns** - termos que se referem ao tempo, às brincadeiras, à nomes de pessoas. Esses domínios dependem muito dos hábitos educacionais, das normas de cortesia, da estrutura familiar. (AIMARD, 1998, p. 90 – 91)..
- Capacidade cognitiva** - capacidade de assimilar ideias e associá-las. (SHAYWITZ, 2006, p. 110).
- Capacidade de decodificação fonológica** - maneira como leitor analisa e produz as palavras. (SHAYWITZ, 2006, p. 110).
- Capacidade de discriminação** - capacidade presente nos bebês na fase de balbucio inarticulado, com a qual eles realizam distinções fonéticas, conseguindo discriminar todos os fones, e não apenas os fonemas característicos de sua própria língua. (STERNBERG, 2008, p.314).
- Capacidade interativa** - capacidade presente nos olhares, gestos e no sorriso do bebê, formando uma pré-linguagem. (AIMARD, 1998 p.59).
- Capacidade linguística** - habilidade biologicamente determinante ou inata do ser humano para adquirir linguagem. O inatismo linguístico, no âmbito das teorias de aquisição da linguagem, defende a ideia e segundo a qual a estrutura da linguagem estaria inscrita no código genético da natureza humana e seria ativada pelo meio após o nascimento do homem (SHAYWITZ, 2006, p. 113).
- Categoria do conjunto do enunciado** - esquema de análises das primeiras frases caracterizadas por noção de ação, estado,

intenção, causa, posse negação e atribuição, (AIMARD, 1998, pág. 74).

**Categorias léxicas** - termo referente ao conjunto de palavras que a criança com 20 meses de idade já começa a falar, como em designação de nomes de pessoas, de animais, de roupas etc. (AIMARD, 1998, p. 70).

**Ciência cognitiva** – 1. campo científico que indaga sobre a aquisição de conhecimentos e sobre o funcionamento da mente. (SCARPA, 2001, p.205) 2. grande área multidisciplinar que congrega interesses da Linguística, da Psicologia, da Filosofia, da Ciência da Computação, da Inteligência Artificial, das Neurociências, entre outros, que tem tomado o lugar da Psicologia Cognitiva e da própria Psicolinguística, com um grande campo de indagação sobre o funcionamento da mente, que reserva um espaço especial para questões da linguagem e sua aquisição. (SCARPA, 2001, p. 205).

**Circunlóquio** - circuito de palavras ou uso excessivo de palavras para emitir um enunciado que não chega a ser claramente expresso, marcado por hesitações, pausas longas, busca da palavra certa, usando muitas palavras indiretas no lugar da palavra correta que não consegue encontrar. (SHAYWITZ, 2006, p. 85).

**Classificação lexical** – tipologia de posições que as palavras podem ocupar na frase. De acordo com tal posição, podem ser classificadas morfológicamente. (STERNBERG, 2008, p.310).

**Classificação sintática** - criações de uma tipologia para os primeiros enunciados da criança. A classificação sintática, tenta marcar verbo, sujeito, predicado etc. (AIMARD, 1998, p. 74).

**Coarticulação** – processo de percepção da fala ou fenômeno linguístico em que os fonemas ou outras unidades são produzidos de maneira sobreposta no tempo. Um ou mais fonemas começam, enquanto outros ainda estão sendo produzidos. As articulações ocorrem quando há concomitância de movimentos em pontos diferentes das cavidades

- supraglotais para realizar uma só unidade fonológica. (STERNBERG, 2008, p. 302).
- Codificação** - transformação de sons da fala em escrita. Pode ser semântica ou não; envolve a transformação de nossos pensamentos. Há modificação de características de um sinal para torná-lo mais apropriado para uma melhor compreensão, na transmissão ou armazenamento de dados. (STERNBERG, 2008, p.298 e 300).
- Código fonológico** - sistema linguístico que apresenta os sons como unidades distintas (fonemas) no sistema linguístico. (SHAYWITZ, 2006, p. 90).
- Cognitivismo Construtivista ou Epigenético** - teoria baseada nos estudos de Jean Piaget. Diz respeito ao aparecimento da linguagem, que se dá na superação do estágio sensorio, motor, por volta dos 18 meses, progredindo com a função simbólica, por meio da qual um significante pode representar um objeto significado, além do desenvolvimento da representação, pela qual a experiência pode ser armazenada e recuperada. (SCARPA, 2001, p. 210).
- Cognitivistas** - representantes ou estudiosos da linguagem que postulavam a “subordinação” da linguagem a fatores cognitivos mais fundamentais, dos quais a linguagem seria apenas um fator. (BALIEIRO, 2001, p.179).
- Combinação sonora** – comando em que se pede à criança para combinar as partes de uma palavra que tenham sido separadas. (SHAYWITZ, 2006, p.119).
- Comparação sonora** - comando em que se pede a uma criança que diga uma palavra que comece com o mesmo som de outra. (SHAYWITZ, 2006, p. 119).
- Competência disléxica** - potencial de aprendizagem de leitura do indivíduo com dislexia, apesar de suas dificuldades de transformar signos gráficos em signos orais. (SHAYWITZ, 2006, p. 112).
- Competência linguística** – 1. primeiro nome dado à primeira versão da teoria do conhecimento linguístico, de bases

biológicas (genéticas), de natureza, portanto, universal. (SCARPA, 2001, p. 207); 2. conhecimento que um falante/ouvinte nativo ideal tem de sua língua. (BALIEIRO JR, 2001 p. 177); 3. capacidade que a criança tem de adquirir a linguagem utilizando um processo biológico e natural. (SCARPA, 2001, p.207).

**Comportamentalista** - visão da linguagem que busca entender o comportamento linguístico de forma behaviorista ou tradicional, reduzindo-o a uma série de mecanismos de estímulo-resposta. (BALIEIRO JR, 2001, p.173).

**Comportamento verbal** - termo em que a linguística recorre para se posicionar contra a visão ambientalista de aprendizagem da linguagem. (SCARPA, 2001, p. 207).

**Compreensão** - faculdade de entender, de perceber o significado de algo. Em leitura, entendimento do texto após ser decodificado. A decodificação oferece ao leitor apenas um grau de significado do texto uma vez que o leitor pronuncia separadamente as letras, para depois juntá-las em sílabas, e daí se passar às palavras, para finalmente chegar ao entendimento das frases e textos. (SHAYWITZ, 2006, p. 110).

**Compreensão auditiva** - assimilação do que se está ouvindo. (SHAYWITZ, 2006 p. 122).

**Compreensão da leitura** – entendimento, literal ou inferencial, do que se lê. (SHAYWITZ, 2006, p.110).

**Compreensão da sintaxe** – entendimento das combinações de palavras isoladas para produção de enunciados com significação. (STERNBERG, 2008, p.314).

**Compreensão do uso dos termos temporais** - reunião dos pares de sequência de semântica, o que introduz ao mesmo tempo facilidade e confusão. A criança só domina totalmente os termos temporais quando adquire as noções dos advérbios, do que eles traduzem nas suas diversas circunstância de tempo, o que geralmente ocorre aos cinco ou seis anos. (AIRMAD, 2008, p.83).

- Compreensão dos bebês** - modo com o qual os bebês conseguem entender algumas entoações dos adultos. (AIMARD, 1998, p.62).
- Compreensão madura da leitura** - nível de leitura em que o leitor aprende muito mais com a leitura silenciosa do que com o que ouve. A maior parte de seu conhecimento e vocabulário terá sido adquirida por meio de livros. Pode ser observada por volta do 8º ano do ensino fundamental, quando o aluno é capaz de realizar uma leitura de maior peso. (SHAYWITZ, 2006, p.91).
- Compreensão verbal** - capacidade receptiva de compreensão de inputs linguísticos recebidos, escritos ou falados, como palavras, sentenças e parágrafos. (STERNBERG, 2008, p. 298).
- Comprehensive Test of Phonological Processing in Reading (CTOPP)** - teste para avaliação das habilidades fonológicas e da aptidão para a leitura de crianças com idade de cinco anos até a idade adulta. (SHAYWITZ, 2006, p. 120, 121).
- Comunicação dos bebês** - maneira como os bebês se comunicam, seja através do balbucio ou de ações como chorar, quando ele deseja repassar alguma mensagem. (STERNBERG, 2008, p.312).
- Comunicação não verbal** - forma que não é indispensável na comunicação entre indivíduos que dominam completamente o código linguístico, e às vezes é supérfluo e fora de lugar. (AIMARD, 1998, p.93).
- Comunicação verbal** - troca de pensamentos e sentimentos. Ocorre nos primeiros anos de vida. Também pode ser não-verbal (gestos). (STERNBERG, 2008, p. 294,295).
- Concatenação de eventos** - fase em que a criança domina linguística e cognitivamente a categoria tempo. (SCARPA, 2001, p. 228).
- Conceito de epigênese** - visão que pretende explicar o desenvolvimento através da interação entre organismo e meio. (SCARPA, 2001, p. 212).
- Concepção comportamentalista** - concepção oriunda da tradição norte-americana, que buscava entender o comportamento

- linguístico, reduzindo-o a uma série de mecanismo de estímulo-resposta. (BALIEIRO, 2001, p. 173).
- Concepção mentalista** - concepção oriunda da tradição européia, relacionada à interação entre psicologia e linguística com o objetivo de explorar o pensamento através do estudo da linguagem. (BALIEIRO, 2001, p.173).
- Condição *sine qua non* da dislexia** - situação, observada por especialistas de leitura, em que o leitor enfrenta problemas de leitura. É a identificação da presença de um déficit fonológico em meio a capacidades linguísticas relativamente intactas. (SHAYWITZ, 2006, p. 113).
- Condicionamento** - processo em que as crianças escutam expressões e associam-nas a determinados objetos e eventos de seu ambiente. (STERNBERG, 2008, p.319).
- Conexionistas** - pesquisadores que levam em conta, em seus estudos, a exposição aos dados, treino e generalização do conhecimento, baseando-se em modelagens matemáticas sistemas de redes neurais e em programas de simulação de aprendizagem. (SCARPA, 2001, p. 212).
- Confirmação do modelo gerativo** - postura teórica que visava descobrir como surgiu e se organizava a gramática universal. Impulsionou fortemente os estudos de aquisição da linguagem, abrindo um novo campo de pesquisas que, embora relacionado diretamente com a pesquisa psicolinguística. (BALIEIRO, 2001, p.178).
- Confusão fonológica** - tipo de déficit de leitura em que há tentativa de reprodução de uma palavra, troca os fonemas, formando, assim, outra ordem. (SHAYWITZ, 2006, p.84).
- Conotação** - definição de uma palavra no seu sentido figurado, bem como outros significados não explícitos da palavra. No texto escrito, em geral, representam as nuances emocionais, as pressuposições e outros significados não explícitos da palavra. (STERNBERG, 2008, p. 304).

- Consciência fonêmica** - capacidade mais avançada de observar, de identificar e de manipular as menores partículas que compõem uma palavra, os fonemas. (SHAYWITZ, 2006, p.119).
- Consciência fonológica** - expressão mais geral e inclusiva para a capacidade de decantar os fonemas de uma língua. Inclui todos os níveis de consciência que se tem da estrutura das palavras. (SHAYWITZ, 2006, p.119).
- Construção da linguagem** - espécie de entrada oficial no mundo da gramática, com suas primeiras regras. (AIMARD, 1998, p. 75).
- Construção da linguagem das crianças** - construção linguageira feita a partir das formas orais que escuta; nada lhe indica os limites da palavra. A criança adquire os pedaços de um discurso. (AIMARD, 1998, p. 66).
- Construção do léxico** – construção das palavras, das frases do conhecimento de linguagem que adquirimos quando criança. (AIMARD, 1998, p. 70).
- Conteúdo de mensagem** - conjunto abstrato dos elementos da língua e as regras que regem as relações entre esses elementos. (BALIEIRO JR, 2001, p.190).
- Conteúdo lexical** – tópico mais corriqueiro, familiar e frequente na língua cotidiana. (SCARPA, 2001, p.215).
- Contextos sintáticos adequados** - morfemas específicos que podem ser usados como pronomes na condição de sujeito ou objetos diretos. (STERNBERG, 2008, p. 310).
- Contrassenso** - costume que o adulto possui de falar como bebê, fazendo com que gere um empecilho no progresso de fala das crianças. (AIMARD, 1998, p. 94).
- Conversa de bebê** - primeiros sons emitidos pela criança. No estudo da dislexia, a continuação desta “conversa de bebê” além do tempo normal numa criança é um sinal precoce de um futuro problema na leitura. (SHAYWITZ, 2006, p. 84).
- Corte epistemológico** - definição dos níveis de análise e elementos da Psicolinguística, representando uma operação de definição de método e objeto de estudos. (BALIEIRO JR, 2001, p. 189).

- Corte por fatias** - modo de avaliar a evolução na construção da linguagem da criança por meio de uma divisão em idades. (AIMARD, 1998, p.58).
- Criações efêmeras** - expressões que as crianças inventam no momento do uso social da linguagem. (AIMARD, 1998, p 101).
- Crianças com tendências psicóticas** - manifestações linguageiras em que são se observam crianças que tomam ao pé da letra cada termo e podem “navegar” nas relações que outras estabelecem naturalmente no interior do léxico. (AIMARD, 1998, p.71).
- Crianças insistentes** - crianças que não obtêm respostas nas suas perguntas, situação decorrente da falta de paciência dos adultos com as mesmas. (AIMARD, 1998, p. 77).
- Crêterios de registro da linguagem** - normas utilizadas pelos adultos ao simplificar e colocar-se ao alcance da criança e assim garantir a comunicação. Ao introduzir elementos verbais um pouco mais complexos, favorecem a progressão da linguagem na criança. (AIMARD, 1998, p.93).
- Curiosidade intelectual** - curiosidade especial que a criança tem para descobrir as coisas, produzindo enunciados um pouco mais longos, aumentando o vocabulário e utilizando certo número de termos interrogativos. (AIMARD, 1998, p. 77).
- Curvas entonacionais** - formas melódicas de uma palavra como nas entonações exclamativas e interrogativas. (AIMARD, 1998, p. 121).
- Dados puramente conversacionais** - comparações em que foram encontradas declarações e submetidas às mesmas restrições semântico, pragmáticas. (BALIEIRO, 2001, p.194).
- Decaimento** - fenômeno fonético em que o fonema pode se transformar em outro. (BALIEIRO JR, 2001, p. 188).
- Decodificação da leitura** - identificação ou discriminação visual e auditiva de palavras. (SHAYWITZ, 2006, p.110).
- Decodificação** – 1. identificação dos sons e das palavras durante a leitura. (SHAYWITZ, 2006, p. 110); 2. identificação de palavras isoladas. (SHAYWITZ, 2006, p. 110).

**Decodificação fonológica** - capacidade de pronunciar qualquer palavra, isto é, o reconhecimento dos sons através das palavras. (SHAYWITZ, 2006, p. 110).

**Defasagem semântica** – 1. situação em que a criança não consegue captar as nuances de emprego de algumas palavras cujos territórios semânticos são próximos. (AIMARD, 1998, p. 88); 2. termo que se relaciona a uma pequena falha no significado das palavras, ou seja, a dificuldade que a criança tem de diferenciar palavras escritas da mesma forma, mas com significados diferentes. (AIMARD, 1998, p. 88).

**Deficiência de aprendizagem da linguagem** - 1. distúrbio que envolve todos os aspectos da linguagem, incluindo tanto os sons quanto o significado das palavras. As pessoas nascem com o problema. (SHAYWITZ, 2006, p. 115); 2. distúrbio que interfere na leitura, e se caracteriza pelas dificuldades da linguagem tanto na decodificação quanto na compreensão da leitura incluindo déficits quanto aos sons e significados das palavras. (SHAYWITZ, 2006, p.115); 3. grupo de crianças excepcionais que não fala nada ou praticamente não elabora nenhuma linguagem. (AIMARD, 1998, p.86).

**Deficiência fonológica** - deficiência relacionada aos sons da língua e que pode comprometer todos os componentes do sistema de linguagem. (SHAYWITZ, 2006, p.113).

**Déficit fonológico** - deficiência fonológica apresentada por crianças com sinais de dislexia. (SHAYWITZ, 2006, p.113).

**Déficit neurológico** - problemas graves, de natureza neurológica, com repercussão na linguagem oral e escrita. (AIMARD, 1998, p. 110).

**Denotação** - definição estrita, dentro do dicionário de uma palavra. (STERNBERG, 2008, p.304).

**Derivação** - procedimento mais simples da criação de palavras. (AIMARD, 1998, p. 89).

**Descolagem lenta** – local onde a criança armazena alguns dados; acontece entre os 12 e 18 meses. (AIMARD, 1998, p. 70).

**Desenvolvimento linguístico** - concepção que diz ser a aquisição da linguagem um processo proveniente da construção de conhecimento. (SCARPA, 2001, p.219).

**Deslize fonológico** - ocorrência manifestada em situação de uso da linguagem oral, em que a criança, provavelmente, sabe o significado das palavras, mas não consegue pronunciá-las. Nesses casos, a criança comete o erro ao saber o significado de uma palavra, mas não consegue pronunciá-la, mencionando assim a expressão “está na ponta da língua”. (SHAYWITZ, 2006, p.85).

**Despsicologizar a linguagem** - ação de desfazer a ligação que existe entre a língua e a psicologia. (BALIEIRO JR, 2001, p.174).

**Diagnóstico da dislexia** – 1. diagnóstico clínico que tem como base uma síntese já ponderada de informações sobre o desempenho em leitura, especialmente a leitura oral. (SHAYWITZ, 2006, p. 110); 2. diagnóstico para constatar se uma criança apresenta ou não dislexia. Nesse caso, é necessário que se levante seu histórico familiar e que se observe os sinais que ela apresenta na leitura, como também nas habilidades que possui. (SHAYWITZ, 2006, p.110).

**Diagramas de árvore** - estratégias neocognitivas que mostram as sentenças não serem apenas cadeias organizadas de palavras enfileiradas de forma sequencial. Seu uso ajuda a destacar muitos aspectos de como usamos a linguagem. Enfim, servem para ajudar a revelar os interrelacionamentos de funções sintáticas dentro de estruturas de frases dos períodos. (STERNBERG, 2008, p.307).

**Diarista** - linguistas ou filólogos que faziam seus estudos sobre aquisição da linguagem, através de diários da fala espontânea de seus próprios filhos. (SCARPA, 2001, p.204).

**Dicionário mental** – local onde estão armazenadas todas as palavras conhecidas pelo falante e pelo ouvinte. Todos nós possuímos palavras conhecidas armazenadas em nossa mente. (BALEIRO JR, 2001, p. 186).

**Dificuldade metodológica** - aquisição e no desenvolvimento da linguagem, passagem causada pela falta de transparência da fala da criança (e da própria fala do interlocutor). (SCARPA, 2001, p. 229).

**Dificuldade na linguagem expressiva** - problemática na utilização de palavras que carecem de precisão ou especificidade para cobrir suas dificuldades. (SHAYWITZ, 2006, p.85).

**Dificuldades articulatórias graves** - problemas motores, em nível dos órgãos de fonação. (AIMARD, 1998, p.113).

**Dificuldades da conjugação** - dificuldades apresentadas em todas as idades, onde podemos verificar que a criança tem consciência das dificuldades e das armadilhas da conjugação. A insistência no “r” final pode demonstrar que a criança tenta colocar o seu verbo no infinitivo. (AIMARD, 1998, p.84).

**Dificuldades na pronúncia** - “engarrafamento” ou “congestionamento” no aparelho articulatório que compromete a linguagem verbal e os fonemas se atropelam quando saem da boca das crianças. (SHAYWITZ, 2006, p.84).

**Disartria** - dificuldades articulatórias graves, o equivalente dos problemas motores, em nível dos órgãos de fonação). É um tipo de distúrbio da articulação da fala (dificuldade na produção de fonemas) que resulta de uma lesão cortical ou de uma lesão periférica (paralisia dos órgãos de fonação); barilalia (AIMARD, 1998, p. 113).

**Discriminação acústica** – 1. percepção, reconhecimento ou reprodução das pequenas irregularidades de ordem acústica ou outra separação da cadeia da fala. (AIMARD, 1998, p. 99); 2. identificação dos sons da fala de uma língua. (STERNBERG, 2008, p.314).

**Discurso** - uso da linguagem, no nível além da sentença, marcado por conversação, nos parágrafos, nas histórias e nas obras inteiras de literatura. (STERNBERG, 2008, p. 300).

**Discurso não fluente** - pausa ou hesitações frequentes, muitos “hummm” durante a fala, caracterizadas pela pouca loquacidade. (SHAYWITZ, 2006, p.103).

**Disfasia** - descoordenação da fala e incapacidade de dispor as palavras de modo compreensível, relacionada com lesão cortical. Com o prefixo “dis”, introduz a noção de uma disfunção, como no caso de “dislexia”, “discórdia” e na síndrome de “dispraxia”, descrita em neurologia. (AIMARD, 1998, p. 113).

**Disfunções** – 1. gravidade de certos problemas na linguagem. (AIMARD, 1998, p. 109); 2. bloqueio em impasses, compreende erradas certas fórmulas e não consegue perceber o que não está correto naquilo que elaboram. (AIMARD, 1998, p. 109).

**Disfunções nos mecanismos de aquisições** - atraso que vai pesar na evolução das crianças, nas quais elas bloqueiam em impasses. (AIMARD, 1998, p. 109).

**Dislexia** – 1. deficiência na aquisição dos sons da linguagem e de habilidades no pensamento e no raciocínio. Refere-se a um desempenho baixo na leitura, relacionado à competência (ou potencial de aprendizagem). do indivíduo. De modo geral, os dicionários gerais definem a dislexia, dita desenvolvimental, como perturbação na aprendizagem da leitura pela dificuldade no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas ou, no caso da adquirida; 2. dificuldade para compreender a leitura, após lesão do sistema nervoso central, apresentada por pessoa que anteriormente sabia ler. (SHAYWITZ, 2006, p. 83, 112).

**Dislexia do desenvolvimento** - deficiência fonológica ocupa posição principal, estando os próprios componentes da linguagem intactos. (SHAYWITZ, 2006, p.115).

**Disortografia** – 1. dificuldades mais presentes, nas crianças da primeira infância, durante o processo de aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem, caracterizadas por limitações para se apropriar do sistema complexo (alfabético). da língua escrita. (AIMARD, 1998, p. 141); 2. dificuldades específicas para se apropriar do sistema da língua escrita. (AIMARD, 1998, p. 141).

- Dispositivo de aquisição da linguagem** - mecanismo biologicamente inato que facilita a aquisição da linguagem, ou seja, é como se nós humanos já nascêssemos aptos a falar. (STERNBERG, 2008, p.315).
- Dispraxia** - disfunção motora neurológica que impede o cérebro de desempenhar os movimentos corretamente. É a chamada "síndrome do desastrado". Seus sintomas são a falta de coordenação motora, falta de percepção e equilíbrio. A criança "dispráxica" tem uma falta de organização do movimento. (AIRMAD, 1998, p. 106).
- Distúrbio articulatório** - distúrbio ligado a um problema de origem neurológica acompanhado de dificuldades motoras bucofaciais, às vezes, de distúrbios na deglutição, na mastigação e de hiper, salivação. (AIMARD, 1998, p.106).
- Distúrbio de evocação** - dificuldade em lembrar ou transmitir vocalmente alguma coisa que, às vezes, até compreende, mas não consegue expor. (AIRMAD, 1998, p. 133).
- Distúrbios de personalidade** - aquisição da linguagem, este termo se relaciona principalmente com as crianças autistas, isto é, que não conseguem se identificar, não conseguem dizer "eu". (AIMARD, 1998, p. 76).
- Distúrbio motor** - produção de ruídos, sons, enfim, quando ela não conhece esses prazeres motores simples com a idade normal. (AIMARD, 1998, p.61).
- Distúrbios práticos** - incapacidade de realizar o encadeamento dos gestos motores. (AIMARD, 1998, p. 132).
- Distúrbios vasomotores** – palidez, em pessoas gagas, quando têm de falar; ficam cobertas de suor ou vermelho, congestionado. (AIRMAD, 1998, p. 138).
- Doenças psicossomáticas** - problemas psicológicos que se tornam físicos. A explicação seria que a mente não conseguiria resolver os problemas com os mecanismos de defesa então "jogaria" o "problema" ou "ameaça" para o corpo excluir em forma de doenças, sintomas. (AIRMAD, 1998, p. 138).

- Dogmas de Piaget** - dogmas que estipulam que uma criança é incapaz de adaptar seu discurso a um interlocutor. (AIMARD, 1998, p.98).
- Ecolalia** - fato em que as crianças repetem o fim de uma frase, ou as últimas palavras, como se fosse um eco, isso é muito construtivo, pois ao repetir a criança memoriza a forma das palavras e adquire o hábito de utilizá-las. (AIMARD, 1998, p.64).
- Ecos emocionais pessoais** - particularidade que fica evidente quando a criança designa uma coisa querida. (AIMARD, 1998, p.71).
- Efeito de imagem** - surgimento da linguagem na criança, este efeito ocorre nas analogias de formas, de cores ou outras, que provocam escorregadelas no uso das palavras. (AIMARD, 1998, p. 90).
- Efeito de restauração fonêmica** - efeito que envolve a integração daquilo que sabemos com o que ouvimos quando percebemos a fala. É semelhante ao fenômeno visual do fechamento, que é baseado em informações visuais incompletas. (STERNBERG, 2008, p. 302).
- Efeito McGurk** - sincronia de percepções visuais e auditivas, aborda aspectos distintivos da fala humana. (STERNBERG, 2008, p.304).
- Efeito vocalização** - sons produzidos pelos bebês sem esvaziado do seu caráter distintivo, isto é, e sem o traço fonético que permite a diferenciação e oposição de fonemas (STEMBERG, 2008, p.313).
- Egocentrismo radical** – 1. período sensório, motor, segundo o qual existe “uma indiferenciação entre sujeito e objeto ao ponto que o primeiro não se conhece nem mesmo como fonte de suas ações”. (SCARPA, 2001, p.210); 2. indiferenciação entre sujeito e objeto ao ponto que o primeiro não se conhece nem mesmo como fonte de suas ações. (SCARPA, 2001, p.210).
- Elementos prosódicos** – 1. ritmo e entonação no balbucio ou fala de pequenas palavras. (SCARPA, 2001, p.225); 2. elementos da fala, como ritmo e entonação. (SCARPA, 2001, p.225).

- Eletroencefalografia** - atividade elétrica do cérebro. (BALIEIRO JR, 2001, p. 197).
- Eletroencefalograma** - teste que é desnecessário para a avaliação da Dislexia, não é indicado. Só devem ser realizados se houver determinada indicação clínica. (SHAYWITZ, 2006, p. 115).
- Encadeamento da sucessão na cadeia falada** - percurso que a criança percorre no desenrolar de palavras completas. (AIMARD, 1998, p.68).
- Encaixe de categorias** - encaixe que ocorre quando a criança consegue classificar algumas palavras, ou seja, souber a que classe pertencem, que palavras fazem parte de mesma categoria. (AIMARD, 1998, pág. 72).
- Enfático** - impressão de brincadeira, banalidades são ditas com tom solene, como se tratasse de projetos ou de personagens muito importantes. (AIMARD, 1998, p. 93).
- Enfoque modularista** – sistema composto por módulos que processam informações de forma independente, cabendo sua integração a mecanismos de interface entre os módulos ou a um módulo integrador. (BALIEIRO, 2001, p.181).
- Enfoque não – modularista** – ausência de limites entre os níveis de conhecimentos linguísticos sempre com troca de informação entre os níveis. (BALIEIRO, 2001, p.181).
- Entabular** - ordenação das primeiras conversas infantis. (AIMARD, 1998, p. 141).
- Entonação** – 1. tom que se toma ao falar ou ler. (FERREIRA, 1989, p. 186); 2. primeiros indicadores para que haja uma compreensão da fala pelas crianças. (AIMARD, 1998, p.99).
- Entonação afetiva** - negação, conforto, privação, atenção, como manifestações de comportamentos pré,adaptativos da criança. (SCARPA, 2001, p.216).
- Entonação exagerada** - reduplicação de sílabas. (SCARPA, 2001, p. 215).
- Entrada gramatical** – local onde ficam armazenados os aspectos sintáticos das palavras. (BALIEIRO JR, 2001, p.195).

- Enunciados monovocabulares** - primeiras sentenças espontâneas da criança, esta cria enunciados a partir de justaposições de palavras isoladas, à maneira de fala telegráfica. (SCARPA, 2001, p.227).
- Enunciados simples** - situação que está ocorrendo no momento, à acontecimentos concretos, é uma cena em palavras, um comentário da ação real que se desenvolve, e que ele descreve com palavras e formas sintáticas simples. (AIMARD, 1998, p. 93).
- Epigênese** - aquisição e desenvolvimento da linguagem. (SCARPA, 2001, p.211).
- Episódios rinofaríngeos** – episódios longos e repetidos, cujas consequências são diferentes. (AIMARD, 1998, p. 111).
- Epistemológico** - estudos críticos dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas referentes à psicolinguística. (BALIEIRO JR, 2001, p. 175).
- Erosão da auto-estima** – baixa estima que acontece quando a criança luta toda a infância para aprender a ler e acompanhar o ritmo das outras crianças. (SHAYWITZ, 2006, p.101).
- Erros bons** - jogo de generalização, extensão abusiva da regra, onde a criança provoca doces criações efêmeras, expressões inexistentes que ela inventa no momento. Esses erros funcionam de acordo com uma regra, mostrando que a criança já elaborou estruturas regulares a partir de aquisições posteriores. (AIMARD, 1998, p. 93).
- Erros de superextensão** - erro cometido frequentemente pelas crianças, nos estágios de aquisição da linguagem, devido ao fato das mesmas possuírem um vocábulo restrito e por conta disso estendem equivocadamente o significado de algumas palavras para representar outras coisas e ideias. (STERNBERG, 2008, p. 314).
- Erros fonológicos** - termo que se refere à inversão de fonemas na leitura de palavras, ou seja, a leitura ou escrita de trás pra frente. Ex. hab no lugar de hop. (SHAYWITZ, 2006, p. 88).

- Escore** - contagem de pontos em determinados testes. (SHAYWITZ, 2006, p.114).
- Escrita invertida** - ato de escrever de maneira invertida, é um sinal que dá equivocada ideia que a criança disléxica vê as letras e as palavras de trás para frente. (SHAYWITZ, 2006, p.87).
- Especuliaridade** - processo do diálogo que consiste na identificação entre os sinais dos dois interlocutores. (SCARPA, 2001, p. 219).
- Esquemas narrativos** - histórias ou relatos narrados. (SCARPA, 2001, p.227).
- Essência semântico-discursiva** - manutenção das estruturas de significação, como acontecimentos e sua ordem. (BALIEIRO JR, 2001, p.195).
- Estado Atual** - denominação dada por Kess a um período da psicolinguística em que a teoria desta, a realidade psicológica e a ciência cognitiva apresentavam um estado de transição. (BALIEIRO JR, 2001, p. 180).
- Estado da mensagem** - todo um enunciado produzido por um enunciador, aquilo será dito, falado. (BALIEIRO, 2001, p. 176).
- Estado do comunicador** - maneira como uma mensagem deve ser repassada para um receptor e a reflexão de como o mesmo irá codificar e decodificar. (BALIEIRO, 2001, p. 176).
- Estágio logográfico** - estágio em que a criança começa a ler. (SHAYWITZ, 2006, p.89).
- Estágio sensorio motor** - estágio de desenvolvimento cognitivo, por volta dos 18 meses, que segundo Piaget, dá-se o desenvolvimento da função simbólica, por meio do qual um significante (ou sinal); pode representar um objeto significado, além do desenvolvimento da representação. (SCARPA, 2001. p.210).
- Estágios de aquisição** - etapas de aquisição da linguagem, no caso do primeiro estágio. (BALEIRO JR, 2001, p.193).
- Estereotipias verbais** - maneiras como a criança repete, sem motivo, as mesmas palavras, as mesmas expressões e também,

- às vezes, o final das nossas frases ou das perguntas que dirigimos a ela ou à classe. (AIMARD, 1998, p.115).
- Estratégia de compreensão** – maneira como a criança extrai um sentido de um enunciado. (AIMARD, 1998, p. 99).
- Estratégia de imitação** – imitação, pela criança, de nossa entonação e as palavras que ouve esta e aquela vez. (AIMARD, 2008, p.100); 2 . repetição de palavras e finais de frases. A repetição imediata é um dos procedimentos apropriação mais produtiva. (AIMARD, 1998, p.100).
- Estratégias da criança** – 1. estratégias criadas pela criança para absorver informações para a construção de seu vocabulário. (AIMARD, 1998, p. 96); 2. estratégias de escuta, de compreensão, de imitação e de produção. (AIMARD, 2008, p.97).
- Estratégias de escuta** – estratégia pela qual, a criança copiadora de modelos presta certa atenção à linguagem que lhe é dirigida ou que ela ouve ou redor de si e absorvendo essas informações. (AIMARD, 1998, p. 97).
- Estratégias de produção** - manifestações concretas, observáveis, que podem ser registradas, em que a criança está dentro da linguagem quando começa a pronunciar palavras, construir frases. (AIMARD, 1998, p. 101).
- Estrutura das primeiras frases** - categoria do conjunto do enunciado. (AIMARD, 1998, p. 93).
- Estrutura de sentenças adultas básicas** - progressões que inclui mudanças na percepção e que reduzem o número de fonemas que podem ser distinguidas. (STERNBERG, 2008, p. 323).
- Estrutura essencial da língua** - tendência a falar, pois sua fala ganha mais consistência, como diz Paule Aimard, ela é formada aos três anos. (AIMARD, 1998, p. 67).
- Estrutura fonética** - estrutura dos fonemas, ou seja, a maneira como estão organizados na fala. (STERNBERG, 2008, p.305).
- Estrutura frasal** - regras que comandam as sequências de palavras. (STERNBERG, 2008, p. 307).
- Estrutura profunda** - estrutura sintática subjacente que liga várias estruturas de frase por meio de aplicação de várias regras de

- transformações. (STERNBERG, 2008, p. 310); 2. língua falada, a qual já nascemos com ela, e que vai se modificando através das regras transformacionais. (BALEIRO JR, 2001, p.176).
- Estrutura rítmica da linguagem** - maneira como falamos, é a forma sequenciada dos fonemas. (STERNBERG, 2008, p.312).
- Estrutura superficial** - estrutura que diz respeito a qualquer das várias estruturas frasais que podem resultar das transformações destas. (STERNBERG, 2008, p. 310).
- Estruturas sintáticas** - formação das frases utilizadas na comunicação. (BALEIRO JR, 2001, p.178).
- Estruturada em múltiplos níveis** - propriedade da linguagem em que esta possui vários níveis (sons, palavras, frases); que podem ser analisados separadamente. (STERNBERG, 2008, p.295).
- Estudo da psicologia** - relação entre a organização do sistema linguístico e a organização do pensamento. (BALEIRO JR, 2001, p.173).
- Estudo das mensagens** - estudo dos linguistas. (BALEIRO JR, 2001, p. 176).
- Estudo linguístico experimental** – estudo no qual os fatores e as variáveis intervenientes no fato linguístico analisado são isolados e controlado e depois testados. (SCARPA, 2001, p.205).
- Estudo linguístico longitudinal** - estudo que acompanha o desenvolvimento da linguagem da criança ao longo do tempo. (SCARPA, 2001, p.204).
- Estudo linguístico transversal** - registro de um número relativamente grande de sujeitos, muitas vezes classificados por faixas etárias. (SCARPA, 2001, p.204).
- Estudo longitudinal** - estudo que acompanha o desenvolvimento da linguagem das crianças ao longo do tempo. (SCARPA, 2001, p.204).
- Estudos sistemáticos** - estudo que segue um sistema, ou seja, o estudo é baseado em um método. (SCARPA, 2001, p. 205).
- Evidências skineriana** - experiência proveniente de laboratórios e com animais. (SCARPA, 2001, p. 207).

- Evolução da criança** - evolução é dividida por fases, ou seja, sua fala é desenvolvida durante os seus três primeiros anos de vida. (AIMARD, 1998, p. 58).
- Evolução da palavra** - associação de ideias, a produção da primeira letra. (AIMARD, 1998, p. 133).
- Evolução descrita** - evolução que segue naturalmente seu curso que, de alguma forma, faz parte da evolução normal de uma criança. (AIMARD, 1998, p. 58).
- Excelência observável** - concentração em uma área especializada. (SHAYWITZ, 2006, p.105).
- Experiência concreta** - fato de sabermos distinguir aquilo que é pequeno do que é grande, o que é baixo do que é alto, e é um caminho lógico quando se ajuda na aquisição da linguagem na criança. (AIMARD, 1998, pág. 72).
- Explosão vocabular** - estágio do desenvolvimento linguístico da criança, o qual ocorre quando a mesma tem por volta de 24 a 30 meses e consiste no aumento significativo do seu vocabulário. (SCARPA, 2001, p. 224).
- Expressão primitiva** - palavras ou fatos que ocorreram no princípio, ou no início e que eram falados por nossos antepassados. (SCARPA, 2001, p. 203).
- Expressões idiomáticas**- expressões fixas, cujo seu uso é ainda mais restrito que o das palavras isoladas, com apenas um significado. (AIMARD, 1998, p. 89).
- Face sintática**- produção inicial da criança de enunciados de mais de uma palavra. (SCARPA, 2001, p. 210).
- Facetas da linguagem** - tudo que engloba a linguagem em seu processo de aquisição, como sons, sinais, etc. (AIMARD, 1998, p. 58).
- Fala** – 1. colocação da língua em palavras; sua realização oral. (AIMARD, 1998, p. 107).
- Fala dirigida às crianças** - construções de sentenças mais simples usadas quando se fala com bebês e crianças pequenas. (STERNBERG, 2008, p.318).

- Fala espontânea** - estudo realizado mais profundamente no século XIX, pelo os pais de algumas crianças, para explicar como esta, adquire a fala e aprende a falar. (SCARPA, 2001, p. 204).
- Fala interior** - “falar para si mesma”, transformando a atividade de interfaceamento em uma complicada cadeia de retroalimentação. O falante e o ouvinte são a mesma pessoa. (BALIEIRO, 2001, p.192).
- Fala precária** – fala fragmentada, cheia de frases truncadas ou incompletas. (SCARPA, 2001, p.207).
- Fala telegráfica** – 1. combinação de palavras isoladas para produzir enunciados de duas ou três palavras, ou mesmo algumas um pouco mais longas, se contiverem omissão de alguns fonemas de função. (STERNBERG, 2008, p. 315); 2. expressões usadas para descrever enunciados de duas ou três palavras, ou mesmo algumas um pouco mais longas, que contenham omissão de algum morfema de função. (STERNBERG, 2008, p.315).
- Falta de atenção** - produções que na criança são muito irregulares; ela capta uma palavra, ou se esforça para ficar atenta, mas seu esforço é descontínuo e deixa escapar uma parte do discurso. (AIMARD, 1998, p. 128).
- Fase sintática** - fase em que a prioridade de análise pendeu para o estudo da aquisição da gramática da criança por volta do seu segundo ano de vida, quando a criança já começa a produzir enunciados de mais de uma palavra. . (SCARPA, 2001, p.210).
- Fatores associados à dislexia** – fatores relacionado a escrever com a mão esquerda, ter dificuldades espaciais, não saber amarrar os sapatos, e ser desastrado. (SHAYWITZ, 2006, p.88).
- Fatores de processamento** - designações que apresentam modelos que são úteis para explicar a linguística. (BALEIRO JR, 2001, p. 195).
- Fatores interpessoais** - diversos acontecimentos que ocorrem com a criança, como ela extrai os modelos, os esquemas a partir dos quais vai construir sua linguagem. (AIMARD, 1998, p.92).
- Feedback corretivo** - 1. compreensão, a tradução e repetição da forma correta daquilo que a criança pronunciou à sua maneira.

- (AIMARD, 1998, p. 65); 2. reforço dado pelo adulto às primeiras palavras pronunciadas pelo bebê, quando aquele traduz ou repete a forma correta daquilo que a criança pronunciou a sua maneira, estruturando, a na construção de seu léxico. (AIMARD, 1998, p.65).
- Fenda paliativa** – deformação articulatória que consiste numa fissura (rachadura) que envolve lábios e língua e que interfere na fala do indivíduo. (Aimard, 1998, p.106).
- Fenômeno linguístico** - acontecimentos que ocorrem na história da língua, o que, segundo Paule Aimard, não podemos reduzir à aquisição da linguagem. (AIMARD, 1998, p.92).
- Filólogos** – indivíduos que estudam a fala e a língua. (SCARPA, 2001, p.204).
- Filtragem** - técnica de leitura usada por alguns disléxicos para o entendimento geral do texto. (SHAYWITZ, 2006, p. 99).
- Fissuras palatinas** - más formações congênitas, cujo diagnóstico leva à aplicação de um programa terapêutico precoce. (AIMARD, 1998, p. 106).
- Fluência** - leitura da palavra com precisão, rapidez, suavidade e boa expressão. (SHAYWITZ, 2006, p. 91).
- Fluência fonológica** – ato de ler a palavra com precisão, rapidez, suavidade e boa expressão. (SHAYWITZ, 2006, p. 91).
- Fluência verbal** – 1. capacidade expressiva de emitir outputs linguísticos. (STERNBERG, 2008, p. 298); 2. intersecção da aquisição da linguagem e da metacognição, sendo importantes aspectos da inteligência humana. (STERNBERG, 2008, p. 319).
- Fluente** - termo usado para descrever como um leitor experiente lê. (SHAYWITZ, 2006, p. 91).
- Fone** - 1. menores unidades de som produzidas pelo trato vocal humano. (AIRMAD, 1998.); 2. menor unidade de fala. (STERNBERG, 2008, p. 298).
- Fonema** - menor unidade de som de fala que pode ser usada para distinguir uma expressão vocal em uma língua e outra. (STERNBERG, 2008, p. 298).

- Fonemas alófonos** – fenômeno em que o som do fonema não é pronunciado. (STERNBERG, 2008, p.314).
- Fonêmica** - estudo dos fonemas específicos de uma língua. (STERNBERG, 2008, p. 298).
- Fonética** - estudo de como produzir ou combinar sons de fala, ou representá- los com sons escritos. (STERNBERG, 2008, p.298).
- Fonética articulatória** - ramos mais antigos da fonética. Estuda os sons usados na linguagem humana, segundo os mecanismos de sua produção pelo aparelho vocal. (DUBOIS *ET al.*, 1998, p. 69).
- Fonologia** - ciência da língua. Estuda, como e o que as crianças falam primeiro. (SCARPA, 2001, p. 205).
- Fonologia estruturalista** - 1. unidade fundamental, o fonema, e suas sub-unidades. (BALIEIRO, 2001, p.198).
- Fonte** – papel temático que se caracteriza onde a ação se originou. (STEMBERG, 2008, p. 311).
- Forma acústica – forma motora** - 1. vínculo exercido pela criança entre o que ela ouve e, assim, ao realizar o gesto motor para articular fonemas, repeti-los. É uma espécie de síntese memorizada dos fonemas. (AIMARD, 1998, p. 60).
- Forma clônica** - reprises, repetições involuntárias, às vezes incontroláveis. (AIMARD, 1998, p. 137).
- Forma de comunicação não verbal** - utilização para reforçar o discurso. (AIMARD, 1998, p. 93).
- Forma fixa** - mesma forma e a mesma situação quando a criança utiliza certas palavras para designar a ação. (AIMARD, 1998, p.69).
- Forma fonológica** - produção oral da palavra para nomear uma figura, e que na criança essa forma varia em um mesmo enunciado. (AIMARD, 1998, p. 75).
- Forma imprecisa** - formas verbais que veiculam um sentido preciso. (AIRMAD, 2008, p. 83).
- Forma motora** - esquema complexo do gesto motor que a criança realiza ao articular tal fonema; é como ela produz o som que ouve. (AIMARD, 1998, p. 60).

- Forma tônica** - paradas inexplicáveis e involuntárias que interrompem e cortam o fio do discurso. (AIMARD, 1998, p. 137).
- Formas de comunicação não verbais** - expressividade do discurso é reforçada por elas e não são indispensáveis na comunicação entre indivíduos que dominam completamente o código linguístico, e às vezes são supérfluos e fora de lugar. (AIRMAD, 2008, p. 93).
- Formas desviantes** - reorganização que a criança empreende na sua trajetória. (SCARPA, 2001, p. 225).
- Formas sintáticas** - forma em que as palavras podem ser combinadas e colocadas em sequência para formar frases e sentenças com significado de maneira que possamos ler e entender. (STERNBERG, 2008, p.305).
- Formas verbais** – formas imprecisas aos três anos e grande parte refere-se ao tempo presente. (AIMARD, 1998, p. 83).
- Fragilidade somática ou recaída de doenças graves** - caso de certos prematuros que tiveram alguma enfermidade grave na primeira infância. (AIMARD, 1998, p. 119).
- Frase de criança** – frase em que se reduz ao verbo e ao seu complemento. (AIMARD 2008, p. 73).
- Frases adaptadas** – ausência de muitas palavras e algumas não são apropriadas, mas ela está construída e respeita regras de ordem de palavras. (AIMARD, 1998, p. 73).
- Frases mais curtas e menos complexas** - expansão sintática a partir de uma palavra dita por uma criança. (SCARPA. 2001, p. 215).
- Frases prosódicas** - esboço de entonação em forma de exclamação, de pergunta, utilizando apenas uma vogal oral ou nasal. (AIMARD, 1998, p. 121).
- Frases truncadas** - frases incompletas, sem muito sentido. Acontece em algumas crianças de 189 a 24 meses, isso segundo Chomskay. (SCARPA, 2001, p. 207).
- Função simbólica** - relação existente entre significante e significado. (SCARPA, 2001, p. 210).

- Funções gramaticais** - categorias sintáticas adequadas, como por exemplo, substantivo, verbo, artigo, a cada componente da sentença. (STERNBERG; 2008 p.306).
- Gagueira** - repetição de sílabas ou palavras, por bloqueios, e suspensões. (AIMARD, 1998, p. 137).
- Gagueira clônica** - tipo de gagueira onde predominam reprises, repetições involuntárias, às vezes incontroláveis. (AIRMAD, 1998, p. 137).
- Gagueira primária** - embaraço fônico que se manifesta a partir do momento da formação da linguagem. (AIMARD, 1998, p. 138).
- Gagueira secundária** - embaraço fônico que ocorre em crianças que começaram a falar sem gaguejar. (AIRMAD, 1998, p. 138).
- Gagueira tônica** - paradas inexplicáveis e involuntárias que interrompem e cortam o fio do discurso. (AIRMAD, 1998, p. 137).
- Gaguejo psicológico** - fenômeno onde repetimos palavras para termos tempo de encontrar o que vem em seguida a ideia ou palavras. (AIMARD, 1998, p. 80).
- Gatilho crucial** – ato de expor uma criança a uma quantidade relativamente grande de linguagem, como pequenas cláusulas simples, a fim de descobrir que caminho sua língua materna tomou. (SCARPA, 2001, p.209).
- Generalização** - processo de retirar uma regra ou um princípio geral a partir de uma observação. (AIMARD, 1998, p.101).
- Gênero** - fase dos três anos comete muitos erros com relação ao masculino e feminino. (AIMARD, 1998, p. 85).
- Gênero e número na criança** - marcas, na superfície do discurso, que logo as crianças aprendem levar em conta, as formas masculinas e femininas. (AIMARD, 1998, p. 85).
- Geração da linguagem** – ato que envolve tanto o processamento sensorial quanto o processamento motor. (BALIEIRO JR, 2001, p. 190).
- Gerativa produtiva** – propriedade da linguagem que diz ser possível através de uma estrutura a construção de novos enunciados. (STEMBERG, 2008, p. 295).

- Gerativismo construtivista** - versão moderna do cognitivismo inatista, que coloca o papel nuclear da sintaxe acima dos demais componentes linguísticos. (SCARPA, 2001, p.212).
- Gesticulação** - esforço que os bebês fazem para “falar”. Movimentam os lábios, imitando seus pais. (AIRMAD, 1998, p. 59).
- Gesto articulatório** - voz é modulada em diferentes pontos da boca. (AIMARD, 1998, p. 106).
- Gestor motor** - ato de articular os fonemas pelas crianças. (AIRMAD, 1998, p. 60).
- Gestual e linguístico**, Segundo Scarpa, refere-se a linguagem do adulto. (SCARPA, 2001, p. 225).
- Gestual e vocal** - diálogo da criança. (SCARPA, 2001, p. 225).
- Grafema** - unidade mínima linguística identificável. (BALIEIRO JR, 2001, p. 182).
- Grafismo** - explicações com termos mais simples. (AIMARD, 1998, p. 114).
- Gramática** - estudo da língua em termos de padrões regulares, relacionados às funções e às relações das palavras em uma sentença. (STERNBERG, 2008, p. 305).
- Gramática cognitiva** - 1. premissa básica de que a linguagem não é um sistema autocontido e sim que deve haver uma integração entre os achados da linguística e da psicologia cognitiva. (BALIEIRO, 2001, p.180,181); 2. premissa básica de que a linguagem não é um sistema autocontido, separado de outros sistemas cognitivos, e que deve haver uma integração entre os achados da linguística e os da Psicologia Cognitiva. (STERNBERG, 2008, p. 305).
- Gramática de estrutura frasal** - 1. análise da estrutura de frases em seu uso. (STERNBERG, 2008, p. 307); 2. gramática que estuda a estrutura da frase em sua aplicação. (STERNBERG, 2008, p. 307).
- Gramática descritiva** – gramática que descreve as estruturas as funções e as relações das palavras na língua. (STERNBERG, 2008, p. 312).

**Gramática gerativa** - gramática pela qual o falante aplica as regras gramaticais através de operações mentais, as chamadas transformações, e propõe que as informações gramáticas, como classe das palavras e condições para o relacionamento sintático entre elas, estejam incorporadas diretamente no léxico. (BALIEIRO JR, 2001, p. 195).

**Gramática internalizada** - conhecimento inato que a criança possui podendo dessa forma dominar um conjunto complexo de regras ou princípios básicos. (SCARPA, 2001, p. 207).

**Gramática prescritiva** - gramática que prescreve as formas corretas para estruturar o uso da língua escrita e falada. (STERNBERG, 2008, p. 305).

**Gramática transformacional ou gerativa** - estudo de regras transformacionais que orientam as formas pelas quais as proposições subjacentes podem ser reorganizadas com o objetivo de formar várias estruturas de frases. (STERNBERG, 2008, p.310).

**Gramática universal (GU)** - 1. conjunto de princípios universais pertencentes à faculdade da linguagem com o qual o ser humano vem equipado no estágio inicial da linguagem. (SCARPA, 2001, p.208); 2. componente sintático capaz de gerar qualquer (e somente uma). língua, deveria ser inato aos indivíduos da espécie humana. (BALIEIRO JR, 2001 p. 177).

**Habilidade** - capacidade de se criar ou realizar alguma coisa. (SHAYWITZ, 2006p. 103).

**Habilidade fonológica** - facilidade apresentada pelas crianças ao pronunciarem palavras de forma correta. (SHAYWITZ, 2006, p.113).

**Habilidades cognitivas** - utilização das habilidades cognitivas superiores para deduzir por raciocínio o significado da palavra através do contexto. (SHAYWITZ, 2006 p. 110).

**Hábitos educacionais** - maneiras de aprender que a criança pratica na aquisição da linguagem, construindo dessa maneira um léxico bastante especializado. (AIMARD, 1998, p.91).

- Halófrases** - expressões de uma palavra, usadas pelos bebês para transmitir intenções, desejos e demandas. (STERNBERG, 2008, p. 314).
- Hemiplegia** - paralisia de toda uma metade do corpo. Em geral é causada por doenças cerebrais focais, em especial por uma hemorragia cerebral. (AIMARD, 1998, p. 65).
- Herança disléxica** - problema de leitura que pode ser herdado de fato significa que ele tem de ser levado muito a sério, podendo requerer um esforço muito forte para que se construam suas habilidades. (SHAYWITZ, 2006, p. 87).
- Hermenêutica** – esforço constante em enfrentar “aquelas questões difíceis e vagamente definidas com a firme assunção de que respostas não nos proferirão verdades finais, mas sim as condições necessárias para reformular as questões e as bases para novas. (BALIERO JR, Ari Pedro, 2001, p. 198).
- Hesitações e falhas** – 1. manifestações de gaguejos e titubeações linguísticas observadas em crianças de quatro ou cinco anos que em sua maioria, falam muito, cometem muitos erros pequenos, usam uma palavra em vez da outra e, às vezes, dão-se conta em seguida, mas, outras vezes, nem percebem. (AIMARD, 1998, p. 88); 2. erros pequenos que consistem em usar uma palavra em vez da outra e, às vezes, dão-se conta e, seguida, outras vezes nem percebem. (BALIERO JR, Ari Pedro, 2001, p. 200).
- Heteroimitação** – tentativa de imitação; ocorre quando o bebê ouve o som emitido pelos adultos e tenta imitar. Essas produções contêm apenas o repertório fonético da língua. Para os bebês é uma espécie de modelo. (AIMARD, 1998, p. 60).
- Hiperatividade** - problema que reflete dificuldades para distribuir, focar e sustentar a atenção. (SHAYWITZ, 2006, p. 116).
- Hiperlexia** – disfunção rara e desconhecida e que se assemelha a dislexia. Geralmente o indivíduo que sofre com essa deficiência aprende a decodificar as palavras muito cedo, aos 3 anos de idade. Mas apresenta deficiência na compreensão da leitura, além de dificuldades quanto ao raciocínio e solução de problemas abstratos. (SHAYWITZ, 2006, p.115).

- Hipertonía** - gesticulação, gestos parasíticos. (AIMARD, 1998, p. 138).
- Hipoacusia** – patologia relacionada à surdez em crianças e que geralmente se apresenta quando a criança está começando a construir a linguagem. (Aimard, 1998,p.111).
- Hipótese característica** - modo com o qual se sugere que as crianças, ao decidirem fazer uso de determinada palavra, primeiramente, formam definições e as associam a coisas semelhantes. (STERNBERG, 2008, p.314).
- Hipótese da aprendizagem lexical** - princípios da Gramática Universal estão disponíveis, mas a aprendizagem de novos itens lexicais e morfológicos e seus traços guia o desenvolvimento sintático. (CLAHSEN, 1992).
- Hipótese da competência total** - princípios da Gramática Universal que estão disponíveis para a criança desde o começo e é suficiente uma exposição mínima aos dados linguísticos primários para a fixação de parâmetros. (HYAMS, 1986).
- Hipótese de características** - ato que sugere que as crianças formem definições que incluam traços em quantidade pequena (Clark, 1973).. A criança pode se referir a um gato ou cachorro, ambos com quatro patas por “auau”. (STERNBERG, 2008, p.314).
- Hipótese funcional** - modo com o qual se sugere que as crianças, ao decidirem fazer uso de determinada palavra, primeiramente, aprende a usar outras palavras que descrevam funções ou propósitos importantes, atuando nas suas superextensões. (STERNBERG, 2008, p.314).
- Hipótese funcional** - princípio que sugere que as crianças primeiramente aprendam a usar que descrevem funções ou propósitos importantes. (STERNBERG, 2008, p.314).
- Hipótese maturacional** - princípios da Gramática Universal precisam maturar antes que as categorias funcionais sejam adquiridas. (RADFORD, 1990, p. 89).
- Histórico familiar disléxico** - constatação de repetições de casos de dislexia em uma mesma família. (SHAYWITZ, 2006, p.84).

- Holófrase** – 1. combinações de palavras, primeiras frases, constituídas no decorrer do segundo ano de vida pela criança. (AIMARD, 1998, p. 65); 2. palavra-frase, são as constituições de uma palavra, mas que querem dizer muito mais, ocorre no decorrer do segundo ano de vida. (AIMARD, 1998, p.66).
- Holófrase ou palavra-frase** - enunciado que, no decorrer do segundo ano de vida, constitui-se por uma palavra, mas querem dizer muito mais. (AIMARD, 1998, p. 66).
- Homônimos** - palavras que se pronunciam da mesma forma, porém não se escrevem da mesma forma e a suas origens são diferentes. Isso na aquisição da criança é bastante confuso, pois ela não consegue diferenciar. (AIMARD, 1998, p. 86).
- Idade – chave** - idade em que a criança compreende praticamente toda a linguagem coerente, ocorre geralmente aos 03 (três) anos de idade. (AIMARD, 1998, p.58).
- Idade das perguntas** – idade referente aos três anos as perguntas explodem, são decorrência de extraordinários progressos linguísticos e também daquilo que podemos chamar de curiosidade intelectual, avidez de saber, descoberta do mundo. (AIMARD, 1998, p. 77).
- Idade de ouro da linguagem infantil** – idade referente aos três anos, durante esse ano particularmente fecundo formam-se as estruturas essenciais da língua. (AIMARD, 1998, p. 67).
- Idiosincrática** - usos sintáticos do morfema como o tratamento de verbos irregulares. (STERNBERG, 2008, p. 310).
- Imagem mental** – imagem referente ao significado de um significante. (SCARPA, 2001, p. 211).
- Imitação** – 1. mecanismos ambientais que as crianças utilizam para adquirirem linguagem e consiste em imitar os padrões de linguagem das pessoas com as quais convivem. (STERNBERG, 2008, p. 317); 2. processo em que as crianças fazem exatamente o que vêem os outros fazerem, ou seja, seus padrões de linguagem. (STERNBERG, 2008, p.317).

- Imitação adulto-criança** - comunicação que ocorre entre adultos e bebês, é um processo muito importante na aquisição da linguagem. (AIMARD, 1998 p. 56).
- Imitações de ações** – 1. imitações das ações que os adultos realizam durante o dia na frente delas, como atender ao telefone. (AIMARD, 1998 p. 100); 2. imitações de ações já vivenciadas anteriormente. (AIMARD, 1998, p.100).
- Imitação de diálogo** – processo em que a criança brinca sozinha, fazendo perguntas a si mesma. (AIMARD, 1998 p. 101).
- Imitação de rituais** – processo em que a criança passa a imitar, por exemplo, o hábito de se alimentar e realiza isso com sua boneca. (AIMARD, 1998 p. 100).
- Imitações de proibições** – ato em que a criança assume sem vergonha nenhuma o papel do adulto. (AIMARD, 2008, p. 101).
- Input** - conjunto de sentenças ouvidas no contexto. (SCARPA, 2001, p.208).
- Inabilidade** - sinal de dislexia, apresentado por crianças a partir da 2.<sup>a</sup> série, no qual elas apresentam dificuldade para ler palavras funcionais. (SHAYWITZ, 2006, p. 103).
- Inapetência** - falta de apetite; conflitos alimentares. (AIMARD, 1998, p. 119).
- Inatismo** - na teoria gerativa, hipótese segundo a qual a estrutura da linguagem estaria inscrita no código genético da natureza humana e seria ativada pelo meio após o nascimento do homem. (Houaiss, 2020)
- Inato** – predisposições que já nasce com o homem. (SCARPA, 2001, p.206).
- Incapacidade de generalizar** – incapacidade que acontece geralmente com crianças que tem espírito rígido ou crianças perturbadas, que tomam ao pé de letra cada termo, sem poder navegar nas relações que outras estabelecem naturalmente no interior do léxico. (AIMARD, 1998, p. 71).
- Incongruência no que diz** - confusões na fala; geralmente ocorre aos cinco ou seis anos; com frequência ele as corrige sozinhas. (AIRMAD, 2008, p. 86).

- Incorreção** - numerosas aproximações fonéticas, morfológicas, semânticas, das quais, às vezes, a criança é consciente ou não. (AIRMAD, 2008, p. 102).
- Indeterminação categorial** - processo no qual o mesmo significado pode ser expresso por uma boa variedade do que, na língua adulta, pertenceria a categorias diversas. (SCARPA, 2001, p. 226).
- Indeterminação semiótica** – indeterminação que acontece quando o mesmo significado pode ser veiculado por um número bastante grande e variado de sinais. (SCARPA, 2001, p. 226).
- Inflexão vocal** – 1. variação, modulação ou tom de voz. (STERNBERG, 2008, p. 318); 2. capacidade de produzir expressão verbal. (STERNBERG, 2008, p. 323).
- Início da formação da linguagem** - repertório dos sons, a melodia e sinais de pedido. (AIRMAD 1998, p. 56).
- Input** – no aprendizado de línguas, conjunto de dados que o indivíduo recebe ao ouvir a língua sendo us. ao seu redor. É a entrada. (HOUAISS, 2020; e BALIEIRO JR, 2001, p.190).
- Insensibilidade à rima** - dificuldade de dizer rimas mais comuns, confundindo palavras que têm sons similares. (SHAYWITZ, 2006, p.84).
- Insights** - centro de um processo circular, do qual fazem parte a memória, a função integradora do ego e a auto,imagem. (GREENSON, 1982, p. 254).
- Instrumento** – papel temático em que instrumento é o mio pelo qual a ação é implementada. (STEMBERG, 2008.p.311).
- Inteligência motora** - desenvolvimento da representação pela qual a experiência pode ser armazenada e recuperada. (SCARPA, 2001, p.210).
- Inteligência pré-operatória** - período no qual a criança adota os símbolos públicos da comunidade mais ampla em lugar de seus significados pessoais. (SCARPA, 2001, p.210).
- Inteligência sensorial** – inteligência referente aos sentidos. (SCARPA, 2001, p.211).

**Interação adulto-criança** - 1. aquisição da linguagem, cenas de comunicação muito comuns entre mãe e filho ou adulto e criança, no qual podemos captar o essencial do início da linguagem. (AIMARD, 1998, p.56); 2. comunicação muito comuns entre pais e filhos, na qual podemos captar o essencial do início da linguagem. (AIMARD, 1998, pág. 56).

**Interação verbal entre crianças** – 1. interação entre crianças que também aprendem entre si. O prazer de ficar juntos e de se comportar como os grandes, reforçam todas as condutas de imitação, de repetição, de jogo e podem aparecer a partir dos primeiros meses. (AIMARD, 1998, p. 95). 2. momento em que as crianças aprendem com outras crianças a linguagem. Ex, Bebês deitados em berços vizinhos na maternidade. Podemos observar que um imita as modulações vocais do outro. (AIMARD, 1998, p. 95).

**Interacionismo social** - 1. interação social e a troca comunicativa entre criança e seu interlocutores são vistas como pré-requisito básico no desenvolvimento linguístico. . (SCARPA, 2001, p.214); 2. aprendizagem que é adquirida de pessoas para pessoa, onde mutuamente se passa conhecimentos e se leva em conta fatores sociais, comunicativos e culturais para a aquisição da linguagem. (SCARPA, 2001, p.214).

**Interacionista** – ciência que estuda as relações do sujeito com a língua e questiona as noções de desenvolvimento e conhecimento linguístico que têm sido a base das teorias psicolinguísticas, psicológicas e linguísticas. (SCARPA, 2001, p.219).

**Interativa** – processo em que os níveis mais baixos afetam os mais baixos. (STEMBERG, 2008, p. 303).

**Intercâmbios sonoros** - ausência de balbucio. (AIMARD, 1998, p. 117).

**Interlocução** – ato de interromper-se para deixar o outro falar, saber escutar, prestar atenção aquilo que o outro diz, ajustar sua resposta ao que disse o interlocutor e não lhe dizer qualquer coisa que lhe vier a cabeça. (AIMARD, 2008, p. 94).

**Interlocutor** - é a pessoa com quem se fala ou conta a história. (AIMARD, 1998, p. 78).

**Internalização da ação e do diálogo** – processo, segundo Vygostsky, de internalização como uma reconstrução interna, mas, diferentemente de Piaget, para a internalização de uma operação deve concorrer a atividade mediada pelo outro, já que o sucesso da internalização vai depender da reação de outras pessoas. (SCARPA, 2001, p.213).

**Interpretações adultomorficas** - interpretação que os adultos fazem a respeito do que as crianças tentam falar, porém são formas duvidosas. (AIMARD1998, p. 74).

**Invariância** - 1. transformação do sinal acústico. (BALIEIRO JR, 2001 P 1184); 2. recepção necessária para que a produção seja interpretada a servir propósitos comunicativos. (BALIEIRO, 2001, p.190).

**Invariante linguística** - 1. questão fundamental na ordem das palavras, nas diferentes interlinguagens do projeto ou nos primeiros estágios da aquisição. (BALIEIRO, 2001, p. 180).

**Inversão na fala** - modificação do lugar de certos fonemas. (AIMARD, 1998, p.108).

**Irregularidades de ordem acústica** - diferenças entre fonemas que só diferem por um critério, como surdo, sonoro ou oral, nasal. (AIMARD, 1998, p. 99).

**Itinerários** - caminho a percorrer. (AIMARD, 1998, p. 128).

**Jargão** – 1. linguagem incompreensível que a criança entoa. (AIMARD, 1998, p. 67); 2. linguagem corrompida, palavras vagas. (AIMARD, 1998, p. 62).

**Jogo de “pig latin”** - espécie de jogo de inversão de sílabas. Também é um teste eficaz para o conhecimento dos fonemas. (SHAYWITZ, 2006, p. 113).

**Jogo de erro-correção** - ato de pronunciar algo errado e o adulto imediatamente a corrigir. (AIMARD, 1998, p.102).

**Jogo metalinguístico** - termo ocorre quando a criança formula em voz alta uma observação sobre a língua, sobre a qual já surgem algumas perguntas aos três anos. (AIMARD, 1998, pág. 87).

- Justaposições** - primeiros enunciados de duas palavras. (AIMARD, 1998, p. 74).
- LAD ou DAL** - sigla em inglês de *language acquisition device*. Significa um mecanismo ou dispositivo inato de aquisição da linguagem. (SCARPA, 2001, p.207).
- LAD**, Language Acquisition Device - Dispositivo Inato de Aquisição. (SCARPA, 2001, p. 207).
- Lateralização** - problemas motores. (AIMARD, 1998, p. 140).
- Lateralização cerebral** - período coincidente com o período crítico (veja período crítico).. (SCARPA 2001 P 223).
- Lateralização hemisférica** - separação e distinção entre as duas línguas a materna e a segunda língua, onde se difere a capacidade do ser humano sobre a aquisição da linguagem. (SCARPA, 2001, p. 221).
- Leitor aspirante** - indivíduo que usa primeiro o código fonético para criar seu próprio estoque individual, para depois, como todos, continuar a usar esse código ao longo da vida. (SHAYWITZ, 2006, p. 90).
- Leitor capacitado** – indivíduo que possui a capacidade de formar continuamente representações mais detalhadas e completas de palavras familiares. (SHAYWITZ, 2006, p. 94).
- Leitor experiente** – indivíduo que já tem internalizado um enorme dicionário de palavras. (SHAYWITZ, 2006, p. 90).
- Leitores proficientes** - leitores cujos erros de leitura refletem uma tentativa de relacionar letras aos sons. (SHAYWITZ, 2006, p. 90).
- Leitura** – decodificação (identificação de palavras) e compreensão (entendimento do que se lê).(Shaywitz, 2006, p. 110).
- Leitura atraente** - ato de ler não apenas decodificando palavras isoladas, mas compreendendo o que lêem. (SHAYWITZ, 2006, p. 95).
- Leitura eficaz** – leitura em que o leitor precisa prestar atenção a todas as letras de uma palavra, a fim de conectá-las aos sons que ouve quando esta é pronunciada e, assim, decodificá-la. (SHAYWITZ, 2006, p. 89).

- Leitura entrecortada** – 1. leitura que não é fluente nem suave. (SHAYWITZ, 2006, p. 103); 2. Leitura referente a um sinal de dislexia, apresentado por crianças a partir da 2.<sup>a</sup> série, no qual elas despertam uma leitura trabalhosa, não fluente nem suave. (SHAYWITZ, 2006, p. 103).
- Leitura fonológica** - leitura correta dos sons presente no código fonológico. (SHAYWITZ, 2006, p. 90).
- Leitura labial** - maneira de nós não ouvimos os sons das palavras proferidas pela boca, mas quando a pessoa fala sem o som, ou seja, abre apenas a boca podemos distinguir mais de um fonema. (STERNBERG, 2008, p.304).
- Leitura lenta** - sintoma da dislexia a falta de fluência que o perseguirá por toda a vida. (SHAYWITZ, 2006, p. 111).
- Leitura oral** - ato de ler trechos em voz alta. (SHAYWITZ, 2006, p.111).
- Leitura primitiva** - aprendizado dos nomes das letras, em geral, acontece durante no maternal ou na pré-escola. (SHAYWITZ, 2006, p. 89).
- Leitura primitiva** – leitura em que o leitor que não está prestando atenção a todas as letras que compõe as palavras; está apenas usando seu conhecimento dos nomes das letras, e não de seus sons. (SHAYWITZ, 2006, p. 89).
- Lentidão da memorização** - repetição de palavras no discurso cotidiano. (AIMARD, 1998, p. 129).
- Lentidão dos progressos** – 1. prolongamento do tempo nas aquisições. (AIMARD, 1998, p. 109); 2. problemas de linguagem na criança. Cujo aprendizado ocorre de forma lenta. (AIMARD, 1998, p. 109).
- Letramento** - processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas. (MARCUSCHI, 2001, p.21).
- Lexema** - unidade de base do léxico, numa posição léxico/vocabulário, em que o léxico é colocado em relação com a língua e o vocabulário com a fala. (DUBOIS ET al., 1998 p. 360).

**Léxico** - 1. conjunto de morfemas em uma determinada língua ou no repertório linguístico de uma pessoa. (STERNBERG, 2008, p. 300); 2. repertório de morfemas de uma determinada língua ou de um determinado usuário da língua. (STERNBERG, 2008, p.323).

**Léxico funcional** - teoria da linguagem que afirma já termos um dicionário em nosso cérebro, que é crucial para o processamento e desenvolvimento de informações. (BALEIRO JR, 2001. p.195).

**Léxico mental** - conjunto de palavras ou termos armazenados no cérebro em um longo prazo. (STERNBERG, 2008, p.311).

**Limítrofes** - progressos são frágeis e questionados em todas as áreas da vida. (AIMARD, 1998, p. 119).

**Lindamood Auditory Conceptualization Test (LAC)** - teste para avaliação das habilidades fonológicas e da aptidão para a leitura de crianças da pré,escola até a 6ª série. (SHAYWITZ, 2006, p. 121).

**Língua** - meio organizado de combinar palavras para se comunicar, (BALIERO JR Ari Pedro, 2001, p. 198).

**Língua alvo** - segunda língua a ser aprendida pelos adultos. (BALIEIRO JR, 2001 p.193).

**Língua nativa** - língua de um determinado país, por exemplo, a nossa língua nativa é o Português. (STERNBERG, 2008, p.302).

**Linguagem** – sistema de comunicação através do qual o homem expressa seus pensamentos e estabelece comunicação com os demais. (STERNBERG, 2008, p. 294).

**Linguagem adquirida** - linguagem seria o resultado de interação ambiental que a criança utiliza para adquirir linguagem. Esses mecanismos são a imitação, modelação e condicionamento. (STERNBERG, 2008.p.317).

**Linguagem animal** - conceito de que o animal não tem capacidade biológica de ter vantagem na linguagem humana. (STERNBERG, 2008, p. 320).

**Linguagem automática** - linguagem adquirida pelos bebês por meio de efeitos combinados de capacidades linguísticas inatas e

- exposição a um ambiente linguístico. (STERNBERG, 2008, p.319).
- Linguagem bebê** - palavras pronunciadas incorretamente e que persistem em algumas crianças por mais tempo. (SHAYWITZ, 2006 p. 102).
- Linguagem da criança** - manifestação imperfeita de um ser incompleto. (SCARPA, 2001, p. 203).
- Linguagem depois dos três anos** - fase em que a criança constrói frases, utiliza pronomes pessoais e preposições. É interessante prestar atenção às hesitações e às respostas paralelas nessa fase. (AIMARD, 1998 p. 79).
- Linguagem e pensamento** - entendimento de declarações. (BALIEIRO JR, 2001, p. 182).
- Linguagem em bloco** - linguagem que é considerada no conjunto das aquisições da criança, atenção, sentimentos, motricidade, percepções Sendo impossível compreender a linguagem isolada do resto. (AIMARD, 1998, p. 57).
- Linguagem em bloco** - conjunto das aquisições adquiridas pela criança envolvida em determinado contexto, sentimento, atenção, motricidade, percepções. (AIMARD, 1998, p. 57).
- Linguagem inata** – linguagem proveniente de fatores inatos como, estrutura psicológica que todo ser humano possui e que exerce exclusivamente a função de produzir fala; e a presença de características universais entre as línguas. (Sternberg, 2008, p. 315).
- Linguagem infantil** – 1. linguagem da criança que vai formando as estruturas essenciais da língua. (AIMARD, 1998, p. 67); 2. linguagem representa o timbre, a cadência, as pequenas imperfeições fonéticas, as simplificações, as formas das frases, enfim, a expressão da comunicação das crianças. (AIMARD, 1998, pág. 75).
- Linguagem oral** -1. linguagem da própria fala. (AIMARD, 1998, p. 74); 2. fala; a nossa comunicação verbal, tão importante na construção de nossa linguagem enquanto criança. (AIMARD, 1998, p.91).

- Linguagem recebida**, refere-se a linguagem a qual o emissor escuta, ou seja, o ato de receber (ouvir). a língua. (STERNBERG, 2008, p.300).
- Linguistas** - estudiosos da linguagem humana e a estrutura das línguas e suas origens, desenvolvimento e evolução. (SCARPA, 2001, p.206).
- Linguística** - 1. estudo da estrutura e das mudanças na linguagem. (STERNBERG, 2008, p. 296); 2. estudo da língua. É considerada uma ciência. (SCARPA, 2001, p. 205).
- Linguística “biólogicoevolucionária”** – estudo que concentra sua atenção para o modo como as línguas evoluem e o delineamento de “famílias” de línguas. (BALIEIRO JR, Ari Pedro, 2001, p. 199).
- Linguística computacional** - estudo da linguagem por meio de métodos computacionais. (STERNBERG, 2008, p.295).
- Linguistas estruturalistas** – estudiosos que introduziram a orientação descritiva sincrônica, tornando possível a colaboração entre a Psicologia e a linguística, com bases epistemológicas mais consistentes. (BALIEIRO, 2001, p.174).
- Linguística matemática** – área do conhecimento que procura uma definição para o desenvolvimento das línguas, a partir de um modo dedutivo de investigação, partindo de uma teoria para deduzir informações testadas contra dados e a ênfase dada à formalização abstrata. (BALIEIRO JR, 2001 p.198).
- Linguística química** - área do conhecimento que procura uma definição para o desenvolvimento das línguas, a partir de unidades fundamentais e de subunidades. (BALIEIRO JR, 2001, p.198).
- Lógica da língua** – 1. fatos referentes a tudo o que acontece como se criança compreendesse intuitivamente alguns mecanismos da língua e estivesse se aproximando deles; ela é um “aprendiz de feiticeiro” no mundo das palavras. Em outros termos, logo que ela compreende que este ou aquele prefixo ou sufixo modificam regularmente o sentido de uma palavra, passará a utilizar este procedimento para fabricar as palavras que necessita. (AIMARD, 1998, p. 89); 2. compreensão que a criança tem dos

- mecanismos da língua. Ex, A criança começa a perceber que alguns prefixos ou sufixos modificam o sentido de uma palavra. (AIMARD, 1998, p. 89).
- Longitude de ondas** - brecha no universo fechado da criança psicótica. (AIMARD, 1998, p. 116).
- Longitudinal** - 1. metodologia de pesquisas baseados em dados de estabelecimento pelos diaristas. (SCARPA, 2001, p. 204); 2. estudo iniciado pelos diaristas, que anotavam o desenvolvimento da criança em relação à linguagem e o seu habitat natural. (SCARPA, 2001, p. 204).
- Mainstream** - 1. aplicações das descobertas psicolinguísticas a diversos campos da atividade humana. (BALIEIRO JR, 2001, p. 192); 2. corrente principal de trabalhos reconhecidos e auto identificados como pertencentes ao campo da psicolinguística. (BALIEIRO, 2001, p.172).
- Maneira intrapsicológica** - processo de desenvolvimento da criança que ocorre entre pessoas (interpsicológica). e depois, no interior da criança (intrapsicológica).. (SCARPA, 2001, p. 214).
- Manifestação linguística** - momento em que as crianças falam. Segundo Heródoto, duas crianças foram observadas durante dois anos, no Egito, para que fosse possível constatar a manifestação da linguagem delas, sem o convívio com os seres humanos. (SCARPA, 2001, p. 203).
- Manifestações psicossomáticas** - distúrbios no sono, no apetite e até diversas dores. (AIMARD, 1998, p. 118).
- Mar de habilidades** - método que contém o guia mais útil para a identificação precisa e para o tratamento eficaz da dislexia. (SHAYWITZ, 2006, p. 83).
- Marca de posse** - necessidade de marcar claramente o que pertence a elas, reforçando por um gesto que expressa nitidamente à posse, à demarcação do território. (AIMARD, 1998, p.80,81).
- Marca gramatical** - termos da gramática, o masculino e o feminino, o plural e o singular, que são difíceis de serem assimilados pela criança. (AIMARD, 1998, pág. 73).

- Marcas de negação** – traços de fala que ocorrem nos últimos meses do primeiro ano de vida, em que a criança tenta explicar a negação, “não”, movimentando a cabeça, com gestos ou esboço de palavras. Com os progressos linguísticos, a forma negativa introduz suas primeiras marcas linguísticas. (AIMARD, 1998, p. 81).
- Marcas de negação** - momento que a criança tenta explicar a negação movimentando a cabeça, gesto ou esboço de palavra. (AIMARD, 1998, p.81).
- Marcas de posse** – traços de fala que ocorrem quando as crianças sentem necessidades de marcar claramente o que pertence a elas e às outras, “é meu!”, reforçado por um gesto que expressa à posse, a demarcação do território. (AIMARD, 1998, p. 80).
- Maturação psicológica** - período de desenvolvimento e amadurecimento na criança. (STERNBERG, 2008, p.315).
- Mecanismo comportamental da linguagem** - esforço, estímulo e resposta. (SCARPA, 2001, p. 206).
- Mecanismo de contingenciamento** - imitação do conhecimento linguístico, ou seja, um aprendiz imita a linguagem do outro. (SCARPA, 2001, p. 206).
- Mecanismos comportamentais** - processos da aprendizagem de um indivíduo, como, o reforço, o estímulo e a resposta. (SCARPA, 2001, p.206).
- Melodia** – processo que se inicia pela imitação. (AIRMAD, 2008, p. 56).
- Memória fonológica** - capacidade de uma criança armazenar temporariamente uma série de números ou palavras que são apenas apresentados oralmente a ela. (SHAYWITZ, 2006, p.120).
- Memória imediata** - dificuldade, problema ao lembrar datas, nomes, números de telefones, listas aleatórias. (SHAYWITZ, 2006, p. 103).
- Memória Semântica** - informações necessárias e compatíveis entre si, que integram informações de caráter fonológico/grafêmica. (MUSSALIM, 2001, p.188).

- Mensagem gesticulada** - linguagem de sinais. (BALIEIRO JR, 2001, p. 190).
- Mentalista** – indivíduos que buscam explorar o pensamento através do estudo da linguagem. (BALIEIRO JR, 2001, p. 173).
- Metacognição** - conhecimento e controle de nossa cognição. Ela proporciona um de nossos melhores auxílios para aprender uma língua. Fala dirigida às crianças, Construções de sentenças mais simples quando falamos com crianças e bebês pequenos. (STERNBERG, 2008, p. 315).
- Metalinguística** – investigação que usa a língua como objeto da curiosidade como fazer perguntas. (AIRMAD, 1998, p. 78).
- Método de avaliação** - princípio na aquisição da linguagem, este método era apenas contar quantas palavras a criança dizia, o que a partir de certa idade seria uma maneira de avaliar a aquisição levando em conta diversos fatores. (AIMARD, 1998, pág. 86).
- Método experimental** - método mais utilizado em psicolinguística, que consiste em elaborar hipóteses que sugerem relações causais entre variáveis e a elaborar experimentos ou um conjunto de procedimentos que permitam verificar a existência ou não das relações. (BALIEIRO JR, 2001, p. 183).
- Método palatográfico** – método referente à fonética experimental para conhecer a posição da língua durante a prolação de certos anos. (DUBOIS ET al., 1998 p. 449).
- Metodologia longitudinal** - metodologia que acompanha o desenvolvimento da linguagem de uma criança ao longo do tempo. (SCARPA, 2001, p. 204).
- Metodologia transversal** - registro de um numero relativamente de sujeitos, muitas vezes classificados por faixa etária. (SCARPA, 2001, p. 204).
- Métodos experimentais e seus problemas** - elaboração de hipóteses que sugerem relações causais entre variações. (BALIEIRO JR, 2001 p. 183).
- Miltgrade Inventory for Teachers** - questionário onde são relatadas as impressões de um professor de pré-escola ou de 1ª

- série quanto às habilidades de um aluno. (SHAYWITZ, 2006, p. 121).
- Minimal brain diseases ou minimal brain disability** - dificuldades motoras, de coordenação, de ritmo, hipo ou hipertonia; instabilidade. (AIMARD, 1998, p. 113).
- Mnemônicas** - noções de memória. (AIMARD, 1998, p. 128).
- Modelação** - 1. fenômeno da aquisição da Linguagem, no qual as crianças seguem mais ou menos o que escutam dos outros, principalmente dos seus pais. (STERNBERG, 2008, p.316); 2. processo em que as crianças fazem com frequência mais ou menos o que ouvem, preparando o seu próprio modo de articulação baseado no vocabulário de terceiros. (STERNBERG, 2008, p.317,318).
- Modelo Chomskyano** - modelo adotado pela linguística. (BALIEIRO JR, 2001 P 176).
- Modelo cognitivo** - mudanças sobre o funcionamento dos processos do pensamento. (BALIEIRO JR, 2001 P 175).
- Modelo conexionista** - estudos da aprendizagem baseados em modelagens matemáticas baseadas em sistemas de redes neurais e em programas de simulação de aprendizagem que levam em conta a exposição aos dados, treino e generalização do conhecimento. (SCARPA, 2001, p.212).
- Modelo de acesso direto** - forma de acesso ao léxico, propõe que as informações perceptuais remetam diretamente a um conjunto de dispositivos que reconhecem fragmentos ou aspectos da fala e disparam ou não, conforme reconheçam algum aspecto da fala. (BALIEIRO JR, 2001, p. 187).
- Modelo de busca** - forma de acesso ao léxico, propõe a construção, a priori, de uma representação completa do input sensorial, que depois será comparada com palavras contidas no léxico. (BALIEIRO JR. 2001, p. 187).
- Modelo de intervenção remediador** - intervenções intensas para levar a criança de volta a níveis adequados de precisão de leitura. (SHAYWITZ, 2006, p.101).

- Modelo estocado** - modelo que já está armazenado, incluindo ortografia, pronúncia e significado. (SHAYWITZ, 2006, p.91).
- Modelo estocado** - modelo em que está incluso a ortografia, a pronúncia e o significado. (SHAYWITZ, 2006, p. 91).
- Modelo gerativo** - sentenças faladas, ou estruturas superficiais, no qual se derivam de estruturas profundas, através de regras transformacionais, que se organizam numa gramática, ou sintaxe. (BALIEIRO JR, 2001, p. 176).
- Modelo interativo** - forma de acesso ao léxico, propõe o uso simultâneo de dois processos, um que utiliza informações vindas dos sentidos e inclui os modelos de acesso direto e de busca, e outro que utiliza informações ou critérios de funcionamento gerados no SNC, como a necessidade de entender o que é ouvido. (BALIEIRO, 2001, p. 187).
- Modelo TRACE** - teoria em que a percepção da fala é altamente interativa. Níveis mais baixos afetam níveis mais altos ou vice-versa. (STERNBERG, 2008, p.302).
- Modelos computacionais** - utilização de um processamento de informação pelos computadores como modelo para entender o processamento mental. (BALIEIRO JR, 2001, p.181).
- Modelos de acesso direto** - formas de acessar o léxico, segundo o qual, basta alguns aspectos da fala para acionar um conjunto de dispositivo que possibilitam o reconhecimento de uma palavra que sem necessariamente haver uma representação perceptual completa. (BALIEIRO, 2001, p.186).
- Modelos de busca** – 1. forma de acesso ao léxico através de uma representação completa da emissão verbal e de uma comparação da mesma com as palavras armazenadas no léxico onde é selecionada a mais parecida (BALIEIRO, 2001, p.187); 2. modelo que propõem a construção, a priori, de uma representação completa do input sensorial, que depois será comparada com palavras contidas no léxico. . (BALIEIRO, 2001, p.187).
- Modelos interativos** – modelo que propõe o uso simultâneo de dois processos, um que utiliza informações vindas dos sentidos

- e outro que utiliza informações ou critérios de funcionamento gerados no Sistema Nervoso Central. (MUSSALIM, 2001, p.187).
- Modelos padrão do diálogo** - ordem temporal a se estabelecer nas trocas. Cada espera sua vez no diálogo. (AIMARD, 1998, p.61).
- Modificações pragmáticas** - modificações referentes à fala e a escrita conforme a norma culta. (SCARPA, 2001, p. 215).
- Modulação da voz adulta** - construções de sentenças mais simples quando o adulto fala com os bebês ou crianças pequenas. (STERNBERG, 2008, p. 318).
- Modularidade cognitiva** – 1. mecanismo de aquisição da linguagem é específico dela, não exibindo interface óbvia com outros componentes cognitivos ou comportamentais. (SCARPA, 2001, p.209); 2. conceito filosófico que sugere que a mente é um sistema composto de módulos que processam informações de forma independente, cabendo sua integração aos mecanismos de interface entre os módulos ou a um módulo integrador. (BALIEIRO JR, 2001, p. 181).
- Modularidade cognitiva da aquisição** - modularidade específica do mecanismo da aquisição da linguagem, não exibindo interface óbvia com outros componentes cognitivos ou comportamentais. (SCARPA, 2001, p. 208).
- Monitoramento da compreensão verbal** - monitoramento referente às formas dos quais aprimoramos nosso entendimento da informação verbal monitora o que ouvimos ou lemos. (STERNBERG, 2008, p. 319).
- Monologar** - maneira com a qual se fala de si pra si. (AIMARD, 1998, p.98).
- Monovocabulares** - vocábulo de uma só palavra. (SCARPA, 2001, p. 227).
- Morfema** – unidade mínima que denota significado em uma determinada língua. (STERNBERG, 2008, p. 299).
- Morfemas de conteúdo** - palavras que transmitem o núcleo do significado de uma língua. (STERNBERG, 2008, p. 299).
- Morfemas de função** – 1. morfemas que intensificam o significado da palavra. (STERNBERG, 2008, p. 299); 2. palavras que

- acrescentam detalhes e nuance ao significado dos morfemas de conteúdo gramatical. Ex, o sufixo “ista”, o prefixo “dis”, a conjunção “e” ou o artigo “o”. (STERNBERG, 2008, p. 299).
- Morfologia** - ciência da língua. Estudo gramatical da forma das palavras. (SCARPA, 2001, p. 205).
- Motricidade** - autonomia na linguagem, quando não se tem motricidade, há um atraso na fala das crianças. (AIRMAD, 1998, p. 57).
- Movimento comportamentalista** - mecanismos de estímulo resposta. (BALIEIRO, 200, p. 173).
- Movimento mentalista** - movimento que buscava explorar o pensamento através do estudo da linguagem. (BALIEIRO, 2001, p. 173).
- Movimentos opostos na psicolinguística** – movimentos referentes à psicologia para a linguística e a linguística para a psicologia. (BALIEIRO JR, 2001, p. 172).
- Mudanças materacionais** - mudança que ocorre no cérebro com o declínio da taxa de metabolismo é o que ocorre com os adolescentes. (SCARPA, 2001, p. 225).
- Multiplicidade da estrutura** – multiplicidade referente à quarta propriedade da linguagem, onde qualquer enunciado com significado pode ser analisado em mais de um nível. (STERNBERG, 2008, p. 297).
- Mundo sonoro** - sons que rodeiam as pessoas. (AIMARD, 1998, p. 98).
- Mutismo** - mudez em que a criança não diz nada, embora pareça compreender a linguagem. (AIMARD, 1998, p. 115).
- Mutismo seletivo** - mudez que ocorre quando a criança fala em certos ambientes ou com certas pessoas, mas fica muda com outras. (AIRMAD, 1998, p. 143).
- Mutismo total** - mudez que ocorre quando a criança não fala, por um período durável, embora saiba falar; nesse mutismo se encerram algumas crianças psicóticas que permanecem estranhas à comunicação. (AIRMAD, 1998, p. 143).

- Não-modularidade** - conceito filosófico que, por outro lado, assume que não há limites definidos entre os níveis de conhecimentos linguísticos, com uma troca ativa de informações entre esses níveis. (BALIEIRO, 2001, p. 181).
- Nasalização** – problema que atua na fala da criança e consiste numa deformação no céu da boca. A criança fala como se estivesse resfriada. (AIRMAD, 1998,p.107).
- Nature** - elementos referentes à natureza. (SCARPA, 2001, p. 204).
- Natureza arbitrária do sistema** - falta de qualquer razão para se escolher um determinado símbolo (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Neurolinguística** - estudo das relações entre o cérebro, a cognição e a linguagem. (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Nível acústico** - 1. nível de análise da psicolinguística em que ocorrem as ondas sonoras que formam a “ponte” entre o falante e o ouvinte. (MUSSALIM, 2001, p. 189); 2. nível de análise do processamento linguístico em que ocorrem as ondas sonoras que formam a “ponte” entre o falante e o ouvinte. (BALIEIRO JR, 2001, p.189).
- Nível filosófico** - 1. nível de análise do processamento linguístico que está relacionado com a produção e recepção da fala. (BALIEIRO JR, 2001 p.189); 2. nível de análise da psicolinguística relacionado com a produção e recepção da fala, nível em que devemos olhar para o aparelho fonoarticulatório do falante. (MUSSALIM, 2001, p. 189).
- Nível Linguístico** - 1. nível de análise da psicolinguística relacionado à formulação da mensagem. Nível onde se verifica se o ouvinte entendeu a mensagem como real sentido da emissão. (MUSSALIM, 2001, p. 189); 2. nível do processamento linguístico relacionado à codificação e decodificação da mensagem. (BALEIRO JR, 2001 p.189).
- Nomeação** - 1. construção do léxico e propõe uma espécie de grande jogo intertextual. (AIMARD, 1998, p. 76); 2. processo mental que acriança tende a dar nomes aos objetos, situações, animais e etc. (AIMARD, 1998, p. 70).

- Número**, a criança utiliza o plural repetidamente e sem necessidade, não tem a ideia do que realmente quer dizer quando coloca o “s” no final das palavras. (AIMARD, 1998 p. 85).
- Nurture** - criação ambiental. (SCARPA, 2001, p. 204).
- O balanço dos sons** - fase em que as crianças constroem suas frases normalmente, um bom interlocutor, que pode formular quase tudo que quer. (AIRMAD, 1998, p. 19).
- O banho de linguagem** - ação de adultos que vivem cotidianamente com a criança e que são os primeiros responsáveis pelo banho de linguagem do bebê. Por isso, muitos pesquisadores se interessam pelo estudo da linguagem com a qual os adultos se dirigem às crianças, o registro do adulto falando com a criança. (AIMARD, 1998, p. 92).
- O brand Harvard Mit** - pesquisa experimental centrada em um modelo psicológico individualista. (BALIEIRO JR, 2001, p. 197).
- O estado atual da psicolinguística** - estado de transição, com pesquisas oriundas de várias escolas teóricas. (BALIEIRO JR, 2001, p. 180).
- O léxico “papai e mamãe”** - léxico referente às primeiras palavras, o [a] é a primeira vogal pronunciada, o [p] e o [m] pertencem ao grupo das primeiras consoantes. Durante certo tempo existe uma indeterminação na utilização dessas duas primeiras palavras, com frequência o bebê chama o pai de “mamãe” ou ao contrário. (AIMARD, 1998, p. 63).
- O nome psicologia aplicada** - nome usado geralmente para identificar os estudos da psicolinguística. (BALIEIRO JR, 2001, p. 197).
- O registro do adulto que se dirige a criança** - registro referente aos diferentes registros de linguagem, de acordo com as pessoas à qual nos dirigimos ou com a situação. As pessoas preocupadas em agir da melhor forma limitavam-se, a coordenar a forma de falar com o bebê, de uma forma um pouco “estúpida”. (AIMARD, 1998, p. 93).

- O repertório dos sons dos bebês** - barulhos que eles fazem, como, “bbb”; “mmm”; “rrr”. (AIRMAD, 1998, p. 56).
- Objetivo** - papel temático que se caracteriza como, para onde a ação está indo. (STERNBERG, 2008, p. 311).
- Oclusão Glotal** - som produzido por uma oclusão na faringe ou laringe, onde é possível fechar momentaneamente a passagem do ar, aproximando, se completamente as cordas vocais uma da outra. (DUBOIS ET al., 1998, p. 440).
- Onomatopéias** - vozes dos animais, os ruídos. (AIMARD, 1998, p. 124).
- Ontogênese** - desenvolvimento, aquisição, que se referem mais aos fatores de amadurecimento subentendidos nos progressos de construção da linguagem. (AIMARD, 1998, p. 58).
- Operacionalismo** - doutrina de William Percy Bridgman (1882,1962), físico e teórico da ciência inglês, segundo o qual a significação dos conceitos científicos, principalmente, tendo, se em vista a física relativística, se reduz à descrição do conjunto das operações empíricas possíveis por eles designadas; operacionismo. (MUSSALIM, 2001, p. 174).
- Operacionismo estruturalista** - modo pelo qual se buscava a delimitação das unidades componentes, os “átomos”, das estruturas linguísticas. (BALIEIRO JR, 2001, p.198).
- Oralidade** - prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso. (MARCUSCHI, 2001, p. 25).
- Ordem acústica** - diferenças entre fonemas que só diferem por um critério, como surdo,sonoro. (AIMARD, 1998, p. 99).
- Organização do sistema linguístico** - compreensão do que os outros querem dizer. (BALIEIRO JR, 2001, p. 1).
- Órgãos de fonação** - órgãos envolvidos no processamento da fala. (AIMARD, 1998, p.59).

- Orientação descritiva sincrônica** - estudo feito por Ferdinand Saussure, em que a língua ira ser estudada em um momento determinado do tempo. (BALIEIRO, 2001, p. 174).
- Ortografia desastrosa** - palavras não são sequer parecidas com a palavra original. (SHAYWITZ, 2006, p.103).
- Ortografia desastrosa** - sinal de dislexia, apresentado por crianças a partir da 2.<sup>a</sup> série, no qual elas passam a escrever palavras que não são sequer parecidas com a palavra original. (SHAYWITZ, 2006, p.103).
- Output** – 1. conjunto de regras utilizado é conveniente para a linguagem do adulto. (SCARPA, 2001, p. 208); 2. sistema de regras para a linguagem do adulto, a gramática de uma determinada língua. (SCARPA, 2001, p. 208).
- Paciente** - papel temático em que o paciente é o receptor direto da ação comunicativa. (Sternberg, 2008, p. 311).
- Padrão persistente** - padrão para que haja uma preocupação com relação à possível existência de dislexia em uma criança, devendo,se analisar a ocorrência de um determinado número de sintomas que apareça durante um período prolongado e, não apenas, se preocupar com sinais isolados ou que apareçam muito raramente. (SHAYWITZ, 2006, p. 105).
- Pais que não sabem agir com o bebê** - pais que não sabem agir com o bebê, esperando que isso aconteça naturalmente. Não sabendo eles que essa falta de “interação” é prejudicial nas aquisições da criança nos seus primeiros anos. (AIMARD, 1998, p. 95).
- Palavra Circundante** - palavras que completam o sentido das frases, sendo úteis para os disléxicos quando esquecem a palavra principal. (SHAYWITZ, 2006, p. 111).
- Palavra Frigia** - língua utilizada pelo um povo antigo que habitava a Ásia antiga. (SCARPA, 2001, p. 203).
- Palavra inatista da linguagem** - processo pelo qual o ser humano adquire a linguagem específica da espécie, passado geneticamente, sem precisar do meio. (SCARPA, 2001, p. 206).

- Palavra-frase ou holófrase** - enunciados que, no decorrer do segundo ano de vida, constituem-se por uma palavra, mas que querem dizer muito mais. (AIMARD, 1998, p. 56).
- Palavras convencionais** - realidade importante para a criança. (AIMARD, 1998, p. 66).
- Palavras de bebê** - maneira de falar de alguns adultos para com os bebês, utilizando-se de um tom um pouco estúpido. (AIMARD, 1998, p. 93).
- Palavras desconhecidas** - palavras novas, não muito familiares. (SHAYWITZ, 2006, p.103).
- Palavras essenciais** - palavras que as crianças pronunciam que são fundamentais para o entendimento da frase. (AIMARD, 1998, p. 73).
- Palavras funcionais** - palavras cujo significado não pode ser inferido do contexto. Elas são tão neutras que é difícil para a criança disléxica encontrar algo no texto que a ajude a fixá-las e lembrar-se delas. (SHAYWITZ, 2006, p. 95).
- Palavras homônimas** - palavras que se pronunciam da mesma maneira e com sentido diferente, o que dificulta contar o número de palavras no léxico da criança. (AIMARD, 1998, p. 86).
- Papai e mamãe** - palavras iniciais do bebê. (AIMARD, 1998, p. 63).
- Papéis temáticos** - formas nas quais os itens podem ser usados no contexto da comunicação, esses papéis podem assumir a forma de agente, paciente, beneficiário, instrumento, localização, fonte e objetivo. (STERNBERG, 2008, p. 311).
- Papel ativo** - papel desempenhado pelo adulto na aquisição da linguagem pela criança no qual ele a escuta, esforça-se para compreender o que ela quer dizer, para reformular claramente, com palavras e frases verdadeiras, os seus enunciados, oferecendo-lhes depois um modelo preciso, melhorado, conforme a língua, e com frequência mais rica. (AIMARD, 1998, p. 94).
- Papel passivo** - modelos da língua apresentados pelo adulto à criança da forma mais assimilável possível, através de diversos meios, como entonação. (AIMARD, 1998, p. 94).

**Paradigma “computacional”** - lugar onde a linguagem é entendida como um processo simbólico, que opera símbolos e toma decisões baseadas em conhecimento armazenado e/ou deduzido deste. (BALIEIRO JR, 2001, p.198).

**Paradigma cognitivo** - paradigma que rejeita a centralidade e a independência da gramática sustentando não somente que a capacidade cognitiva descrita pelos estudos da gramática sobre a competência é apenas uma manifestação da linguagem humana. (BALIEIRO, 2001, p. 179).

**Paradigma computacional** - paradigma em que a linguagem é entendida como um processo simbólico, que opera símbolos e toma decisões baseadas em conhecimento armazenado e/ou deduzido deste. (BALIEIRO, 2001, p.198).

**Paráfrase** - repetição ou retomada das emissões da criança. (SCARPA 2001, p. 215).

**Paramétrica** - parâmetros não marcados que adquirem seu valor (+ ou ,). por meio do contato com a língua materna. (SCARPA, 2001, p. 208).

**Parâmetros fixados pela experiência** - parâmetros não-marcados que adquirem seu valor mais ou menos por meio do contato com a língua materna. (SCARPA, 2001, p.208).

**Parâmetros temporais** - parâmetros em que o adulto fala com o bebê, fazendo pausas. Isso parece introduzir um convite, como se o adulto esperasse que o bebê tomasse a palavra. (AIMARD, 1998, p.61).

**Paresia** - perda parcial da motricidade. O termo vem do grego *PAREISIS* e significa relaxação, debilidade. Caracterizado com a disfunção ou interrupção dos movimentos de um ou mais membros, superiores, inferiores ou ambos e conforme o grau do comprometimento ou tipo de acometimento fala-se em paralisia ou paresia. (HOUAISS, 2020)

**Pares opostos** - palavras opostas, como quente e frio, e que interessam aos linguistas que tentaram analisar as relações semânticas que os aproximam ou contrapõem. (AIMARD, 1998, p. 72).

- Particípio presente** - particípio presente que aparece entre os quatro ou cinco anos, às vezes, a presença de um advérbio de tempo ajuda a precisar o que é difícil formular, “agora, “antes”, “depois” e “em seguida”. (AIMARD, 1998, p. 84).
- Particularidades psicopatológicas** – termo que está relacionado com as dificuldades aquisicionistas em crianças que sofrem de doenças ou perturbações mentais. (AIMARD, 1998, p. 76).
- Peabody Picture Vocabulary Test** - teste em que pede-se que a criança aponte imagens relativas às palavras. (SHAYWITZ, 2006, p. 114).
- Pedago de discurso** - discurso referente à criança que não repete obrigatoriamente uma palavra isolada, mas um pedaço do enunciado materno, este pode ser uma palavra ou um esboço de construção. (AIMARD, 1998, p. 65).
- Percepção** – reconhecimento que pode ser processado mentalmente. (BALIEIRO JR, 2001, p. 185).
- Percepção auditiva** - forma de diferenciar os sons. (STEMBERG, 2008, p. 302).
- Percepção categorial** - categorias descontínuas de sons de fala, ou seja, embora o som de fala que já ouvimos um contínuo de variação em ondas sonoras, experimentou sons de fala categoricamente. (STERNBERG, 2008, p. 302)..
- Percepção da fala** - 1. conceito que tem uso fundamental da linguagem no cotidiano de modo que a fala seja especial entre os vários sons que podemos perceber (estrutura fonética). (STERNBERG, 2008, p.301).
- Percepções errôneas** - interpretação de forma incorreta algo que estão a nos dizer, na aquisição da linguagem, são interpretações equivocadas que as crianças fazem com o uso de certas palavras, pois cada pessoa tem sua maneira de falar, e tem conceitos diferentes para alguns enunciados. (AIMARD, 1998, p. 91).
- Perceptivo auditivo** - percepção que afeta todo o mundo sonoro e não só a palavra. (AIMARD, 1998, p. 126).

**Performance** - atividade do falante/ou ouvinte numa situação comunicativa concreta, sujeita a problemas como imperfeições. (BALIEIRO, 2001, p.177).

**Performance na linguagem** - atividade do falante/ouvinte numa situação comunicativa concreta, sujeitam os problemas como imperfeições, lapsos etc. (BALIEIRO JR, 2001, p. 177).

**Perguntas** - decorrências de extraordinários progressos linguísticos (a criança produz enunciados um pouco mais longos, tem um vocabulário maior e utiliza certo número de termos interrogativos). e também daquilo que podemos chamar de curiosidade intelectual, avidez de saber, descoberta do mundo. (AIRMAD, 1998, p. 77).

**Perguntas das crianças - formulações de perguntas** - situações do cotidiano da fala, em que a criança não espera ter três anos para mostrar sua curiosidade e fazer perguntas aos adultos. Entretanto, até essa idade ela não tem os recursos suficientes para fazê-los. A partir das primeiras palavras há enunciados cuja entonação interrogativa não deixa qualquer dúvida sobre a intenção da criança. (AIMARD, 1998, p. 77).

**Perguntas sobre as palavras** - fase na qual a criança passa, depois dos seus três anos, querem saber, do ponto de vista metalinguístico, o porquê da designação e significação das palavras. (AIMARD, 1998 p.86).

**Perifrástico** - indivíduo que se utiliza frequentemente na linguagem cotidiana. Construído com “va”. (AIMARD, 1998, p. 84).

**Período cognitivo** – 1. período no qual os aportes da teoria linguística continuaram a ser importantes, mas perderam o caráter de exclusividade do período anterior. (período linguístico). (BALIEIRO, 2001, p.179); 2. consequência das mudanças na teoria linguística, nesse período a linguística perdeu o caráter de exclusividade do período anterior (período linguístico). (BALIEIRO JR, 2001, p. 178).

**Período crítico** – expressão usada por Pinker, para explicar a aquisição da linguagem, de como crianças entre dois e três anos

tem maior facilidade de aprender uma língua, enquanto nos adultos se torna extremamente difícil devido as mudanças biológicas sofridas pelo adulto desde a adolescência. (SCARPA, 2001, p. 220); 2. período a partir dos seis anos de idade, em que se torna complicado a aquisição de uma segunda língua. Devido o amadurecimento do cérebro e o declínio perda de habilidades primárias após a aquisição da sua língua-mãe. (SCARPA, 2001, P.220).

**Período da teoria psicolinguística, realidade psicológica e ciência cognitiva** - estado atual da psicolinguística, onde o campo se apresenta em um estado de transição, com pesquisas oriundas de várias escolas teóricas, como, por sinal, é também o caso da psicologia e da linguística. (BALIEIRO, 2001, p. 180).

**Período formativo** – teoria informativa, puramente mecanicista que contribuiu para definir a psicolinguística como processo da comunicação em que se relacionam os estudos dos linguistas sobre os estados das mensagens e dos psicólogos com os estado dos comunicadores. (BALIEIRO, 2001.p.175).

**Período linguístico** – 1. período em que predomina a teoria de Chomsky que propõe uma abordagem racionalista e dedutiva para a ciência. Para Chomsky a construção da linguagem provém de estruturas sintáticas, descarta completamente a semântica. (BALIEIRO, 2001, p.176); 2. período denominado por Kess, em que a Psicologia passa a ter um modelo chomskyano, oriundo da Linguística, como paradigma teórico central, adotando uma postura metodológica fortemente racional,dedutiva na *disign* e seus experimentos. (MUSSALIM, 2001, p.176).

**Períodos críticos** - épocas de desenvolvimento rápido, durante as quais uma determinada capacidade deve ser desenvolvida, para que possa ser aprendida adequadamente. (STERNBERG, 2008, p.315).

**Perspectiva histórica** - método histórico, por estudar a evolução das línguas numa perspectiva diacrônica, através do tempo. (BALIEIRO JR, 2001, p.174).

- Perspectiva perceptual** - estágio em que a fala é apenas um sinal quase complexo que não é tratado de forma diferente de outros termos qualitativos. (STERNBERG, 2008, p.304).
- Perspectiva psicolinguística** - estágio em que a fala é especial porque está dentro do domínio da linguagem (capacidade humana especial). (STERNBERG, 2008, p.304).
- Perturbadores da leitura** - movimentos e barulhos do ambiente que interferem na leitura. (SHAYWITZ, 2006, p. 98).
- Pesquisa experimental** - fatores e as variáveis intervenientes no fato analisado são isolados e controlados e depois testados. (SCARPA, 2001, p.206).
- Pesquisa sobre monitoramento** - pesquisas levantadas a hipótese de que uma das formas nas quais se aprimora o entendimento da informação verbal e monitoramente de quem se ouve. (STEMBERG, 2008, p. 220).
- Pesquisa transversal** - registro de um número relativamente grande de sujeitos, muitas vezes classificados por faixas etárias. (SCARPA, 2001, p.205).
- Fig latim** - teste eficaz para o conhecimento de fonemas. É uma espécie de jogo de inversão de sílabas. (SHAYWITZ, 2006, p.113).
- Pista acústica** - conceitos dependentes presentes. (BALIEIRO JR, 2001, p. 186).
- Plano do capítulo** - plano que consiste em uma introdução histórica, que busca localizar as raízes e a evolução da disciplina, seguida de uma descrição do estado atual e do campo das principais questões com que as pesquisas que hoje nele se desenvolvem estão concernidas. (BALIEIRO, 2001, P.172).
- Pobreza do estímulo**, argumento usado por Chomsky na teoria gerativista que consiste uma fala precária e fragmentada, cheia de frases truncadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto de regras ou princípios básicos, que constituem gramática internalizada do falante. (SCARPA, 2001, p. 207).

- Pontos de articulação** - pontos diferentes da boca onde a voz é modulada; como lábios, ponta da língua, céu da boca. (AIRMAD, 1998, p. 106).
- Pontos de referências complexos** - pontos que causam pequenas incoerências e permitem ordenar os conhecimentos de todos. (AIRMAD, 1998, p. 84).
- Postura inatista** - postura que defende que a linguagem humana é adquirida como resultado da ativação de um dispositivo inato a é também específico da espécie. (AIMARD 1998, p. 206).
- Pragmático intencional** - condições em que se encontram os falantes/ouvintes. (BALIEIRO JR, 2001, p. 182).
- Pré-linguagem** – 1. meios de comunicação utilizados através de gestos, sorrisos, olhares, voz, entre o bebê e a mãe. (AIMARD, 1998, p.59); 2. pequenos gestos que o adulto tem com a criança, ou seja, os primeiros momentos que a criança percebe a linguagem (comunicação).. (AIMARD, 1998, p. 59).
- Preposições** - palavras invariáveis que liga duas outras expressões e as relações que elas têm entre si, e aos três anos as crianças também conseguem associar algumas preposições. (AIRMAD, 1998, p. 82).
- Pressuposto metodológico da língua** - observação do comportamento da língua, tanto externo e mensurável (medido), da aprendizagem. (SCARPA, 2001, p. 206).
- Pressuposto teórico epistemológico** - inacessibilidade à mente humana, propõe estudar a linguagem, quanto ao seu mecanismo de estímulo – resposta – reforço. (SCARPA, 2001, p. 206).
- Primeiras “frases”** - etapa referente a uma criança de dois anos que diz pelo menos dez palavras, além de “papai” e “mamãe”, e compreende um número muito maior. Produzem pequenos enunciados ou amálgamas nos quais podemos ver o esboço das primeiras frases. Ela fala por prazer, discutindo com os outros, toma a iniciativa de fazer comentários, de expressar certos sentimentos. (AIMARD, 1998, p. 66).

- Primeiras palavras adquiridas** - palavras adquiridas são geralmente, vozes de animais e onomatopéia, dizem au, au para refere-se a cachorro; depois nome de pessoas próximas, do seu cotidiano; e nomes de animais entre outros. (AIMARD, 1998, p. 69).
- Primeiro ano** - período no qual ela adquire a riqueza de comunicação pré-verbal, a partir do segundo ou terceiro mês o bebê modula sua voz, produz diversos sons, começa a balbuciar e com oito ou dez meses começa a duplicar as sílabas. (AIMARD, 1998, p. 58).
- Primeiro problema da articulação** - processamento indireto. (BALIEIRO JR, 2001, p. 191).
- Primeiros sons de balbucio** - sons a, a seguida de e, i, u; as consoantes anteriores p e b são seguidas pelas nasais m e n. (AIMARD, 1998, p. 59,60).
- Principais categorias léxicas** - nome de pessoas; animais; alimentos; roupas; objetos; verbos; palavras da vida social e adjetivos. Estavam presentes nas crianças de 20 meses. (AIMARD, 1998, p. 69).
- Princípio da arbitrariedade** - fato de que para a linguística os símbolos podem ser arbitrários, já que podem possuir mais de uma significação. (SCARPA, 2001, p. 211).
- Princípio da convencionalidade** - significados das palavras são determinados por convenções. (STERNBERG, 2008, p.296).
- Princípio do Contraste** - palavras diferentes que têm significados diferentes, e a razão par que haja palavras diferentes é a que elas simbolizam algo um pouco diferente. (STERNBERG, 2008 p.296 e 297).
- Problema articulatorio de nasalização** - problema referente à criança fala como se estivesse muito resfriada. Trata,se de uma malformação do céu da boca (paralisia ou grandes vegetações). (AIMARD, 1998, p.107).
- Problema de linguagem mais generalizado** - problema que afeta todos os componentes do sistema da linguagem. (SHAYWITZ, 2006, p. 113).

**Problema de Orwel/Freud** - problema oposto ao de Platão, e apropriado, segundo os linguistas, para questões sociais, históricas e políticas, ou para os desdobramentos sócio, histórico, psicanalítico, i deológicos do uso da linguagem, que fogem à alçada da teoria linguística. Tal problema parafraseia-se assim, *como pode o ser humano saber tão pouco diante de evidências tão ricas e numerosas?* (SCARPA, 2001, p.208).

**Problema de Platão** - problema que ocorre da seguinte maneira, *como é que o ser humano pode saber tanto diante de evidências tão passageiras, enganosas e fragmentárias?* Conforme Ester M. Scarpa, essa questão quer dizer que o conhecimento da língua é muito maior que sua manifestação. Assim, a linguagem está vinculada a mecanismos inatos da espécie humana e comum aos membros dessa espécie. (SCARPA, 2001, p.207-208).

**Problema semântico da linguística** - problema de representação conceitual, comum a todas as formas de cognição. (BALIEIRO, 2001, p. 180).

**Problemas articulatórios** - problemas que afetam a produção oral da palavra. Quando o gestor articulatório se realiza, a voz é modulada em diferentes pontos da boca, os pontos de articulação para produzir os diferentes fonemas da língua. Há, portanto, comprometimento nos movimentos dos órgãos fonadores (articuladores) para a produção dos sons da linguagem (AIMARD, 1998, p. 106).

**Problemas da fala** - dificuldades que as crianças enfrentam em oralizar a linguagem. Exemplo disso é a omissão de letras, troca de fonemas, confusão entre fonemas, etc. (AIRMAD, 1998, p. 107).

**Problemas de linguagem** - dificuldades no processo da aprendizagem da linguagem. (AIRMAD, 1998, p. 109).

**Problemas de origem neurológica** - lesões cerebrais que podem provocar distúrbios de linguagem. (AIRMAD, 1998, p. 112).

**Problemas fonológicos** - dificuldades com relação ao sistema sonoro da língua, apresentadas por crianças que aparentam indícios de dislexia. (SHAYWITZ, 2006, p. 104).

- Problemas neurológicos** - lesões cerebrais do tipo, traumatismos perinatais, cranianos, as enfermidades vasculares, epilepsia e anomalias eletroencefalográficas são distúrbios neurológicos que afetam a linguagem. (AIRMAD, 1998, p. 112).
- Procedimentos mentais** - procedimentos realizados pelo indivíduo para poder entender o que ouve. (BALIEIRO JR, 2001, p. 181).
- Processamento** - conjunto de passos ou operações mentais que se supõe que sejam necessários para que o falante/ouvinte possa elaborar emitir ou interpretar mensagens linguísticas. (BALIEIRO JR, 2001, p.178).
- Processamento bottom-up** - segmentos que depois são integrados em unidades significativas. (BALIERO JR, Ari Pedro, 2001, p. 185).
- Processamento da fala** - funcionamento da fala permitindo fazer certas delimitações. (BALIEIRO JR, 2001, p. 188).
- Processamento de palavras** - maneira como o leitor analisa e produz as palavras. (SHAYWITZ, 2006, p. 110).
- Processamento dos sinais acústicos da fala** - procedimentos “mentais” realizados pelo indivíduo, para poder entender o que ouve. (BALIEIRO JR, 2001 p. 192).
- Processamento indireto** - processo linguístico que ocorre na mente da pessoa ou no cérebro da pessoa, mas somente temos acesso aos eventos físicos a ele relacionados sejam estes eventos a fala, o gesto ou a escrita. (BALIEIRO, 2001, p.191,192).
- Processamento mental** - utilização da memória de curto prazo. (BALIEIRO JR, 2001, p. 188).
- Processamento top-down** - segmentos são discretizados a partir de hipóteses geradas no Sistema Nervoso Central (SNC). (BALIERO JR, Ari Pedro, 2001, p. 185).
- Processo bottom-up** - processamento do sinal acústico da fala onde se percebe primeiro os segmentos, que depois são integrados em unidades significativas. (MUSSALIM, 2001, p. 185).
- Processo da coordenação gradual das ações** - conexão entre meios e fins. (SCARPA, 2001, p.211).

- Processo da permanência do objeto** - processo que ocorre quando o objeto permanece o mesmo e igual a si próprio mesmo quando não está presente no espaço percentual da criança. . (SCARPA, 2001, p.211).
- Processo de consciente de refinamento fonético** - processo que ocorre quando o nosso cérebro escuta um fonema ou palavra e não entende e leva um tempo tentando entender tal fonema. (STERNBERG, 2008, p.302).
- Processo de descentralização das ações em relação ao corpo** - processo que ocorre quando o sujeito começa a se conhecer como fonte ou senhor de seus movimentos. (SCARPA, 2001. p. 211).
- Processo de internalização** - reconstrução interna de uma operação externa. (SCARPA, 2001, p. 213).
- Processo interpessoal** - processo resultante da interação social do indivíduo com as outras pessoas. (SCARPA, 2001, p. 214).
- Processo intrapessoal** - processo que ocorre no interior do indivíduo. (SCARPA, 2001, p. 214).
- Processo simbólico** - processo que opera símbolos com conhecimentos armazenados e/ou dedutivos. (BALEIRO JR, 2001, p.198).
- Processo top-down** - processamento do sinal acústico da fala onde os segmentos são discretizados a partir de hipóteses gerados no Sistema Nervoso Central. (MUSSALIM, 2001, p. 185).
- Processos acústicos da fala** - processo que implica a existência de procedimentos “mentais” realizados pelo indivíduo para poder entender o que ouve. (BALIEIRO, 2001, p. 185).
- Processos básicos dos diálogos** – processo de especularidade (identificação entre os sinais dos dois interlocutores), complementaridade (incorporação de parte ou de todo o enunciado, ou gesto, do interlocutor e complementação criativa) e reversibilidade de papéis (assumir o papel do outro e instituir o outro como interlocutor). (SCARPA, 2001. p. 219).

- Processos de codificação** - aspectos da linguagem, ou seja, codificação da fala através de um sistema de escrita. (BALIEIRO JR, 2001, p.175).
- Processos de decodificação** - aspectos da linguagem, ou seja, na decodificação da escrita em sons da fala, oralização. (BALIEIRO JR, 2001, p.175).
- Processos dialógicos** - processo de conversação entre mãe e bebê que é comum entre os dois interlocutores. (SCARPA, 2001, p. 219).
- Produção vocal** – produção de sons, desde o primeiro balbúcio da criança. (AIRMAD, 1998, p. 59).
- Produções verbais** - necessidades das crianças se comunicarem assim produzindo os primeiros sons. (AIMARD, 1998, p. 59).
- Produtividade da linguagem** - criação de novas expressões com base em algum tipo de entendimento de como fazê-lo. (STERNBERG, 2008, p. 317).
- Progressão** - modo como as crianças, no terceiro ano de idade, começam a produzir discursos longos. (AIMARD, 1998, p. 67).
- Progressos linguísticos** - enunciados mais longos, um vocabulário maior, que utiliza certo número de termos interrogativos. (AIMARD, 1998, p. 77).
- Projeto pedagógico** – 1. forma para melhorar a aprendizagem do aluno. (AIMARD, 1998, p. 62); 2. construção da linguagem na criança, às práticas que devem ser exercidas para essa construção. (AIMARD, 1998, p. 72).
- Pronúncia incorreta** - modo de se falar errado. (AIMARD, 1998, p. 64).
- Pronúncias equivocadas típicas** - ato de não falar os sons iniciais das palavras ou inverter os sons internos de uma palavra. (SHAYWITZ, 2006, p. 84).
- Propostas sociointeracionistas** - proposta que concebe a linguagem é o espaço em que a criança se constrói como sujeito; o conhecimento do mundo e do outro é, na linguagem, segmentados e incorporados. (SCARPA, 2001, p. 218).

- Propriedade arbitrariamente simbólica da linguagem** - linguagem cria uma relação arbitrária entre um símbolo e seu referente – uma ideia, uma coisa, um processo, um relacionamento ou uma descrição. (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Propriedade comunicativa da linguagem** - propriedade da que linguagem nos permite comunicar com uma ou mais pessoas que compartilham nossa língua. (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Propriedade dinâmica da linguagem** - propriedade que permite que as línguas evoluam constantemente. (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Propriedade estruturada em múltiplos níveis da linguagem** - estrutura da linguagem pode ser analisada em mais de um nível. (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Propriedade gerativa e produtiva da linguagem** - propriedade que permite que dentro dos limites de uma estrutura linguística, os usuários da linguagem podem produzir enunciados novos. (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Propriedade regularmente estruturada da linguagem** - propriedade que concebe a linguagem com uma estrutura; apenas configurações de símbolos com um determinado padrão tem significado, e configurações diferentes proporcionam significados diferenciados. (STERNBERG, 2008, p. 295).
- Propriedades acústicas** - unidade com o volume do som. (BALIEIRO JR, 2001, p. 190).
- Propriedades da linguagem** - características da linguagem. São elas, comunicativa, arbitrariamente simbólica, regulamente.
- Propriedades gerativas produtivas** - produção ilimitada de novos enunciados nos limites de uma estrutura linguística. (STERNBERG, 2008, p.295).
- Propriedades regularmente estruturada** - estrutura da linguagem que combinando certos padrões de sons e letras temos um sentido, mas quando empregados aleatoriamente não possuem significado. (STERNBERG, 2008, p.295).

**Prosódia** - 1. pronúncia regular das palavras. (AIMARD, 1998, p. 61); 2. estudo dos sons da fala, como se pronuncia e sua entonação. (AIMARD, 1998, p. 66).

**Provedor de modelos** - palavras importantes na vida da criança. (AIMARD, 1998, p. 64).

**Provedor de Modelos** - adultos, pois eles desempenham diversos papéis na aquisição, ou seja, o bebê tende a imitar as ações dos adultos, pois é através do que escuta que a criança constrói seu vocabulário. (AIMARD, 1998, p. 64).

**Pseudopalavras** - 1. palavras que não têm sentido. (SHAYWITZ, 2006, p. 110); 2. falsas palavras, mas pronunciáveis e que têm a função de testar a capacidade da criança de conectar letras e sons. (SHAYWITZ, 2006, p. 103).

**Psicolinguística** - 1. estudo científico dos comportamentos verbais em seus aspectos psicológicos. (DUBOIS et al., 1998, p. 494); 2. estudo dos processos de codificação e decodificação no ato da comunicação na medida em que ligam (relacionam) estados das mensagens e estados dos comunicadores. (MUSSALIM, 2001, p. 175).

**Psicolinguística aplicada** - 1. forma de identificar os estudos da Psicolinguística que se dedicam a resolver questões de aplicação das descobertas do campo, e abrange obras relacionadas com áreas bastante diversas. (BALIEIRO, 2001, p. 197); 2. estudos da psicolinguística que se dedicam a resolver questões de aplicação das descobertas do campo e abrange obras relacionadas com áreas bastantes diversas. (BALIEIRO, 2001, p. 197).

**Psicolinguística cartesiana** - asserção chomskiana da existência de uma faculdade universal e inata da linguagem. (BALIEIRO, 2001, p. 197).

**Psicologia aplicada**, estudos da Psicologia que se dedicam a resolver questões de aplicação das descobertas do campo, e abrange obras relacionadas com áreas bastante diversas. (MUSSALIM, 2001, p.197)..

**Psicologia cognitiva** - estudo da cognição, os processos mentais que detráis do comportamento. Esta área de investigação cobre

- diversos domínios, examinando questões sobre a memória, atenção, percepção, representação de conhecimento, raciocínio, criatividade resolução de problemas. (BALIEIRO, 2001, p. 171).
- Psicologia da linguagem** – 1. estudos típicos da colaboração da Psicologia e da Linguística abordavam uma questão central à Psicologia e à Linguística, o relacionamento entre o pensamento (ou o comportamento). e a linguagem. (BALIEIRO, 2001, p. 172); 2. antiga denominação para o termo psicolinguística e trata,se dos estudos concernente a relação entre a psicologia e a linguística. (BALIEIRO, 2001, p. 172).
- Psicólogos cognitivos** - profissionais que estudam a língua relacionada à mente. (STERNBERG, 2008, p.311).
- Psicomotricidade** - integração das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso. Como ciência, tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, relacionando,se com o processo de maturação e origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (HOUAISS, 2020)
- Psicoses infantis precoces** - manifestações discretas e às vezes fugazes que podem inquietar e enganar se não as situarmos na evolução global da criança. (AIMARD, 1998, p. 115).
- Psicossomáticos** - distúrbios no sono, no apetite. (AIMARD, 1998, p. 113).
- RAN (Teste de nomeação rápida e automática)** – teste de nomeação rápida e automática que tenta determinar com que facilidade e rapidez uma criança consegue buscar informações verbais (fonéticas). guardadas na memória de longo prazo. (SHAYWITZ, 2006, p. 120).
- Razões pragmáticas** - mecanismos em que se deixa claro qual é o tópico referido para a construção de proposições. (BALIEIRO, 2001, p.194).
- Razões semânticas** - mecanismos linguísticos em que se deixa claro quem é o agente principal do evento relatado. (BALIEIRO, 2001, p.194).

- Realidade psicológica** - teoria que pretende reivindicar poder explanatório sobre o processamento da linguagem, que é em última análise uma questão concernente ao funcionamento da mente humana. (BALIEIRO, 2001, p. 180).
- Realizações Discretas ou Discerníveis** - relações que você pode buscar e monitorar para ver se o seu filho está no caminho certo para um bom leitor. (SHAYWITZ, 2006, pág. 92).
- Recontextualização** - extensão do item em questão para outras interações dialógicas, com a recorrência ou a associação a outros discursos. (SCARPA, 2001, p. 227).
- Reduplicação silábica** - fenômeno que ocorre por volta dos dez meses, quando a criança começa a gostar de brincas com formas repetidas, juntando dois fonemas como “dadada”, “bababa” ou “papapa”. Delas saem as primeiras palavras. (AIMAD, 1998, p.61).
- Referenciais motores** - dados referentes a progressão dos sons das palavras, das frases, dos gestos de comunicação que ocorrem na criança para que compreendamos a aquisição da linguagem. (AIMARD, 1998, p. 56).
- Refinamento do design** - período linguístico, ao que foi gradativamente mostrando que não apenas a estrutura sintática é importante no processamento de sentenças, mas são igualmente importantes fatores de ordem pragmática e semântica. (BALIEIRO, 2001, p. 178).
- Registro de linguagem** - 1. mutismo, gaguejo, regressão. (AIMARD, 1998, p. 118); 2. formas distintas de falar de acordo com ambiente, situação, pessoas ou grupos. (AIMARD, 1998, p. 93).
- Regra da parcimônia ou navalha de Occam** - regra segundo a qual Ari Pedro Balieiro, relata que ao depararmos entre duas explicações sobre determinado assunto, deve-se preferir a explicação mais simples. (BALIEIRO, 2001, p. 195).
- Regra de estrutura frasal** - regras que comandam as sequências de palavras. (STERNBERG, 2008, p. 307).

- Regras de interlocução** - regra segundo a qual Paule Aimard, descreve como interrompe-se para deixar o outro falar, saber escutar, prestar atenção àquilo que o outro diz, ajustar sua resposta ao que disse o interlocutor e não dizer qualquer coisa que lhe vier à cabeça. (AIMARD, 1998, p. 94).
- Regras sociais** - regras que se aprendem sozinhas, progressivamente, desde as primeiras trocas em que o papel dos protagonistas é muito desigual. (AIMARD, 1998, p. 94).
- Relações semânticas** - tipologia baseada nas relações semânticas que unem as duas palavras. A maioria dos enunciados exprime um número reduzido de relações semânticas, como, “bebê chora”. (AIMARD, 1998, p. 74).
- Relativa “carência”** - sentimento apresentado nas crianças que ouvem falar ao redor de si, mas sem que ninguém se dirija diretamente a elas. (AIMARD, 1998, p. 96).
- Repertório dos sons** - repertório dos sons que refere às breves sequências realizadas no período das primeiras semanas de vida de uma criança, que se enriquece e começa a imitar a melodia. (AIMARD, 1998, p. 56).
- Repertório fonético** - 1. quantidade de fonemas possuídos por uma pessoa. (AIMARD, 1998, p. 60); 2. repertório relativo às duas línguas maternas. O ouvido e os órgãos efetores serão treinados, formados com relação aos fenômenos das duas línguas. (AIMARD, 1998, p. 60).
- Repertório fonético do bebê** - jogo de imitação, de repetições, de reforços, de correções (dá forma correta), o adulto modela o repertório fonético do bebê. (AIMARD, 1998, p. 101).
- Repertório sonoro** - analogia entre os sons da palavra que acompanha a alimentação. (AIMARD, 1998, p. 62).
- Repetição imediata** - procedimentos de apropriação mais produtivos. (AIMARD, 1998, p. 100).
- Representação mental** - fonte e o alvo da aquisição do conhecimento linguístico. (SCARPA, 2001, p. 219).
- Reprise, imitação** – fato que se refere a quando se repete algo que já foi imitado. (AIMARD, 1998, p. 100).

- Requisitos**, aptidões para que a criança possa abordar a leitura. (AIMARD, 1998, p. 135).
- Resposta audível** - resposta dada, segundo Robert J. Sternberg, é quando o bebê dá um sinal de comunicação como um espirro, um arrote, para comunicar-se. (STERNBERG, 2008, p.318).
- Restauração fonética** - processo de restauração de um fonema em falta, de forma adequada a cada sentença. (STERNBERG, 2008, p.303).
- Restauração fônica** - informações visuais incompletas e é semelhante ao fenômeno visual do fechamento. (STEMBERG, 2008, p. 303).
- Restrições psicobiológicas** - memória, pois esta não pode absorver muita informação de uma vez. (BALIEIRO, 2001, p. 188).
- Retratos da dislexia** - sinais que identificam as três faixas na dislexia, infância (da pré,escola à 1ª série); crianças em idade escolar da 2ª série em diante; e jovens adultos e adultos. (SHAYWITZ, 2006, p. 101).
- Reversibilidade de papéis** – ato de assumir o papel do outro e institui o outro como interlocutor do diálogo. (SCARPA, 2001, p. 219).
- Revezamento verbal** - substituição alternada entre as falas do bebê e do adulto cuidador (pais, babá, etc.). (STERNBERG, 2008, p. 318).
- Revolução copernicana** - desenvolvimento da função simbólica, por meio da qual um significante (ou um sinal) pode representar um objeto significado. (SCARPA, 2001, p. 210).
- Rítmico** - articulação de palavras. (AIMARD, 1998, p. 128).
- Rosner Test of Auditory Analysis** - teste para avaliação das habilidades fonológicas e da aptidão para a leitura de crianças da pré-escola até a 6ª série. (SHAYWITZ, 2006, p. 120).
- Segmentação sonora** – segmentação que acontece quando pede-se a uma criança que conte ou pronuncie as partes isoladas unitárias de uma palavra. (SHAYWITZ, 2006, p. 119).
- Seleção lexical** - resultado da interação dos modelos interativos e acesso direto. É acompanhada de uma mente geralmente

- dirigida pela necessidade de encontrar um sentido naquilo que é ouvido e parece ser uma palavra. (BALIEIRO, 2001, p.187).
- Semântica** - ramo da linguística que estuda a evolução e as alterações sofridas pelo significado das palavras no tempo e no espaço. (STERNBERG, 2008, p. 304).
- Semântico-discursiva** - organização de uma sentença, mantendo as mesmas estruturas de significação. (BALIEIRO, 2001, p. 195).
- Semântico-pragmático** - sentido ou significado real, definido dentro da língua. (BALIEIRO, 2001, p. 194).
- Sensibilidade à rima** - conscientização de que as palavras podem ser divididas em segmentos menores de som e que palavras diferentes pode se relacionar. (SHAYWITZ, 2006, p. 89).
- Sensibilidade fonológica** - capacidade de se concentrar mais nos sons do que no significado da palavra falada. (SHAYWITZ, 2006, p. 119).
- Sentenças ambíguas** - encadeamento de palavras com mais de um sentido. (STEMBERG, 2008, p. 307).
- Sequência de interação** - ações e intervenções de cada um nas trocas entre dois parceiros. As ações de um influenciam as do outro e vice-versa, criando assim um jogo circular, no qual com frequência não se sabe quem começou. (AIMARD, 1998, p. 59).
- Sequência fônica** - sequência de sons emitidos pelas crianças. (SCARPA, 2001, p. 203).
- Sequências de interação** - ações entre duas pessoas, onde a ação de um influencia a do outro, gerando uma interação entre ambos. (AIMARD, 1998, p. 59).
- Sigmatismo** - erros mais frequentes que ocorrem com a pronúncia de "S" e "Z". (AIMARD, 1998, p.106).
- Signo** - conceito e a imagem que temos em relação as palavras. (AIMARD, 1998, p. 88).
- Sílabas** - sons ou grupos de sons que é pronunciado de uma só vez. (AIMARD, 1998, p. 68).
- Símbolos arbitrários** - símbolos das palavras que vem em nossa mente quando ouvimos as palavras. Por exemplo, quando

ouvimos a palavra árvore, vem em nossa mente a imagem de uma árvore. (STERNBERG, 2008, p.304).

**Simplificação** – fala resumida, efetuada pelas crianças no decorrer do terceiro ano de idade, onde as palavras compridas são minimizadas devido uma dificuldade encontrada por elas de encadear a pronúncia de várias sílabas, talvez porque memorize com dificuldade, precipite-se ou seja, legitimamente, um pouco preguiçosa para a pronúncia de palavras mais complexas. Portanto, nesse processo, as palavras compridas são resumidas, afetando os fonemas, seu encadeamento e a forma geral das palavras. (AIMARD, 1998, p. 67).

**Sinais Arbitrários** - símbolos memorizados pelas crianças que não prestam atenção à própria palavra. (SHAYWITZ, 2006, p. 89).

**Sinais de pedido** - sinais que a criança emite como se tentasse atrair a atenção do adulto, passando, assim, a ser o iniciador da comunicação. (AIMARD, 1998, p. 56).

**Sinais de pedido** - sinais que a criança produz quando necessita de alguma coisa ou simplesmente para chamar a atenção dos adultos, iniciando assim, a comunicação. (AIMARD, 1998, p. 56).

**Sinais visuais**, - marcas ou formas que remetem à uma palavra conhecida. (SHAYWITZ, 2006, p. 89).

**Sinal linguístico** - conjunto de eventos ambientais, acústicos no caso da fala e visuais no caso da escrita, que formarão o input a ser processado e entendido, e ao mesmo tempo, podem ser considerados os elementos motores necessários à geração de mensagens linguísticas, faladas ou escritas. (STERNBERG, 2008, p. 190 e 300).

**Sintagma nominal** - primeira parte de uma sentença que contém pelo menos um substantivo e inclui todos os descritores relevantes do substantivo. Unidade linguística composta de um núcleo e de outros termos que a ele se unem, formando uma locução que entrará na formação da oração. (STERNBERG, 2008, p. 299).

**Sintagma nominal** - resultado da combinação de um determinante e de um determinado numa unidade linguística

- hierarquicamente mais alta através de uma palavra (substantivo). (STERNBERG, 2008, p. 300).
- Sintagma verbal** - 1. segunda parte de uma sentença que contém pelo menos um verbo e aquilo sobre o que ele age. Pode ser denominado também de predicado, porque afirma ou declara algo em relação ao sujeito. (STERNBERG, 2008, p. 299); 2. resultado da combinação de um determinante e de um determinado numa unidade linguística hierarquicamente mais alta através de um verbo. Também conhecido como predicado, contém pelo menos um verbo na frase e aquilo sobre o que ele age, se ele agir sobre algo. (STERNBERG, 2008, p. 300).
- Sintática real** - formação da sentença tal qual aconteceu. A organização semântica é interpretada e entendida igualmente como foi passada pelo falante. (BALIEIRO, 2001, p. 195).
- Sintaxe** - forma como os usuários de uma determinada língua juntam palavras para formar sentenças. Do ponto de vista da gramática gerativa, componente da gramática de uma língua que constitui a realização da gramática universal e que contém os princípios e regras que produzem as sentenças gramaticais dessa mesma língua, pela combinação de palavras e de elementos funcionais (tempo, concordância, afixos etc.). (STERNBERG, 2008, p. 300).
- Sintonia fina** - interação e comunicação entre bebê e adultos através de gestos, balbucios palavras ou pequenas frases. (SCARPA, 2001, p. 216).
- Sistema de mensagem** - conjunto de operação ocorrido no cérebro. (BALIEIRO, 2001, p. 190).
- Sistema disruptivo** - sistema que impede o leitor disléxico de realizar uma leitura automática, por isso ele depende de caminhos secundários para ler. (SHAYWITZ, 2006 p. 104).
- Sistema fonético** - sons (consoantes, vogais) e cada língua possui o seu. (AIMARD, 1998, p. 60).
- Sistema linguístico** - conjunto abstrato dos elementos da língua e as regras que regem as relações entre esses elementos. (BALIEIRO, 2001, p.191).

- Sistemas de transitividade** - interação de um bebê com o outro e com o mundo físico. (SCARPA, 2001, p. 217).
- Situação naturalística** - ambientes naturais ou atividades cotidianas. (SCARPA, 2001, p.204).
- Sociointeracionismo** - processo pelo qual a criança constrói-se como sujeito na linguagem, segmentando e incorporando o conhecimento do mundo e do outro. é uma das vertentes do interacionismo social e afirma que a linguagem é atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança. (SCARPA, 2001, p. 218).
- Sociolinguística** - estudo da relação entre comportamento social e linguagem. Trata-se, pois, do estudo do comportamento linguístico dos membros de uma comunidade e de como ele é determinado pelas relações sociais, culturais e econômicas existentes. (STERNBERG, 2008, p.295).
- Solilóquios** - recurso linguageiro da criança que consiste em verbalizar, na primeira pessoa, como se estivesse em um mundo independentemente daquele que se desenvolve na sala de aula. A articulação dos seus pensamentos se dá forma lógica e coerente. (AIMARD, 1998, p. 115).
- Som intermediário** - som que não foi dito nem foi visto. (STEMBERG, 2008, p. 304).
- Sonorização** - espécie de assimilação que consiste na passagem de consoantes surdas a sonoras, por influência de fonemas sonoros. (CÂMARA, 1988, p. 224).
- Sotaque caipira** - decaimento de “lh” para “i” por exemplo, “olha” e “oia”. (BALIEIRO, 2001, p. 186).
- Subestimulação** - insuficiência de cuidados, de afeto, comunicação, modelos linguísticos, com relação aos processos de aquisição da linguagem. (AIMARD, 1998, p. 119).
- Subsistemas linguísticos** - fonética, sintaxe, semântica e léxico. (BALIEIRO, 2001, p. 183).
- Subsistemas psíquicos** - percepção, memória, e conhecimento do mundo. (BALIEIRO, 2001, p. 183).

**Sujeito psicológico** - sujeito que comanda sua mente e seus conhecimentos. (SCARPA, 2001, p. 219).

**Superextensão** - manifestações potencialmente comunicativas e significativas no campo da linguagem. Ocorre quando é quando, na criança, a faixa semântica de uma palavra é alargada a limites muito mais amplos que na linguagem do adulto (é conhecido o exemplo, em português, da palavra “au,au”, cujo sentido abarca pelo menos todos os animais de quatro patas, o bichinho de pelúcia e a figura de animais).( SCARPA, 2001, p. 227)..

**Super-regularização** - fenômeno que ocorre quando as crianças pequenas adquiriram um conhecimento de como a linguagem geralmente funciona. Ocorre quando os indivíduos aplicam as regras gerais da linguagem a casos excepcionais que variam em relação à norma, isto é, a tudo o que é de uso corrente numa língua relativamente estabilizada pelas instituições sociais. (STERNBERG, 2008, p. 318).

**Suporte linguístico** - base de palavras dada pelos pais às crianças, para que estas adquiram seu próprio conteúdo linguístico. (STERNBERG, 2008, p.318).

**Surdez evolutiva** - audição normal ou subnormal. (AIMARD, 1998, p. 111).

**Surdez evolutiva** - surdez que se instala ou se acentua progressivamente e que apresenta, inicialmente, na criança uma audição normal ou subnormal. (AIMARD, 1998, p. 111).

**Surdez unilateral** – surdez situada em apenas um lado. (AIRMAD, 1998, p. 111)..

**Surdo-mudez** - fato de não falar devido à surdez. O surdo-mudo é aquele que é, ao mesmo tempo, surdo e mudo. (AIRMAD, 1998, p. 143).

**TDAH** - problema que reflete dificuldades para distribuir, focar e sustentar a atenção. (SHAYWITZ, 2006, p. 116).

**Teoria da complexidade derivacional** - teoria que supunha que a percepção e a compreensão das sentenças deveria ser isomórfica

- à derivação da sentença por meio das regras da sintaxe, ou seja, os passos para derivar uma estrutura superficial para de uma estrutura profunda deveriam ser também efetuados na recepção e compreensão das sentenças. (MUSSALIM, 2001, p. 177).
- Teoria da informação** – teoria que surgiu após a segunda guerra, que ofereceu um enquadramento epistemológico mais consistente para os estudos psicológicos. (BALIEIRO, 2001, p.175).
- Teoria de princípios e parâmetro (ou Paramétrica)** - teoria de aquisição que afirmar vir o ser humano equipado de princípios linguísticos e parâmetros “fixados pela experiência”, isto é, parâmetros não-marcados que adquirem seu valor (+ ou -), por meio do contacto com a língua materna. (SCARPA, 2001, p.208).
- Teoria epistemológica** - premissa da inacessibilidade à mente para se estudar o conhecimento; postura contrária à mentalista e idealista nas ciências humanas. . (SCARPA, 2001, p.206).
- Teoria léxico-funcional da Gramática (LFG)** - teoria proposta como uma alternativa à gramática gerativa chomskyana, que pressupõe que o falante possui uma gramática universal incorporada à própria estrutura de sua mente. (BALIEIRO, 2001, p. 195).
- Teoria motora** - teoria, na percepção da fala, que explica a integração da articulatória visual e a auditiva. (STERNBERG, 2008, p. 304).
- Teoria realista da linguagem** - descrição do conhecimento da linguagem e das habilidades linguísticas que incorporam habilidades de performance, cruciais para tarefas de processamento de informação. (BALIEIRO, 2001, p.195,196).
- Terminações verbais** - marcas que estão ligadas aos pronomes pessoais, que a criança ainda não domina. (AIRMAD, 2008, p. 84).
- Test of Phonological Awareness (TOPA)** - teste para avaliação das habilidades fonológicas e da aptidão para a leitura de crianças da pré-escola até a 2ª série. (SHAYWITZ, 2006, p. 120).

- Teste de Compreensão auditiva** – teste em que a criança responde a questões depois de ouvir uma história. (SHAYWITZ, 2006, p.122).
- Teste de nomeação rápida e automática** - teste em que tenta determinar com que facilidade e rapidez uma criança consegue buscar informações verbais (fonéticas). guardadas na memória. (SHAYWITZ, 2006, p.120).
- Teste de omissão (ou elisão) do fonema** - teste fonológico que requer que as crianças subdividam uma palavra e depois apaguem um determinado fonema. (SHAYWITZ, 2006, p. 113).
- Teste Reading Fluency do Woodcock-Johnson III** - teste em que o aluno lê uma série de frases em silêncio tão rápido quanto puder e responde a uma pergunta sobre cada uma das frases à medida que avança na leitura. (SHAYWITZ, 2006, p. 111).
- Teste Word Reading Efficiency** – teste que avalia com precisão e com que rapidez alguém lê palavras isoladas e palavras inventadas. (SHAYWITZ, 2006, p. 111).
- Testes de leitura** - testes em a ortografia e a linguagem representam o grupo principal para o diagnóstico da dislexia nas crianças. (SHAYWITZ, 2006, p. 114).
- Testes de leitura Woodcock-Johnson III e Woodcock Reading Mastery** - testes que exigem a leitura de palavras reais e de palavras sem sentido, além da compreensão da leitura. (SHAYWITZ, 2006, p. 111).
- Testes de recepção de vocabulário** - teste em que a criança aponta para o desenho que ilustra uma palavra que lhe é dita. (SHAYWITZ, 2006, p. 122).
- Testes Gray Oral Reading** - testes que medem a precisão, a velocidade e a compreensão. (SHAYWITZ, 2006, p. 111).
- The Comprehensive Test of Phonological Processing** - teste que mede de maneira direta e confiável as habilidades fonológicas das crianças em idade escolar. (SHAYWITZ, 2006, p. 113).
- The Phonological Awareness Test (PAT)** - teste para avaliação das habilidades fonológicas e da aptidão para a leitura de crianças dos cinco aos sete anos. (SHAYWITZ, 2006, p. 120).

- Transmissão acústica** - transmissão dos sons da língua, da linguagem através da fala. (STERNBERG, 2008, p.301).
- Transmissão de significados** – associação de uma palavra a seus significados, ao seu conceito. (STERNBERG, 2008, p.305).
- Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)** - problema que reflete dificuldades para diminuir, focar e sustentar a atenção. (SHAYWITZ, 2006, p. 115/116).
- Triagem na pré-escola** – detecção de dificuldades fonológicas durante o segundo semestre do último ano da pré-escola. (SHAYWITZ, 2006, p. 118).
- Visão neodarwinista** – a criança, nesta visão, é vista, na aquisição da linguagem, como sendo pré-programada, devido a processos de seleção natural, caracterizada por marcas entonacionais de fala, próprias de situações de conforto, desconforto, privação e etc. (SCARPA, 2001. p. 216).
- Voz entrecortada** - voz não é fluente nem suave. (SHAYWITZ, 2006, p.103).
- Yopp-Singer Test of Phoneme Segmentation** - teste para avaliação das habilidades fonológicas e da aptidão para a leitura de crianças da pré-escola até o 2º ano do ensino fundamental. (SHAYWITZ, 2006, p. 120).

## QUESTIONÁRIO PARA QUEM ESTUDA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

1. Quais as propriedades que caracterizam a linguagem humana?

2. Observe este relato de uma mãe ao professor Vicente Martins sobre as dificuldades de aprendizagem de seu filho (Petrus, nome fictício): “Peço-lhe que me ajude. Tenho um filho de dez anos e que esta tendo dificuldades na escrita trocando o F pelo V, o Z pelo S, e D pelo T e tem uma certa dificuldade para se comunicar com outras pessoas. Quando ele tenta contar alguma coisa começa a gaguejar e a dizer que esqueceu o que ia falar e depois não fala mais. Noto que quando ele se torna em evidência ele começa a ficar desta maneira. A professora dele me disse que vem notando um regressão na escrita dele e por esse motivo comecei a me preocupar. Ele demorou a falar, apontava o que queria e quando corrigido se travava, na idade escolar trocava as letras e faz isso até hoje com dez anos. As vezes me parece não se colocar como uma criança de dez anos não traz pra si suas responsabilidades e não é organizado. Por favor me responda meu filho tem dislexia ou algum outro distúrbio. Desde já agradeço a sua atenção, peço por favor me responda” (sic)

**Responda** agora: a) A criança acima relatada apresenta erros quanto à linguagem recebida ou quanto à linguagem emitada? Por quê? Justifique sua resposta a partir do quadro da página 301. Fundamente mais sua resposta com a leitura das páginas 300 a 311.

3. Quais evidências existem de que tanto inato quanto o adquirido influenciam a aquisição da linguagem?

4. Em sua opinião, por que alguns vêem a percepção da fala como especial, ao passo que outros a consideram comum?

5. Como você define os seguintes termos: balbucio articulado, balbucio inarticulado, co-articulação, fonema, dispositivo de

aquisição da linguagem (LAD), morfema, léxico, metacognição e psicolinguística.

6. Dê um exemplo de um enunciado que você possa esperar razoavelmente ouvir de uma criança de 18 meses.

7. Durante as discussões em sala de aula, foi citado, no tocante à aquisição da linguagem na criança, em uma cidade cearense, um exemplo de crença do meio popular que consiste em “ **BEBER-ÁGUA-DE-CHOCALHO**”, quando as crianças estão demorando a falar. Nessa prática popular, as mães nordestinas enchem um chocalho com água e, depois de meia hora, dão ao filho para beber, para falar logo. Quando uma pessoa fala muito, demais, o povo diz que ela bebeu *água de chocalho* quando criança. Esta crença de “beber-água-de-chocalho” se apoiaria na visão de que a linguagem seria o resultado de algum dispositivo inato de aquisição da linguagem ou seria a linguagem o resultado da experiência? Justifique sua resposta.

8. Durante a aquisição linguageira, as crianças recorrem a hipocorísticos como Fafá (por Fátima), Cacá (por Carlos), Lula (por Luís), o que explicaria estas formas de palavras no trato familiar? Cite outros exemplos de hipocorísticos que você conhece no seu meio social.

9. Em que consiste os erros de **superextensão** durante a aquisição da linguagem nas crianças?

10. Leia e releia para o texto abaixo e responda as questão a seguir:

"**HERÓDOTO** - a título de anedota para o surgimento da linguagem - narra que, no século VII a.C, o rei Psamético do Egito ordenou que duas crianças fossem confinadas desde o nascimento até a idade de dois anos, sem convívio com outros seres humanos, a fim de se observarem as manifestações "linguísticas" produzidas em contexto de privação interativa. Sua hipótese era que, se uma criança fosse criada sem exposição à fala humana, a primeira palavra que emitisse espontaneamente pertenceria à língua mais antiga do mundo. As crianças foram entregues a um pastor, que estava sob instruções rigorosas para não falar com os filhos ou

deixá-los ouvir quaisquer palavras. A sua única interação com eles era para alimentá-los e realizar alguns cuidados básicos de manutenção da criança, caso contrário, ele iria ficar de fora da casa até que eles eram de uma idade quando deveriam estar começando a falar. Ao cabo de dois anos de total isolamento, segundo relato do pastor ao rei as crianças emitiram uma sequência fônica interpretada como "bekos", palavra frígia para "pão". Concluiu, então, que a língua que o povo frígio falava era mais antiga que a tios egípcios." (SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In Mussalin, F e Bentes, Anna C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p.203)

**Responda agora:**

O que se pode observar quanto à metodologia levada a efeito pelo rei para desvelar o surgimento da linguagem nas crianças. Para você pensar e repensar: haveria algum prenúncio aí do behaviorismo ou inatismo neste relato?

**Qual** o procedimento empírico de Psamético para descobrir sobre o surgimento da linguagem (“**Afinal, como as crianças aprendem a falar?**”), exigirá tem claro o esforço metodológico das experiências com animais e posteriormente com crianças no âmbito das teorias behaviorista e inatista.

11. Observe este diálogo entre um pai e uma criança de dois anos de idade.

(**Situação:** a criança está segurando um papel para jogar no lixo)

**Criança:** Pai, eu quero colo pra mim jogar o papel no lixo.

**Pai:** Pra EU jogar,

**Criança:** Não! Pra eu jogar!

**Responda agora:**

Como você avalia conduta do pai na educação linguística do filho de 2 anos?.

Em que medida a conversa entre a criança com o pai reproduz a hipótese comportamentalista de Skinner?

12. Escreva sobre o behaviorismo skinneriano como pressuposto teórico-filosófico das chamadas teorias aquisicionistas.

13. De que forma o inatismo chomskyano se apresenta como importante pressuposto teórico-filosófico das chamadas teorias aquisicionistas?

14. O que significa a chamada “pobreza do estímulo” no âmbito da hipótese inatista da aquisição da linguagem?

15. Quais as competências perceptivas iniciais na aquisição linguageira da criança?

16. A fonêmica é ramo da análise linguística que estuda a estrutura de uma língua no que se relaciona aos fonemas segmentais (vogais e consoantes) e sua **distribuição** (conjunto dos ambientes linguísticos em que uma unidade da língua ocorre, definidos mediante a análise de um *corpus*) na cadeia fônica. Os bebês de 1 a 4 meses seriam capazes de discriminar fonemicamente palavras como /bala/e /pata/. Como isso ocorreria?

17. A partir dos 6-8 meses, os bebês (no caso, os anglófonos, mas isso vale para os brasileiros também) não distinguem mais os contrastes vocálicos (as vogais orais, por exemplo) ausentes de sua língua. Por que este fenômeno fonético é possível de ser constatado no processo de aquisição linguageira?

18. O **bootstrapping prosódico**/fonológico considera que desde os seus primeiros dias de vida o bebê já é capaz de processar características da fala que lhe permitiriam identificar propriedades daquela língua, tais como a ordem estrutural. A partir desta informação, explique como o que ocorre a chamada "segmentação das unidades gramaticais" durante a aquisição da linguagem.

19. De que forma ocorre o chamado **balbucio** e como a partir desta condição ou fase o bebê chega ao **primeiro léxico**?

20. Como podemos, durante a fase de aquisição da linguagem, explicar simplificações da fala da criança como /xola/ invés de /chorar/ e /quiiido/ invés de /querido/?

## INDICAÇÃO DE LEITURA DE ARTIGOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

AQUINO, Fabíola de Sousa Braz e SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro **Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês.** *Psicol. cienc. prof.*, 2011, vol.31, no.2, p.252-267. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n2/v31n2a05.pdf>

ASSIS, Cristiane Madureira. A linguagem oral na educação infantil. In *Pedagogia em ação*, v.2, n.1, p.87-94, ago./nov. 2009 – Semestral. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/1086/1119>

BARBOSA, Poliana Gonçalves e CARDOSO-MARTINS, Cláudia **Uma revisão dos estudos sobre a fala dirigida à criança e suas implicações para a aquisição inicial do vocabulário.** *Ling. (dis)curso*, Abr 2014, vol.14, no.1, p.195-210. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ld/v14n1/12.pdf>

BORGES, Elaine Ferreira do Vale. Uma compilação das diferentes concepções epistemológicas de aquisição e desenvolvimento da língua(gem). In *DLCV - João Pessoa*, v.10, n.1 e 2, jan/dez 2013, 09-18. Disponível em <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/11697/9953>

BRACADO, J. e KENEDY, E. Aquisição da linguagem – palavras iniciais. In **Gragoatá**, v. 30, v. 1, p. 11-36, 2011. Disponível em <http://www.professores.uff.br/eduardo/wp-content/uploads/sites/43/2017/08/8palavrasiniciais.pdf>

CARNEIRO, Paulina Lira. A hipótese inatista de aquisição da linguagem em perspectiva: aspectos realçados e encobertos. In *DLCV - João Pessoa*, v.7, n.1, jan/jun 2010, 57-68. Disponível em <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/4759>

CARVALHO, Glória. Questões sobre o deslocamento do investigador em aquisição de linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 47, n. 1/2, jul. 2011. ISSN 2447-0686. Disponível em

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637270/4992>

CASTRO, Maria Fausta Pereira. Saussure e o necessário esquecimento da fala infantil: uma leitura para a aquisição de linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 52, n. 1, ago. 2011. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637204/4926>

CASTRO, Vandersí Sant'Ana. A aquisição da linguagem: algumas reflexões sobre a estratégia de preenchimento. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 24, p. 91-103, out. 2012. ISSN 2447-0686. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636870/4592>

CHACON, Lourenço; VILLEGA, Cristyane Camargo Sampaio. HESITAÇÕES NA FALA INFANTIL: INDÍCIOS DA COMPLEXIDADE DA LÍNGUA. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 54, n. 1, jul. 2012. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636973/4695>

CHAER, Mirella Ribeiro e GUIMARÃES, Edite Da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. In Pergaminho, (3):71-88, nov. 2012, Centro Universitário de Patos de Minas 2012 Disponível em <http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43870/a-importancia.pdf>

CORREA, Leticia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos**. *DELTA*, 1999, vol.15, no.spe, p.339-383. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/delta/v15nspe/4022.pdf>

FIGUEIRA, Rosa Attié. A criança na língua. Erros de gênero como marcas de subjetivação. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 47, n. 1/2, jul. 2011. ISSN 2447-0686. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637268/4990>

FONSECA, Cristina Mara França Pinto. As contribuições das teorias da aquisição da linguagem. In SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.6, n.6, 78-96, dez. 2015. Disponível em

<http://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/104/101>

FONSÊCA, Patrícia Nunes da e SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro **Contingência semântica das falas materna e paterna: uma análise comparativa**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2006, vol.19, no.1, p.91-97. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n1/31297.pdf>

FRANÇA, Marcio Pezzini et al. **Aquisição da linguagem oral: relação e risco para a linguagem escrita**. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, Jun 2004, vol.62, no.2b, p.469-472. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/anp/v62n2b/a17v622b.pdf>

FUERTES, Marina et al. **Interação e linguagem dirigida a crianças de quinze meses**. *Psicol. USP*, Dez 2017, vol.28, no.3, p.346-357. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v28n3/1678-5177-pusp-28-03-346.pdf>

GALVES, Charlotte. Princípios, parâmetros e aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 29, p. 137-152, out. 2012. ISSN 2447-0686. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636923/4645>

JOHNSTON, Judith. Fatores que influenciam o desenvolvimento da linguagem. In *Desenvolvimento da Linguagem e Alfabetização*, ©2010-2018 CEECD / SKC-ECD . Disponível em <http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/textes-experts/pt-pt/2462/fatores-que-influenciam-o-desenvolvimento-da-linguagem.pdf>

KENEDY, E. Gerativismo. In: Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). In: *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 127-140. Disponível em [http://www.gepex.org/eduardo/artigos\\_arquivos/manualdelinguistica\\_2008.pdf](http://www.gepex.org/eduardo/artigos_arquivos/manualdelinguistica_2008.pdf)

LE MOS, Cláudia Thereza Guimarães. Sobre o ensinar e o aprender no processo de aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 22, set. 2012. ISSN 2447-0686. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636904/4626>

LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães; CASTRO, Maria Fausta Pereira. Algumas observações sobre a utilização do modelo piagetiano em recentes estudos de aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 1, p. 51-63, dez. 2012. ISSN 2447-0686. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636620/4339>

NUNES, Laísy de Lima; Aquino, Fabíola de Sousa Braz e Salomão, Nádia Maria Ribeiro **Concepções Parentais sobre Intencionalidade Comunicativa em Bebês aos 3 e 6 Meses**. *Psico-USF*, Mar 2018, vol.23, no.1, p.71-82. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v23n1/2175-3563-pusf-23-01-71.pdf>

PAROT, Françoise. Algumas notas sobre as teorias da aquisição da linguagem: Piaget, Chomsky, Skinner. In **Análise Psicológica** (1978), II, 1:115-124. Disponível em [http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1928/1/1978\\_1\\_115.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1928/1/1978_1_115.pdf)

PERRONI, Maria Cecília. Sobre o conceito de estágio em aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 26, p. 7-16, nov. 2012. ISSN 2447-0686. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636808/4529>

PESSÔA, Luciana Fontes e MOURA, Maria Lucia Seidl de **Fala materna dirigida à criança em cenários comunicativos específicos: um estudo longitudinal**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Dez 2011, vol.27, no.4, p.439-447. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/07.pdf>

PINTO, Wanderley Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. In **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 54, n. 1, jul. 2012. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636971/4693>

VASCONCELLOS, Zinda. Alguns subsídios interdisciplinares para o tratamento da questão da natureza cognitiva da linguagem. In **Alfa**, São Paulo, 54 (2): 593-620, 2010. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3188/2916>

## REFERÊNCIAS

- AIMARD, Paule. O surgimento da criança na criança. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BALIEIRO JR, Ari Pedro. Psicolinguística. In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso (1988): Dicionário de Linguística e de Gramática. Petrópolis, Vozes, 1988.
- HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, atualizado em 2020. Disponível em <https://houaiss.uol.com.br>
- SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v.2. São Paulo: Cortez, 2001.
- SHAYWITZ, Sally. Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.



## SOBRE O AUTOR



Natural de Iguatu (CE). Nasceu em 1961. Filho de Pedrina Maria da Silva Martins, lavadeira, mãe generosa e visionária, que muito se empenhou na sua formação básica e se engajou diligentemente no seu ingresso e a permanência no Colégio Militar de Fortaleza (CMF), no período de 1976 a 1982. Não conheceu o pai. Ao

deixar o CMF, graduou-se em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1987), fez mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (FACED, 1996) da Universidade Federal do Ceará, com a dissertação *“Constituição e educação: análise evolutiva da educação na organização constitucional do Brasil”*, sob a orientação do Dr. André Haguette (UFC) e doutorado em Linguística (2013) com a tese **“Estratégias de Compreensão de Expressões Idiomáticas por Não Nativos do Português Brasileiro”**, sob a orientação da Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (UFC) pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará. Em 1989, participou do processo de elaboração do Capítulo da Educação da Constituição do Estado do Ceará, com a proposição e aprovação de 20 artigos educacionais que hoje figuram na Carta Estadual. Em 1990, também colaborou na elaboração da Lei Orgânica de Fortaleza com a aprovação de, ao menos, 30 artigos na área educacional que hoje fazem parte da Carta Municipal. Desde 1994, em virtude de concurso público, mudou-se com a família para Sobral (a 220 km

de Fortaleza/CE), onde atua como docente de Linguística do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Além de dedicar-se entusiasticamente a pesquisas linguísticas (Psicolinguística, Fraseologia, Etimologia e Descrição do Português), tem se interessado em estudos educacionais (Legislação Educacional, BNCC, Acordo Ortográfico, EJA, Educação Básica, Educação Inclusiva etc) e atuado ativamente nas áreas de Formação de Professores, em nível de pós-graduação, e como docente nos cursos de Especialização em Língua Portuguesa e Psicopedagogia, respectivamente. Durante 10 anos, atuou na área de ensino de Língua Portuguesa e de língua espanhola na educação básica, em Fortaleza. Lotado no Curso de Letras do Centro de Filosofia, Educação e Letras (CENFLE) da UVA, tem, ao longo dos anos, ministrado disciplinas como Fonética e Fonologia do Português, Aquisição da Linguagem e Estilística do Português, áreas em que escreveu muitos artigos científicos e livros. Na pós-graduação stricto sensu, tem participado, como examinador externo, dos Programas de Pós-Graduação em Universidade Federal do Ceará (UFC) e de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenou, na UVA, de 2015 a 2017, o subprojeto de Letras (Língua Portuguesa) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e coordenou de 2018-2020 o Programa de Residência Pedagógica da CAPES/MEC. Possui Estágio Pós-Doutoral em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dra. Livia Marcia Tiba Radis Baptista (UFBA) com a pesquisa **“Frasemário Cultural: Identificação, Classificação e Constituição de Corpus de Culturemas nos Romances do Nordeste Brasileiro”** (2016-2017). No momento, cursa seu segundo estágio de pós-doutorado pela UFC (2019-2020), na área de Linguística, com pesquisa sobre **“Os Culturemas no Discurso Lítero-Musical das Letras de Canção Brasileira”**, sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dra Roseimeire Selma Monteiro-Plantan (UFC). Mais recentemente publicou livros nas

áreas de educação, linguística, ensino de língua portuguesa e poesias, todos pela editora *Pedro & João Editores* (consultar títulos em <http://www.pedroejoaoeditores.com.br/>). Contatos para eventos e palestras em todo o Brasil, presenciais ou virtuais, favor enviar convite ou proposta para [vicente.martins@uol.com.br](mailto:vicente.martins@uol.com.br)

**“Os bebês balbuciam não apenas para aprender sons, mas para aprender as transições entre os sons. Estes resultados da pesquisa proporcionam "insights" sobre a aquisição da linguagem e podem, eventualmente, ajudar a lançar luz sobre os distúrbios da fala.”**  
**Ciência, Folha de São Paulo, 16/07/2013 )**

**“O que posso dizer, como mãe, é que há poucas coisas mais belas do que acompanhar a aquisição da linguagem de uma criança. As primeiras palavras balbuciadas, seguidas das conexões de pensamento e, mais tarde, a conquista da leitura.”** (ex-colunistas, **Érica Fraga, Folha de São Paulo, 12/04/2017)**

**“Uma criança, ao aprender a falar, tem enfoque em saber explicitamente os significados das palavras. Mas, ao escutar repetição de padrões de frases, aprende implicitamente regras gramaticais.”** (Luciano Magalhães Melo Colunas e Blogs, **Folha de São Paulo, 15/11/2019)**

